



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

CARVALHO DÉDA E O JORNAL “A SEMANA”: VISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO
(1946-1969)

VANIA BATISTA DE SOUZA

SÃO CRISTOVÃO (SE)
2016

VANIA BATISTA DE SOUZA

**CARVALHO DÉDA E O JORNAL “A SEMANA”: VISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO
(1946- 1969)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Maria Neide Sobral

**SÃO CRISTOVÃO (SE)
2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S729c Souza, Vania Batista de
Carvalho Déda e o jornal “A Semana”: visibilidade da educação
(1946-1969) / Vania Batista de Souza; orientadora Maria Neide
Sobral. – São Cristóvão, 2016.
113 f.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal
de Sergipe, 2016.

1. Educação – História. 2. Jornais na educação. 3. Déda, José
Carvalho, 1898-1968. 4. A Semana (Jornal). I. Sobral, Maria
Neide, orient. II. Título.

CDU 37: 070 (813.7)(091)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO



VÂNIA BATISTA DE SOUZA

“CARVALHO DÉDA E O JORNAL “A SEMANA”: VISIBILIDADE DA
EDUCAÇÃO (1946-1969)”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em: 27. 07. 2016

Prof.^a Dr.^a Maria Neide Sobral (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof.^a Dr.^a Josefa Eliana Souza
Universidade Federal de Sergipe / UFS

Prof.^a Dr.^a Andréa Karla Ferreira Nunes
Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2016

Dedico a você, a nós que não devemos estar só. A você e nós que tomamos a educação como um norte para transformar e sobreviver. Em especial à minha mãe, Dona Arcanja, que nunca esqueço, que mal assinava o nome, mas tinha prazer e alegria em ver seus filhos lendo e escrevendo.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um ato de nobreza e reconhecimento, que sem a participação do outro não haveria existência. Eu não gostaria de citar nomes, pois a memória poderá falhar, mesmo assim sou muito grata:

A vida, por me permitir a evolução como ser humano falho que sou.

A você, que me motiva para seguir e me tomar espelho de resiliência.

A todos os meus professores que contribuíram para o meu enriquecimento. Aos meus amigos: prof. Mestrando Wilde, prof. Wecley, prof doutorando João Rogério, Genildo Montalvão, Angela Déda, Lucas Araújo, minha irmã, prof.^a Norma, que me socorreram quando necessitei. Aos amigos adquiridos no curso representados por Daniella, Elis, Cristiano, Rísia, Tania, Victor, Edna, os Alexes, os demais se sintam contemplados igualmente.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), pelo o apoio financeiro a realização dessa pesquisa.

Aos colegas de trabalho e alunos que sentiram a minha falta: “professora que dia você vem?”

A todos os amigos que me deram carona em destino a Aracaju.

A família Déda representado pelo Dr. Carlos Alberto Déda (“Seu” Beto Déda), que não negou esforço para contribuir nos estudos e pesquisas, um verdadeiro guardador de história e memória.

A todos que fazem o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED).

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Neide Sobral por tudo e principalmente por representar a história da educação entre nós, sendo exemplo a ser seguido.

Aos professores Jorge Carvalho do Nascimento e Luiz Eduardo pela força dada e incentivo para não desistir.

As professoras: Dr.^a Eliana Souza, Dr.^a Raylane Andreza, e Dr.^a Andrea Karla Nunes pela solidariedade e contribuições para avançar na realização da pesquisa.

Assim, o jornalismo cria e passa a operar com diversos laços sociais, como a periodicidade, a simultaneidade a identidade e a unidade entre leitores, aspectos vinculados a uma atividade social que se torna instituição (FRANCISCATO, 2005).

RESUMO

O jornal impresso tem sido amplamente utilizado nos estudos da história da educação, trazendo diferentes modos de organização quanto aos conteúdos e formas, de acordo com a evolução do tempo. Este trabalho teve como objetivo analisar as publicações de cunho educacional do jornal impresso “A Semana”, criado e dirigido por José de Carvalho Déda, na cidade de Simão Dias/Sergipe, entre os anos de 1946 a 1969. Analisou, sobretudo, como às práticas educativas, os profissionais da educação e as instituições escolares foram tratados no jornal impresso. Desse modo, o objeto e fonte de pesquisa foi o próprio impresso, contando também com fontes orais e documentais. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o aporte teórico de autores que discutem a História da Educação como: Nunes (1984), Le Goff (2003), Luca (2005), Barros (2010), Sobral (2012) entre outros. Durante a análise foi observado que o jornal destacou em suas publicações: festividades escolares, o ensino primário e profissionalizante, implantação do ensino ginásial, política educacional que, dentre outras matérias, contribuíram para dar visibilidade a instrução no município. Além disso, apresentou campanhas relacionadas à questão do analfabetismo, condições de ensino, bem como a valorização dos professores, principalmente na defesa do grupo escolar “Fausto Cardoso” e da criação dos ginásios “Carvalho Neto” e “Industrial”.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal “A Semana”. José de Carvalho Déda. Impresso. Educação.

ABSTRACT

The printed newspaper has been widely used in studies of the history of education, bringing different modes of organization, contents and forms, according to the evolution of time. This study aimed to analyze the educational nature of publications printed newspaper "The Week," created and directed by José de Carvalho Deda, in the town of Simão Dias / Sergipe, between the years of 1946 to 1969 was analyzed, especially as the educational practices, education professionals and educational institutions were treated in the printed newspaper. Thus, the object and source of research was the appropriate form, also relying on oral and documentary sources. For the development work we used the theoretical contribution of authors who discuss the History of Education as: Nunes (1984), Le Goff (2003), Luca (2005), Barros (2010), Sobral (2012) among others. During the analysis, it was observed that the newspaper said in its publications: school festivities, primary and vocational education, implementation of the junior high school, educational policy that, among other matters, contributed to give visibility to education in the municipality. Moreover, it presented campaigns related to the issue of illiteracy, poor teaching conditions and the appreciation of teachers, especially in defense of the school group "Fausto Cardoso" and the creation of schools "Carvalho Neto" and Industrial.

KEYWORDS: Newspaper " The Week ". José de Carvalho Deda. Education. Impression.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Antiga Rua do Comércio, local que funcionava oficina do jorna, atualmente Calçadão Joviniano de Carvalho.	23
Figura 2 - Expositor de documento de obras de José de Carvalho Déda (Memorial de Simão Dias)	29
Figura 3 - Notícias sobre o primeiro jornal em Simão Dias: “A Ideia”	32
Figura 4 - Primeiro número do jornal “A Semana”	33
Figura 5 - José de Carvalho Déda, Memorial de Simão Dias	41
Figura 6 - José de Carvalho Déda na redação	43
Figura 7 - Carteira de solicitador OAB	44
Figura 8 - Posse de Carvalho Déda	46
Figura 9 - Posse de José de Carvalho Déda, Memorial de Simão Dias	46
Figura 10 - Edição especial do cinquentenário do Correio de Aracaju	47
Figura 11 - Simão Dias: Fragmentos de sua história 1ª e 2ª edição	48
Figura 12 Edições de Brefáias e Burundangas do Folclore Sergipano	48
Figura 13 - 1ª edição de “Formigas de asas”	49
Figura 14 - Bê-a-bá para adultos	61
Figura 15 - Vida escolar	70
Figura 16 - Instalação do Ginásio “Carvalho Neto”	77
Figura 17 - Funcionamento do Ginásio Carvalho Neto	82
Figura 19 - A Piada da Semana	83
Figura 20 - Interrupção do jornal	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABES – Associação Brasileira de Educação

BA - Bahia

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Nível Superior

CNBB – Conselho Nacional dos Bispos do Brasil

CNEG – Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

IHSE – Instituto Histórico e Geográfico De Sergipe

OAB – Ordem de Advogados Do Brasil

PPGED/ UFS – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe

PPG/UNIT – Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes

PSD – Partido Social Democrático

SE - Sergipe

SENAI – Serviço Nacional da Indústria

UDN – União Democrática Nacional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Relação das matérias seleccionadas no impresso “A Semana”	26
Quadro 2 Temas sobre educação: geral e local	54
Quadro 3 Conteúdos das matérias de 1946-1947	57
Quadro 4 Temas educacionais publicados em 1953 - 1967	66
Quadro 5 Temas educacionais publicados entre 1967-1968	85

SUMÁRIO

1 DESCOBRINDO O VALOR DAS “COISAS VELHAS”	14
1.1 O primeiro encontro com o impresso	17
1.2 Entre os caminhos e a busca	23
2 O IMPRESSO E A EDUCAÇÃO: SITUANDO O JORNAL IMPRESSO “A SEMANA”	30
2.1 O impresso como fonte e objeto de pesquisa em temas educacionais.....	30
2.2 Impresso: guardador de memórias.....	38
3 CARVALHO DÉDA E O JORNAL “A SEMANA”	40
3.1 José de Carvalho Déda: perfil do idealizador	40
3.2 Múltiplos papéis	42
3.3 O impresso “A Semana”: guardião de memórias	50
4 A EDUCAÇÃO NO JORNAL “A SEMANA”	54
4.1 Gênese e circulação do impresso Fase 1 (1946-1947).....	56
4.2 Temas educacionais referentes a circulação do impresso - Fase 2 (1953-1967).....	65
4.3 Educação na última fase de circulação do jornal “A Semana” Fase 3 (1967-1968).....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	92
ANEXOS	101
Cronologia da vida e obras de José de Carvalho Neto	101
Edições dos jornais “A Semana”	103
TERMO DE PUBLICAÇÃO DAS ENTREVISTAS	111

1 DESCOBRINDO O VALOR DAS “COISAS VELHAS”

Desde muito tempo ouvia falar da importância de “coisas” velhas. Uns opinavam que aprendiam com elas, pois traziam experiências de histórias que faziam “reviver” o acontecido. Outros argumentavam que as coisas velhas “não prestavam para nada” e que “quem gosta de coisa velha é museu”. Assim era o que ouvia desde minha tenra idade em Simão Dias, cidade do interior de Sergipe.

Quando me tornei “gente grande” passei a refletir sobre essas opiniões e defender uma tendência: eu gosto dessas coisas velhas, pelo muito que aprendo com elas. Em todo o meu percurso na busca pelo crescimento enquanto ser humano e profissional, identifiquei-me com essas “coisas” e passei a apreciar os fatos, as mensagens, as tendências e os resultados influenciáveis que as tais “coisas” faziam emergir no presente.

Continuando a minha busca pela formação, decidi fazer uma disciplina especial¹ no Mestrado em Educação, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria Neide Sobral do Programa de Pós-Graduação (PPGED), no ano de 2013. No decorrer do curso tivemos intensos debates, especialmente nas abordagens sobre as viagens pedagógicas e os estudos comparativos interculturais com respaldo na consciência histórica e memória cultural.

Nesses debates, fui percebendo as interfaces proporcionadas pela História Cultural e propagada pelos estudos de Burke (2008) no que se destina a refletir e se debruçar sobre as interpretações e as representações das práticas culturais na história humana. Os objetos e métodos de pesquisas na abordagem da Nova História Cultural se voltavam para a cultura popular, a cultura letrada, as práticas discursivas, os sistemas educativos, os sujeitos produtores de cultura, dentre outros. Trata-se de um aporte da historiografia, baseada não mais em cultura restrita e/ou mesmo culta, mas voltada ao campo de pesquisa de culturas. Como afirmou Pasavento (2008, p.3), a História Cultural:

É a renovação das correntes da história e dos campos de pesquisa, multiplicando o universo temático e os objetos, bem como a multiplicidade de novas fontes. Figurando como cortes inusitados do real, produzido por questões renovadoras, a descoberta de documentação até então não visualizada como aproveitáveis pela História, ou então a revisita de velhas fontes iluminadas por novas perguntas.

No âmbito da História Cultural, tratei o jornal “A Semana” publicado em Simão Dias, como objeto e fontes de pesquisa, no período de 1946 a 1969, explorando e analisando os aspectos culturais e educacionais nas matérias publicadas no referido periódico. O recorte

¹Tópicos Especiais de Ensino (2013.2 /Carga horária: 60h), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil.

temporal correspondeu a criação e a extinção do impresso.

Dessa forma, instigada pelo rumo que a disciplina Tópicos Especiais de Ensino me direcionava, iniciei uma busca de um objeto de pesquisa que fizesse revelar como foi tratada a educação no impresso, de modo a resultar em uma investigação com relevância para o âmbito acadêmico. A partir de então, fui despertada pelas “coisas velhas” que tive contato e guardei com carinho as histórias de outros tempos. Elas estavam ali o tempo todo, almejando serem usadas. Era o jornal impresso “A Semana”, de José de Carvalho Déda, veiculado no ano de 1946 a 1969, em Simão Dias e que circulava em municípios circunvizinhos.

José Carvalho Déda ou “Zeca Déda”, como era apelidado, nasceu em 02 de dezembro de 1898, no município de Paripiranga, na Bahia (BA), cidade vizinha a Simão Dias. Em meados de 1913, veio residir nesse município muito moço, acompanhando seus pais, José Antônio de Carvalho Déda e Olívia Silveira Déda, com objetivo de se firmar como comerciantes na referida cidade. Já em terras sergipanas ao lado de parentes, como o jurista Antônio Manoel de Carvalho Neto², iniciou sua carreira de intelectual, autodidata e foi advogado provisionado ou rábula³ por mais de quatro décadas naquela cidade. Na década de 1930 foi nomeado Delegado Militar da Revolução, vereador e prefeito da cidade de Simão Dias. Também exerceu cargo de deputado estadual por três legislaturas consecutivas (1947-1950; 1951-1954; 1955-1958) (SILVEIRA DÉDA, 2008).

Além de ser fundador, editor e diretor do jornal “A Semana”, exerceu atividades em diversos jornais, destacando-se na direção do Correio de Aracaju, no período de 1955 a 1959. Carvalho Déda foi pioneiro na arte de fazer charges⁴ da imprensa sergipana, utilizando a técnica da Xilogravura⁵. Na área da educação, trabalhou como inspetor escolar no Grupo

² Filho do doutor Joviniano Joaquim de Carvalho, médico baiano, e D. Josefa Freire de Carvalho. Nasceu em 14 de fevereiro de 1889, em Anápolis, hoje cidade de Simão Dias. Foi advogado, formado pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, em 1910. Teve uma vida política intensa, como deputado estadual, foi Juiz da Comarca de Itabaiana. Também esteve à frente da Instrução Pública de Sergipe (GUARANÁ, 1925, p. 25-26). Ver também Lima (2008), abordagem biográfica de Antônio Manuel Carvalho Neto, destacando ações e representações na educação.

³ Provisionado ou rábula era o advogado que não possuía o bacharelado em direito postulava em juízo com a autorização do Poder Judiciário na fase imperial, posteriormente da representação do órgão como o do Instituto dos Advogados e a partir da década de trinta a Ordem Advogados do Brasil (OAB). Coelho (1999, p.167) conceituou como: [...] “aqueles que, não tendo graus acadêmicos das escolas de direito, submetiam-se a exames teóricos e práticos de jurisprudência pelos presidentes dos tribunais da relação. Podiam procurar apenas nos tribunais de 1ª instância e nos lugares onde não houvesse advogado formado ou os houvesse em número suficiente para o bom andamento da justiça”.

⁴ Expressão de origem francesa *charger*, tendo como significados: carregar, exagerar. De acordo com Rabaça e Barbosa (2002, p. 126): [...] é a “crítica humorística imediata de um fato acontecimento específico, em geral de natureza crítica”. Já Romualdo (2000, p. 195) enfatiza que [...] a charge se mostra como um poderoso instrumento de crítica, devendo ter lugar privilegiado nas instituições jornalísticas que defendem o discurso pluralista.

⁵ Arte de fazer o desenho na madeira por meio do entalhe.

Estadual Fausto Cardoso, na cidade de Simão Dias. No domínio com a escrita escreveu vários livros, dentre eles: “Simão Dias – Fragmentos de sua História” (1967) e “Breféias e Burundangas do Folclore Sergipano” (1966).

Notadamente a cidade de Simão Dias foi um espaço em que José de Carvalho Déda deu início a sua carreira, contribuindo para enaltecer a terra que o acolheu. Situada no Centro-Sul do Estado de Sergipe, a 108 quilômetros da capital Aracaju. Esse município possui 560 km quadrados, e fica a 100 km da capital Aracaju. Limita-se com os municípios de Pinhão, Macambira, Lagarto, Riachão do Dantas, Tobias Barreto e Poço Verde (Oeste), além de fazer fronteira com o município de Paripiranga/BA (Leste). CDL (2009, p.14) a cidade tem comemorado oficialmente a data da sua fundação no dia 12 de junho de 1890.

A história desse município foi relatada por José de Carvalho Déda, no periódico “A Semana” (16/01/1954, p. 4) no qual discorreu sobre os índios da tribo Tapuias que fugiram do domínio sanguinário de Luiz de Brito, governador da Bahia, à época ainda esse tentava conquistar o território sergipano, antes de Cristóvão de Barros. “A SEMANA” (16/01/1954, p. 4):

Assim escorraçados, alguns remanescentes fugiram do litoral em demanda dos sertões, de onde nunca mais voltariam. [...] Na sua fuga para o desconhecido, o grupo errante e surrado parou estupefato no meio de uma mata virgem que guardava grandes variedades de caça e que a apresentava um solo próprio para a plantação de mandioca, e mais um riozinho que serpeava à sombra de gigantescos cedros [...] –Paremos aqui! – teria ordenado o “morubixaba”. E foi construída a primeira taba, no local que mais tarde tomaria o nome de “Mata do Moita”, no mesmo local onde é hoje se ergue, a majestosa e confundível, querida e santificada, a Matriz de Santana de Simão Dias.

Simão Dias traz em sua história uma forte tradição política e sempre foi palco de disputas acirradas, tendo sido dominada pelo sistema oligárquico, em que as práticas coronelistas eram bem fortes. Esses fatores foram mais acentuados por conta da economia da época em que a pecuária era a principal fonte de renda e com isso surgiam líderes latifundiários que exerciam influência sob a política na população mais pobre. Ainda sobre os aspectos geográficos, antes da povoação, Simão Dias pertencia à freguesia de Lagarto e era conhecida como sertão de Vaza-Barris.

Entre anos de conflitos, domínios políticos e transformações, Simão Dias passou à condição de cidade. Afirmou Souza (2002, p. 23):

Simão Dias passou da categoria de Vila para a de Cidade em 12 de junho de 1890, por decreto do presidente do Estado Felisbello Freire, sob o argumento que a mesma possuía uma grande população – 10.984 pessoas, um comércio próspero, uma estrada de ferro que ligava a referida Vila a Aracaju, bem como, a existência de uma comarca recém-criada.

A história de Simão Dias se confunde com época de transição do Brasil República e, desse modo, sua transformação tem sido resultado das mudanças políticas que o regime impôs, objetivando expandir seus ideais. Souza (2002) enfocou o lento desenvolvimento econômico desse município, voltado para pecuária, em grandes latifúndios, sendo palco do domínio oligárquico, por famílias poderosas da região. Conheceu na década de 1940 e 1950. O desenvolvimento manufatureiro, com cerca de dez fábricas de calçados, por conta da abundância de couro na região. Nessas décadas, segundo Souza (2002), o município viveu um período áureo, cenário econômico e cultural propício para a circulação do impresso “A Semana”.

1.1 O primeiro encontro com o impresso

Não me causou espanto o que vi e senti nos primeiros contatos com os impressos de décadas atrás. Causou-me admiração, pela constatação que pude fazer ao relacionar o que sentia e pensava a respeito das “coisas velhas” e, agora, com os impressos em mãos, foi possível revelar aspectos da cultura, dos costumes, dos pensamentos e, sobretudo, da educação da época, especialmente de Simão Dias.

Na perspectiva de encontrar um foco investigativo, folhee o impresso e observei a variedade de informações sobre diversas matérias jornalísticas, sobretudo, aquelas voltadas para a educação. A partir daquele momento surgiu a ideia de investigar as publicações sobre temas educacionais da época em que o impresso circulou, de 1946 a 1969. A tarefa não foi nada fácil, pois investigar vinte e dois anos de edições semanais, folha por folha, correspondeu a cerca de 4 mil páginas. Algumas páginas não tinham condições de manuseio, pois se encontravam danificadas pelo tempo e, conseqüentemente, as digitalizadas não apresentavam uma leitura clara das publicações, o que representou um grande desafio investigativo.

Vale ressaltar que o jornal na sua trajetória sofreu algumas interrupções. A primeira, em 29 de junho de 1947, retornando em 18 de julho de 1953. José de Carvalho Déda não expôs a causa, relatou no retorno da circulação do jornal que foi “por motivos alheios a nossa vontade” (“A SEMANA”, 18/07/1953, p. 1). A segunda interrupção ocorreu em 22 de junho de 1967, justificando essa parada em virtude de férias do chefe da oficina, sendo que o retorno se deu no dia 16 de dezembro do mesmo ano. A última, em janeiro de 1969, ocorreu de forma

definitiva e com sua morte, seu filho, Alberto Déda⁶, não tinha como continuar a circulação, pois era funcionário público e fora transferido de cidade. Na análise das publicações, procurei obedecer a ordem temporal dessas fases na circulação do impresso.

Ao explorar o referido jornal “A Semana”, destaquei os temas voltados para a Educação e a sua contribuição para a educação Simão Dias/SE (1946-1969). Fiz também o levantamento de obras que tratavam do mesmo e de seu fundador, José de Carvalho Déda.

A monografia de Santos (2011) abordou a história e memória da cidade de Simão Dias através da obra “Simão Dias-Fragmentos de sua história”. A autora construiu sua produção com base em dados biográficos, fotografias, charges relacionadas as questões políticas, fazendo viés da memória como requisito importante para a formação da identidade de Simão Dias.

Pinheiro (2013), por sua vez, investigou as causas que levaram as indústrias de calçados existentes em Simão Dias a declinarem, bem como destacou as consequências que esse declínio gerou na vida dos sapateiros no cenário econômico, social e político da sociedade Simão-diense. Com esse trabalho, observei a riqueza das fontes e variedades que o impresso proporcionava, pois trazia uma coluna fixa com notícias de fábricas, lojas e todo tipo de comércio sobre calçados.

O artigo de conclusão do curso de História escrito por Santos (2013), analisou a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, debruçando sobre o artigo de Francino de Oliveira Déda, um dos colunistas do impresso, que escreveu a crônica “Os escravos” por conta da data comemorativa da Abolição da Escravatura, em 15 de maio de 1954. Neste texto, foi observado como se dava, em Simão Dias, o tráfico de “criaturas humanas” (“A SEMANA”, 15/05/1954, p.1). Descreveu como vendia famílias inteiras de escravos, apontando os preços, quem os comprava entre outros dados. Externalizou o sentimento de manter essa data: “Daí por que a nossa alegria sempre comemorarmos a feliz data da Lei Aurea; O dia 13 de maio que nos legou a grande Princesa Izabel; a redentora dos ESCRAVOS” (“A SEMANA”, 15/05/1954, p.1, grifo do autor).

Nesta revisão bibliográfica não encontrei trabalhos a respeito de matérias publicadas sobre a educação, por isso me propus a fazer esse estudo, dando visibilidade ao que foi publicado a esse respeito. Esse foi um fator indicativo da sua relevância considerando o papel deste periódico na divulgação e socialização de temas vinculados a educação em Simão Dias e cidades da região Centro-Sul do Estado de Sergipe, nas quais o impresso circulava.

⁶ Tornou-se jornalista e bancário. Desde cedo, acompanhou seu pai na oficina, ajudando-o na confecção do impresso.

Por outro lado, cabe destacar a longevidade de circulação do periódico, no interior do Estado, coisa que não era comum naquela década. Nessa direção, Sodré (1999, p. 06) afirmou que “a nossa imprensa, no que tinha de específico, não mudou com a passagem do Império à Regência, ou do Império à República. Mudou muito, entretanto, quanto ao conteúdo, quanto ao papel desempenhado”. O autor descreveu a história da imprensa e suas dificuldades como construir de modo artesanal as edições, as técnicas de xilogravuras, técnicas de impressão e a utilização deste como propagador de eventos políticos, como a Abolição e da República. Muitos impressos, especialmente aqueles publicados no interior dos estados tinham sobrevivência breve, o que não ocorreu com o jornal “A Semana”. Relatou D. Nancy Déda (Entrevista concedida a autora: 18/03/2015), filha de seu Zeca Déda, que na época era muito difícil colocar o jornal “para funcionar”, mas: “Era mantido com muito sacrifício, sem lucro nenhum, só o amor que ele tinha pelo jornal, pela literatura. Botava dinheiro do próprio bolso para manter”.

Estudos acerca dos impressos e o papel que estes representaram sobre temas educacionais têm crescido no meio acadêmico. Uma área muito diversificada e ampla de fontes e objetos de pesquisas que reconstroem a história de determinada época, levando o impresso a categoria de documento histórico, tornando-se como uma grande “vitrine” em forma de discurso para a sociedade, metáfora usada por Sobral (2012).

No Estado de Sergipe, já foram realizados alguns trabalhos de pesquisa que tomam essa direção. Isso tem trazido um respaldo de que as “coisas velhas” têm sua importância no debate e sobrevivência de fatos históricos, presentes nos jornais.

Nessa direção, busquei no acervo do PPGED, trabalhos que apontaram os impressos como fonte de pesquisa para investigar costumes, hábitos, posições políticas, entre outros fatores. Isso implicou no entendimento de não analisar o impresso somente, mas perceber as interfaces que entrelaçam o que podem contar, o que dizem ou mesmo os que se calam, – como e quando falam.

Eu levantei os seguintes textos: Santos (2009) que se debruçou-se sobre o jornal “Gazeta Socialista” para entender como a educação sergipana foi divulgada no impresso, no período compreendido entre os anos de 1948 a 1958, investigando de que forma as práticas culturais escolares, os profissionais da educação e as instituições escolares tiveram visibilidade nas publicações do referido jornal.

Santos (2006), por sua vez, voltou-se para as representações sobre a formação da juventude, no jornal “A Defesa”, produzido e distribuído pelo clero da Diocese de Propriá no período de 1961 a 1969, procurou investigar o destaque que o jornal deu a educação informal

e sua função social.

Ao descrever e analisar o perfil dos colaboradores sobre a Revista Litterária do Gabinete de leitura de Maroim (1890-1891), Cruz (2006) verificou que as matérias publicadas, tratavam de conteúdos sobre a Nova Pedagogia, cientificismo, a educação da mulher e política.

Vidal (2009) investigou no jornal estudantil “Necydalus” do colégio Atheneu Sergipense no ano de 1909 a 1911, identificando qual a concepção que os estudantes tinham a respeito dos temas educacionais. A autora constatou que o jornal estimulou aos jovens na produção da escrita e que estes tinham no impresso a possibilidade de ascensão intelectual e social.

No âmbito da análise de discurso, Lacerda (2015) se preocupou em analisar os discursos sobre a educação do corpo feminino nas matérias publicadas pelo “Correio de Aracaju”, no período de 1914 a 1930. A autora verificou que o impresso publicava matérias sobre a educação do corpo feminino e estava ligado à função social que a mulher exerce em sociedade. Nessa direção, ela apontou que os enunciados caracterizavam a mulher que deveria ser “bela e saudável”, pois assim teria bom casamento.

Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), encontrei diversas obras que trazem o jornal como objeto e como fonte. Dentre elas, o de Cruz (2011), que analisou a produção e circulação, caracterizando as estruturas, as composições, o processo editorial, temas e as táticas dos impressos e sua relação com a imprensa em Sergipe.

Freitas e Dantas (2008, p. 156) fizeram um levantamento sobre as publicações católicas que circulavam em Sergipe, analisando as contribuições para educação e a História dos impressos no Estado. As autoras concluíram que os impressos verificados serviram como “instrumentos divulgadores de padrões civilizatórios específicos ferramentas de apropriações diversas, e também que, algumas vezes são portadores de inovações metodológicas”.

Em outro texto, Santos e Souza (2011) direcionaram seus estudos no domínio que a Igreja Católica tinha sobre os seus leitores e desse modo utilizava o periódico “A Voz Circulista” para se aproximar e divulgar os aspectos políticos, religiosos, bem como os educacionais para o operariado.

Também, o texto de Sobral (2010) destacou estudos sobre a imprensa, sobretudo a perspectiva comparativa e intercultural para compreender os fenômenos educacionais, bem como os educacionais no espaço e no tempo, tendo o impresso como referência histórica os jornais “O Correio de Aracaju” (Sergipe) e de o “Século”, em Portugal.

Em busca de mais informações, busquei o banco de arquivo digital de trabalhos

defendidos do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes (PPG/UNIT).⁷ Visualizei trabalhos que também utilizaram os impressos como fonte de pesquisa, a saber: Silva (2012), apresentou a relevância da contribuição de Antônio Garcia Filho ao Estado, principalmente no campo educacional que atuou como professor, médico e político. Também, ocupou cargos públicos como Secretário de educação, Saúde e Cultura contribuindo na década de 1960 para a fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe. A autora utilizou os Jornais “A Cruzada”, “Jornal da Cidade” e o “Sergipe Jornal”, visualizando nesses jornais a atuação e contribuição desse intelectual no campo educacional.

Oliveira Filho (2014) analisou o livro didático para o curso normal do médico, professor e político, Acrisio Tôrres Araújo, bem como a importância que estas tiveram como referência de pesquisa sobre os aspectos da cultura sergipana. A pesquisa, utilizou os jornais “A Cruzada”, “A Voz de Lagarto”, “Diário de Aracaju” e “Gazeta de Sergipe”. Segundo o autor, estes jornais trouxeram publicações com a mistura de julgamentos sobre a produção que variava desde a crítica ponderada, a apreciação crítica, ou mesmo para divulgar como ocorreu o uso desse livro e também informações sobre a vida do autor.

Sobre a institucionalização dos concursos gerais para professores de primeiras letras na província sergipana, no período de 1832-1858, Ferreira (2016) procurou compreender o processo de instrução para ocupação dos cargos de professores. A autora teve acesso as informações nas legislações e jornais da época como “O Noticiador Sergipense” e o “O Correio Sergipense” que publicavam os editais para ocupações dos cargos e transferências destes.

Sampaio (2016) investigou a história do Colégio Patrocínio de São José, em Aracaju no período de 1940-1953, recorrendo às publicações do jornal “A Cruzada” com o propósito de conhecer como se deu a fundação do colégio e o processo de matrícula, festa de formaturas. Além disso, divulgou sobre o estatuto e regimento, entre outras informações a respeito do colégio, como formas administrativas e seus agentes educativos.

Verifiquei que nestes textos, o periódico trouxe elementos que permitiram conhecer os registros de acontecimentos da realidade educacional de cada época e a necessidade de me debruçar sobre o jornal “A Semana” para visualizar como as publicações trataram sobre a educação.

Ao manusear o impresso “A Semana”, no trato com a escrita, na transcrição das notícias de jornais de outras localidades, na produção de notícias locais e, principalmente, nas

⁷Disponível em: <http://ppg.unit.br/pped/pesquisa/dissertacoes/>. Acesso em: 19 abr. 2016.

xilogravuras talhadas artesanalmente - eram as charges produtos de uma arte de causar inveja aos moldes atuais - perguntava-me: como não gostar dessas “coisas velhas”? Percebi uma diversidade de temas, que poderia ter o referido jornal como objeto e fonte e assim analisá-lo, tomando-o como instrumento de circulação de matérias sobre educação durante o período de sua existência, entre os leitores do interior sergipano. Ao tratar do jornal, Sobral (2012, p. 42) afirmou:

Ele traz em cada época, referências simbólicas sobre o agir humano, tendo em vista os sentidos que os produtores das notícias, enquanto criadores dão as matérias que publicam. Tornou-se instrumento de colaboração com o redesenho do campo simbólico em cada sociedade, graças, sobretudo, aos padrões mais globais que só são explicáveis dentro de um processo de trocas culturais: mesmo não sendo simétricas, aprofundam determinadas interações e intersecções.

Registrar os fatos, baseado em uma série de acontecimentos sociais, políticos, econômicos e educacionais, presentificados naquele tempo, possibilitou-me acompanhar mais de perto o que fora vivido por ter sido registrado no impresso.

Demonstrando que as “coisas velhas” têm a sua importância e se firmando como colaboradora da história da sociedade através do tempo adquirindo novos aportes, Araújo e Schelbauer (2007, p. 5) salientaram que:

As pulsões contemporâneas em torno da pesquisa histórico-educacional têm eleito também a imprensa como fonte e objeto seus. Jornais e revistas e, particularmente, as revistas pedagógicas – por vezes também denominadas por imprensa pedagógica – tem sido enfocada diversamente, seja do ponto de vista teórico-metodológico, seja do ponto de vista da periodização.

A imprensa, mais do que nunca, prestou a sua contribuição para refazer a conjuntura temporal, em que pese a constituição de personagens reais presentes nas informações dos impressos, bem como das relações que estes viveram em seu cotidiano, ou seja, como apontou Franciscato (2005, p. 15): “Uma prática social voltada para a produção de relatos sobre eventos do tempo presente”. Segundo o autor Franciscato (2005, p. 2):

Os eventos jornalísticos não são apenas marcadores simbólicos sobre o tempo presente, mas são definições temporais sobre modos de viver o presente. Como produções sociais, surgem de convenções sociais estabelecidas historicamente, como o uso da unidade dia, mês ou ano para delimitar uma atividade humana e, particularmente, para dar uma noção de presente, passado e futuro.

Ao me debruçar sobre o jornal para fazer coleta de dados, sistematizá-los e analisá-los, tive a oportunidade de acompanhar os acontecimentos do presente daquele momento histórico, principalmente quanto a época direcionada a efeito do “A Semana”, nas décadas de

40 a 60 do século XX.

1.2 Entre os caminhos e a busca

O desenvolvimento da pesquisa, tendo por base os jornais impressos, permitiu refazer o caminho no qual as manifestações de práticas escolares, conflitos, ideias difundidas em época diferentes, embora registrados no impresso naquele momento histórico, possibilitasse uma determinada versão dos fatos. O jornal “A Semana” se enquadrava nesse padrão, isso porque desde a sua fundação, a circulação de notícias foi substancial nesse sentido.

Simão Dias, cidade do interior de Sergipe, cujo desenvolvimento na época era limitado e para poucos, com uma economia baseada na pecuária e no plantio do algodão, seguia a lógica nacional em relação a instrução. Esta era restrita, somente para os filhos dos grandes proprietários com o antigo primário e quando concluíam, os pais os enviava para a capital da província, ou para outras capitais da região. Mesmo considerando que a leitura do impresso não era extensiva a todos da cidade, o mesmo teve um papel singular na cultura local.

Figura 1 - Antiga Rua do Comércio, local que funcionava oficina do jornal, atualmente Calçada Joviniano de Carvalho.



Fonte: Disponível em: <http://www.outraversao.blog.br/homepage/2-uncategorised/6-fotos-antigas-e-mudancas-no-padrao-arquitetonico-da-cidade-2>: Acesso em: 02 jul. 2016.

A compreensão da circulação do impresso naquele município, permitiu-me acompanhar mais de perto o que era publicado, por quem, com qual conteúdo, porém tomando como foco as questões educacionais com as matérias de “A Semana”.

O problema dessa pesquisa foi assim elaborado: quais e sobre o que tratavam as publicações de natureza pedagógica no impresso “A Semana”, no período de 1946-1969?

Foram elaboradas as seguintes questões complementares: quais os tipos de matérias publicados no impresso sobre educação, levando em conta os gêneros jornalísticos? Qual a contribuição desse periódico na difusão e circulação de matérias de natureza educacional no Centro sul do Estado de Sergipe? É pertinente salientar que, gênero jornalístico entendido aqui como sendo a forma de descrição da mensagem, conteúdo, modelando assim o relato dos acontecimentos (MELO, 1994). Ainda nessa direção, Melo (1994) destacou duas abordagens do jornalismo: informativo, em notas e reportagens e opinativo ou de opinião, como sendo editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, crônica e carta.

O objetivo geral dessa investigação foi o de analisar as matérias de cunho pedagógico no jornal “A Semana”, de Simão Dias, em Sergipe, levando em conta os diferentes gêneros jornalísticos - artigos, notas, crônicas, anúncios, propagandas, xilogravuras, dentre outros -, no período de 1946-1969. Inicialmente, procurei elaborar um perfil de Carvalho Déda, criador do jornal “A Semana”, em seguida, identifiquei as matérias publicadas sobre a realidade educacional no respectivo impresso, logo depois relacionei estas matérias ao gênero jornalístico, classificando-as e, por fim, analisei a sua contribuição na difusão e circulação destas matérias no Centro Sul do Estado.

No que concerne à metodologia para realizar esta pesquisa foi utilizado um estudo de caso histórico, alinhando fontes documentais e orais no intuito de ter uma visibilidade aos conteúdos pedagógicos registrados no jornal “A Semana” nas décadas de 40, 50 e 60 do século passado, da cidade de Simão Dias. Interface entre as fontes documentais, o próprio impresso e fontes orais levantadas através do recolhimento de depoimentos com familiares e amigos, constituíram-se no levantamento de dados desta investigação. Contou também com um levantamento bibliográfico e documental em arquivos locais.

Em relação às fontes orais, colhi depoimentos com pessoas que trabalharam naquela época no referido jornal, destacando as lembranças que se encontram presentes na memória: o filho do fundador do jornal, Carlos Alberto Déda (Entrevista concedida em 18/11/2015), que acompanhou desde seus doze anos na construção, participação e circulação do impresso, sua irmã Nancy Déda (Entrevista concedida em 18/03/2015). Também Noélia Oliveira (Entrevista concedida em, 10/01/2016), responsável pelos arquivos da Secretaria de Educação de Simão Dias/Se.

Essas fontes orais foram elementos da história oral que possibilitou compreender autor e editor do impresso e a experiência individual e coletiva, como afirmam Meihy e Holanda (2007, p. 84):

[...] ênfase aos fenômenos e eventos que permitam através da oralidade,

oferecer interpretações qualitativas de processos históricos sociais. Para isso, conta com métodos e técnicas precisas, em que a constituição de fontes e arquivos orais desempenha um papel importante. Desta forma, a história oral, ao se interessar pela oralidade, procura destacar e centrar sua análise na visão e versão que emanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais.

De acordo com isso Gatti (2002, p. 66) afirmou: “os resultados de pesquisa, na sua disseminação pelo social, parecem também ter alguma relação com os métodos de trabalho dos pesquisadores em sua possibilidade de gerar alguma credibilidade dentro e fora dos ambientes acadêmicos”.

As fontes orais permitiram um processo dinâmico para seguir com a investigação e assim identificar a utilidade prática e social, abrindo um conjunto de opções para melhor entender os fatos e acontecimentos guardados na memória, para aqueles que conviveram com José de Carvalho Déda. Elas foram subsídios para instrumentalizar a pesquisa tendo por base a dimensão da Histórica Cultural, consubstanciada com o enquadramento do domínio histórico em que analisou os conteúdos das matérias publicadas, voltadas para temas educacionais. Barros (2010, p. 6) considerou que:

A História Cultural, campo historiográfico que se torna mais preciso a partir da década de 1980, é suficientemente rica para abrigar no seu seio diferentes possibilidades internas de tratamento, por vezes antagônicas. Apenas para resumir algumas possibilidades, ela abre-se a estudos da “cultura popular”, da “cultura letrada”, das “representações”, se bem que em alguns destes casos já entremos no âmbito dos “domínios da História” [...].

De posse das matérias e das entrevistas, procedi a análise dos conteúdos em matérias identificadas e apresentados pelo impresso, fundamentando-me na análise do conteúdo de Bardin (2011). Essa opção de análise refletiu caminhos possíveis por categorias, permitindo-me buscar “o escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem” (BARDIN, 2011, p. 15).

No desenvolvimento da pesquisa procurei escolher os documentos os quais me debrucei para fazer a análise. Essa fase foi chamada por Bardin (2011) de pré-análise. Debulhei sobre cerca de 3 mil e 324 páginas em busca de matérias publicadas sobre educação. Nesse momento, procurei realizar uma leitura “flutuante” acerca das matérias para organizá-las, seguindo às quatro regras de Bardin (2011): da exaustividade, isto é, procurei não deixar passar matérias sobre o tema; da representatividade, voltando-me para as amostras que tinham representação do universo pesquisado; homogeneidade, o que exigiu obediência de critérios e seguir o mesmo padrão de seleção por meios de técnicas iguais. Nesse estudo, as matérias de temas educacionais nacionais e locais foram distribuídas por gênero jornalístico; pertinência

que se refere ao documento quanto a sua coerência enquanto fonte, relacionada aos objetivos da pesquisa.

Ainda nesse sentido, a hipótese da pesquisa foi desenvolvida com base na contribuição do jornal para a divulgação e circulação do pensamento educacional e quais os tipos de matérias que foram publicadas. Verifiquei então se o jornal trouxe em seus diversos gêneros publicações de cunho educacional, visibilidade para a educação em Simão Dias/SE no período de 1946 a 1969, o que foi constatado nas matérias que serviram de base para a fase seguinte.

Quadro 1 - Relação das matérias selecionadas no impresso “A Semana”

N./DATA	TÍTULO	AUTOR	GÊNERO
N.14-22/09/46	Dia da arvore	-----	Reportagem
N.03-08/12/46	A festa escolar	-----	Nota
N. 22/09/46	Festival de artes	-----	Nota
AnoI-08/12/46	Inspetor Escolar	-----	Nota
N.22-02/02/47	“Instituto América”	Propaganda
N.23-09/02/47	“Instituto América”	Propaganda
N.24/16/02/47	“Instituto América”	Propaganda
N.26-23/02/47	“Instituto América”	-----	Propaganda
N.33-09/03/47	O analfabetismo	Francino S. Déda	Artigo
N.28-16/03/47	A didática, o cambio-negro e o livro	Francino S. Déda	Artigo
N.33- 20/04/47	Be-a-bá para adultos	Francino S. Déda	Artigo
N.33-20/04/47	Escola Noturna UBOSD	-----	Nota
N.28-25/05/47	Escola Rural	-----	Nota
N.40- 19/06/47	Aos professores	-----	Nota
N.46- 15/08/53	Dia do estudante	Francino S. Déda	Crônica
N.61-28/1953	A escola que queremos	Francino S. Déda	Reportagem
N.62-05/12/53	Vida escolar	-----	Notícias
N.123-05/02/55	Uma educação que redime	W.F. Santos	Artigo
N.129-19/03/55	Comissário de ensino	-----	Nota
N.131-02/04/55	Pelo Ensino primário	Francino S. Déda	Artigo
N.132- 9/04/55	Escola de datilografia Sto. Antônio	-----	Nota
N.135- 0/04/55	Ensino Supletivo	-----	Nota
N.145-09/07/55	Escolas Isoladas	-----	Reportagem
N.160-22/10/55	A merenda escolar	-----	Reportagem
N.195-23/06/56	Alfabetizamos o nosso povo	Antônio Conde Dias	Editorial
N.218-01/12/56	Festa escolar	Sinêta	Artigo
N.244-01/06/57	Ginásio de Simão Dias	Sinêta	Notícia

N.245-08/06/57	Ginásio	-----	Notícia
N.247-22/06/57	Ginásio Carvalho Neto	-----	Reportagem
N.260-14/09/57	A ordem é desalfabetizar	-----	Artigo
N.262-28/09/57	Ginásio Carvalho Neto	-----	Notícia
N.272-07/12/57	A festa escolar de domingo	-----	Nota
N.224-12/01/57	Noite dos estudantes	-----	Nota
N.244-01/06/57	Ginásio de Simão Dias	-----	Notícia
N.245-08/06/57	Sobre o Ginásio	-----	Nota
N.246-15/06/57	Ginásio Carvalho Neto	-----	Notícia
N.247-22/06/57	Ginásio Carvalho Neto	-----	Nota
N.262-28/06/57	A primeira inspeção do Ginásio	-----	Notícia
N.277-11/01/58	Ginásio Carvalho Neto (funcionamento)	-----	Notícia
N.279-26/01/58	Ginásio Carvalho Neto: Edital	Secretaria: Valdeci Guerra	Nota
N.282-15/02/58	Vida estudantil	-----	Artigo
N.285-08/03/58	Inauguração do Ginásio	-----	Nota
N.299-21/06/58	Ginásio carvalho Neto	Francino S. Déda	Artigo
N.338-28/03/59	Departamento de Educação	-----	Notícia
N.301-05/07/58	Ginásio Carvalho Neto	-----	Nota
N.376-19/12/59	Educação dos cegos	Francino S. Déda	Artigo
N.386-27/12/60	Escolas Radiofônicas	-----	Nota
N.387-05/03/60	Escolas Radiofônicas	Francino S. Déda	Artigo
N.441-18/03/61	O pão	-----	Charge
N.499-28/04/62	G.E Fausto Cardoso	Francino S. Déda	Reportagem
N.530-01/12/62	Centro Educacional de Simão Dias	-----	Notícia
N.497-14/04/62	Jovem simãoodiense se destaca na universidade de Bradley (EUA)	-----	Notícia
N.538-26/06/63	Senhoritas de uniformes	Max Neto	Artigo
N.545-16/03/63	Adeus de estudante	Berto	Artigo
N.551-27/04/63	Fardas escolares	-----	Notícia
N.553-11/05/63	Curso gratuito de português por correspondência	-----	Propaganda
N.553-11/05/63	Plano trienal escola de adultos	-----	Nota
N.561-06/07/63	Cursos de extensão para professores	-----	Nota
N.578-02/11/63	As greves (Professores sergipanos)	-----	Noticia
N.579-09/11/63	Ginásio Carvalho Neto: exame de admissão	-----	Nota
N.562-/07/1963	Curso de treinamento hoje	-----	Nota
N.591-01/02/64	Professor e aluno.	Laudemiro Rabêlo de Souza e Morais	Artigo
N.592-8/02/64	Encerrado o curso de treinamento	Laudemiro Rabêlo de Souza Morais	Nota

N.642-23/01/65	Professora Rita, de Oliveira.		
N.674-04/09/65	Educação supletiva	Francino S. Déda	Artigo
N.663-19/06/65	Formento pelo salário	-----	Nota
N.729-24/09/66	Estudantes agitados serão “enquadrados”	-----	Notícia
N.737-19/11/66	Um livro FORTE	-----	Propaganda
N.775-16/12/67	Concluímos o ginásio. E agora	-----	
N.746-07/01/67	Faculdade de Odontologia em Aracaju	-----	Notícia
N.775-16/12/67	Festa do Ginásio Carvalho Neto	-----	Editorial
N.775-16/12/67	Ginásio Industrial diplomará segunda turma	-----	Notícia
N.776-23/12/67	Ginásio Industrial Dr. Carvalho Neto diplomou 17candidatos	-----	Notícia
N.815-21/09/68	Ginásio Industrial instalará curso de Eletricista	-----	Notícia
N.815-21/09/68	Providência saneadora	-----	Editorial
N.816-28/09/68	Ginásio Industrial inicia curso	-----	Notícia
N.816-28/09/68	Educação primária	J.Osvaldo M. e Silva	Artigo
N.817-05/10/68	Alternativa inevitável	-----	Artigo
N.830-04/01/69	Recursos externos para educação	-----	Nota
N.831-11/01/69	Ensino primário	-----	
N.832-18/01/69	Cursos de Contabilidade em Simão Dias é uma realidade	-----	Notícia
N.833-25/01/69	Casa do estudante	-----	Notícia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no acervo do jornal “A Semana”. Anos de (1946-1968)⁸.

Após a exploração do material, passei para a fase da categorização que, segundo Bardin (2011), é a de classificação e agregação de escolhas dessas categorias. Nesta direção, os critérios adotados perfilados pelos temas publicados, sentido das mensagens, quem produzia estas mensagens e para que se destinava. A intenção foi a de visualizar se os temas publicados tinham relação sobre a educação de Simão Dias/SE. Observei a existência do espaço dado pelo jornal para as publicações educacionais, tratando de temas, nos quais se destacaram as festas escolares de final de ano, comemoração de datas festivas, festas dos estudantes diplomados, o problema do analfabetismo, a implantação de ginásios e ensino profissionalizante. Os gêneros que predominavam nas publicações foram notas, notícias e artigos.

Os locais de pesquisa foram arquivos pessoais da família Déda e o Memorial da cidade de Simão Dias. As imagens a seguir apresentam um pouco dos espaços (campo de

⁸ Os espaços em branco indicam que as matérias não foram assinadas, portanto pode ser de responsabilidade do editor.

pesquisa).

Figura 2 - Expositor de documento de obras de José de Carvalho Déda (Memorial de Simão Dias)



Fonte: Foto tirada no Memorial de Simão Dias. Acervo da pesquisadora

Nesse interim, a intenção foi a de identificar as matérias editadas, os seus autores e pseudônimos utilizados, bem como, as publicações a nível geral e local classificadas pelos gêneros jornalísticos: artigos, editoriais, notas, propagandas entre outros. Além do mais, relatei as dificuldades encontradas na época para colocar o jornal em circulação..

Este trabalho foi estruturado em três seções. Na primeira seção foi apresentado as relações entre impressos e educação. Em seguida, procurei destacar o jornal como fonte e como objeto de estudo nos trabalhos relacionados. Também destaquei a problemática, os objetivos e a metodologia dessa investigação. Por fim, a estrutura organizacional deste texto.

A segunda seção situei o impresso em artigos, dissertações, tese e anais, que apontam o jornal como fonte e objeto de pesquisa, mediante revisão de literatura, reforçando a relevância deste instrumento na divulgação de temas educacionais.

Depois, na terceira secção, elaborei um breve perfil bibliográfico do idealizador do jornal, José de Carvalho Déda, bem como fiz uma descrição da história do impresso e de sua estrutura, suas matérias e o espaço ocupado pelo tema educação. Por fim, elenquei alguns elementos da estrutura material o impresso.

Na última seção, analisei os conteúdos destas matérias pedagógicas e visibilidade dada pelo impresso.

Por fim, busquei responder à questão de pesquisa, através dos conteúdos das matérias publicadas no impresso “A Semana”.

2. O IMPRESSO E A EDUCAÇÃO: SITUANDO O JORNAL IMPRESSO “A SEMANA”

Nesta seção, procurei demonstrar por meio de uma revisão de literatura, estudos realizados tendo como fonte e objeto o jornal impresso. Em seguida, acompanhei o quanto esses impressos guardam a memória e história de diferentes aspectos da vida social, política e cultural em suas páginas.

2.1 O impresso como fonte e objeto de pesquisa em temas educacionais

Necessário se fez registrar, a princípio, alguns recortes sobre história da imprensa escrita no Brasil, isso por que atravessando séculos, este meio de comunicação tem contribuído para a preservação da história das ações do homem em sua época, além de deixar presente registros sobre o pensamento educacional vivido. Nessa perspectiva, Nóvoa (2002, p.13) ressaltou que:

De fato, a imprensa revela as múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos, etc), mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas diversas instancias de socialização das crianças e jovens. A imprensa constitui uma das melhores ilustrações de extraordinária diversidade que atravessa o campo educativo.

Desse modo, a imprensa esteve imbuída no processo de reconstrução do campo de pesquisa, inclusive na área dos estudos de História da Educação. Assis (1859, p. 2), salientou a importância dos jornais no momento de reestruturação do cenário nacional:

O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das ideias e o fogo das convicções.

A história do jornal impresso no Brasil teve como marco a vinda da família real portuguesa em 1808, sendo que no dia 10 de setembro, do mesmo ano, circulou a “Gazeta do Rio de Janeiro”. Lançado semanalmente, o impresso trazia informações relacionadas tanto da corte no Brasil, quanto na Europa, como afirmou Martins (2008, p. 8):

Os impressos que por aqui circulam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte da formação intrínseca do país. Em outras palavras: a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se auto - explicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel.

No que diz respeito a Sergipe, o primeiro jornal impresso foi o “Recopilador Sergipano”, em 1832, criado pelo Monsenhor Fernandes da Silveira na cidade de Estância⁹. Em relação a esse impresso, Nunes (1984) assinalou que o mesmo marcou o início da década de 1830, em Sergipe, o aparecimento da imprensa sergipana. Posteriormente circulou na antiga capital do estado, São Cristóvão, em 1833, o jornal “O Noticiador Sergipense”¹⁰, tendo como colaboradores, Tobias Barreto e Silvio Romero, dando visibilidade a sociedade e aos literatos sergipanos. Afirmou ainda que este jornal representou grande contribuição como instrumento de divulgação oficial do governo. Ainda afirmou que o impresso foi um marco documental na época. Período de transição quanto a forma de desfrutar de autonomia concedida pelo Ato Adicional de 1834 à Constituição do Império.

Jornais foram criados em Sergipe além do “Recopilador Sergipano” em Estância, “outros pequenos jornais circularam em Aracaju, Estancia, Itabaiana, São Cristóvão, Santo Amaro, Maruim e Laranjeiras” (TORRES, 1993, p. 25).

Carneiro (1940, p.9) tratou sobre a efemeridade de muitos desses impressos, ainda na década de 1940:

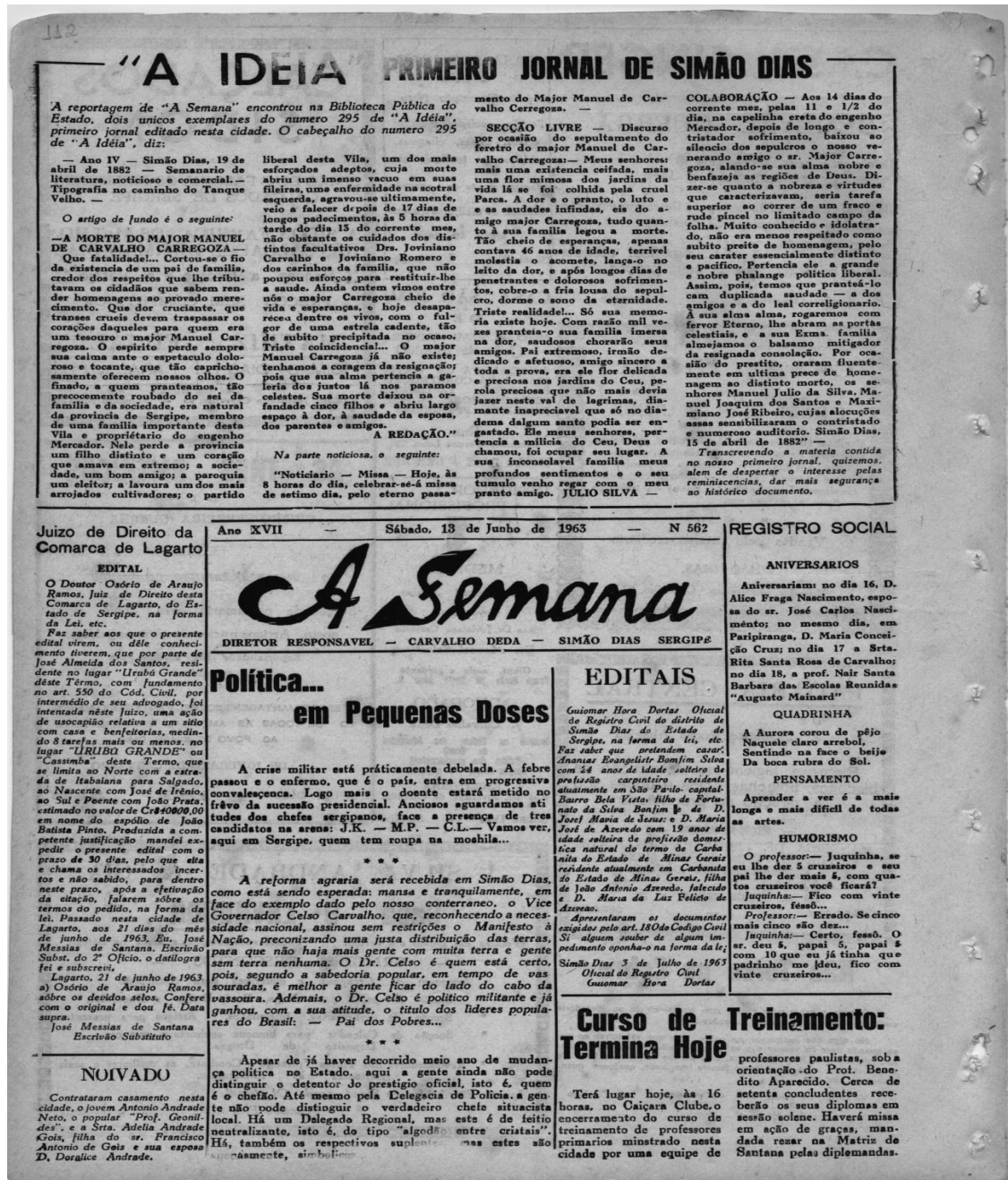
Todos esses jornais na maioria hebdomadários com fisionomia política uns, outros independentes, noticiosa e literária e outra religiosa, se tiveram vida efêmera ou diminuta circulação no Estado nem um só deles traiu a função capital da imprensa em todo o mundo que é agir orientada pela justiça um esforço inconcusso para a felicidade do povo por cujos favores pode viver.

Após meio século de fundado o primeiro jornal em Sergipe, a cidade de Simão Dias teve seu primeiro jornal intitulado “A Idéia”. Era um pequeno semanário, editado em oficina própria, fundado por Manuel Júlio da Silva. Não foi encontrada a data exata de sua criação. O jornal “A Semana” (13/07/1963, p. 4) fez destaque sobre esse jornal na reportagem transcrita da edição 292 de 1882, destacando seu fundador, na data comemorativa de seu falecimento.

⁹ Ver também Torres (1993) sobre a imprensa em Sergipe.

¹⁰ Esse impresso, junto com o Sergipe Constitucional fundiram-se e foi criado o Correio Sergipense, em 1839 (Torres, 1993).

Figura 3 - Notícias sobre o primeiro jornal em Simão Dias: "A Ideia"



Fonte: "A Semana" (13/06/1963, p. 4) foto da autora.

Em 08 de setembro 1946 o jornal impresso "A Semana" foi criado por José de Carvalho Déda, ganhando destaque na imprensa local, em municípios do Estado de Sergipe (Lagarto, Salgado, Tobias Barreto) e do Estado da Bahia (Paripiranga), servindo como referência na divulgação local. No depoimento de Alberto Oliveira Déda (18/11/2015), o mesmo afirmou que seu pai havia criado um jornal no Grupo Escolar Fausto Cardoso¹¹, com a

¹¹ Criado em 1925, na então chamada Anápolis, no governo de Graccho Cardoso (1922-1926. Santos (2013).

participação dos alunos, antes mesmo de empreender-se na criação do impresso “A Semana”.

Em relação aos jornais do interior, Antônio Virgílio Sobrinho, colaborador do “A Semana” (03/11/1916, p.2), pontuou algumas diferenças entre esse impresso e aqueles que circulavam na capital, “pois sabem cativar os espíritos da caatinga e do sertão”, assinalando ainda que os mesmos evidenciavam em suas páginas a necessidade do povo, trazendo em sua fachada a “modéstia do sertanejo”. Destacou que “A Semana” trazia “maiores confortos às ilusões que continuamente envolvem os nossos corações, servindo como alimento espiritual [...]”.

Figura 4 - Primeiro número do jornal “A Semana”



Fonte: O Mundo de Carvalho Déda. “A Semana” (1946/1947). CD-R.

O jornal, de acordo com Melo (2003, p. 30), “tem sido um dos instrumentos para o exercício do jornalismo. Ele traz, em cada época referências simbólicas sobre o agir humano tendo em vista, os sentidos que os produtores de notícias, enquanto criadores de textos, dão a

matéria que publicam”.

Dessa forma, os impressos em geral trouxeram aspectos que me conduziram a entender o processo de comunicação em determinado contexto como forma de sociabilidade e importante fonte de pesquisa em sua materialidade em uma sociedade que ainda não é letrada em uma larga escala, mas que as informações conduzem ao significado do avanço a aprendizagem (SOUZA, 2002).

Corroborando com esse sentido, Gagnebin (2006, p. 15) abordou que “[...] antes de tudo, uma luta para manter a memória e, portanto, para manter a palavra, as histórias, os cantos que ajudam os homens se lembrarem do passado e, também, não se esquecerem do futuro”. Foi nessa perspectiva que para manter o ato de lembrar, o impresso se tornou um guardador de memórias para que as ações de homens e mulheres não caíssem no esquecimento.

Nesse ínterim, a importância de analisar os textos jornalísticos na perspectiva de composição do sujeito pela escrita de sua trajetória no espaço e no tempo, tendo em vista a ideia tanto da captação quanto da edição do jornal, contribuiu para entender a cultura de um determinado tempo e lugar.

Martins e Luca (2005, p. 119), quando se referiu ao movimento operário brasileiro sinalizou a contribuição da imprensa:

Dados acerca das formas de associação e composição do operariado, correntes ideológicas e cisões internas, greves, mobilizações e empregadores e poderes estabelecidos, intercâmbios entre lideranças nacionais e internacionais, enfim, respostas para as mais diversas questões acerca dos segmentos militantes puderam ser encontradas nas páginas de jornais, panfletos e revistas, que se constituíam em instrumento essencial de politização e arregimentação.

Isso reafirmou que as fontes da imprensa são fundamentais para o estudo de diversas temáticas que tiveram grande visibilidade, preservando, assim, memórias do tempo presente nas páginas de jornal. Essa importância da imprensa como fonte de pesquisa em história e educação foi retratada por Pinsky (2005, p. 121), embora tenha considerado que “na década de 1970 ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil”.

Nessa direção, Dias (2002, p. 113-114) ressaltou que:

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projectos e as realidades, entre a tradição e a inovação. São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao

acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Vidal (2005, p. 9-10), por sua vez apontou a importância do jornal impresso para divulgação de eventos educacionais, como em “A festa dos cem anos de instrução primária em Minas Gerais”, por exemplo:

As notícias do evento circularam na capital, principalmente por meio da imprensa oficial. Desta, queremos destacar dois veículos: o órgão oficial do estado, o jornal Minas Gerais, e a Revista do Ensino, órgão oficial da Diretoria de Instrução do Estado. Ambos, naquele momento, estavam sendo amplamente mobilizados como estratégia de divulgação da reforma educacional que se pretendia [...].

Também as reformas educacionais e as ações de Fernando Azevedo eram ressaltadas com assiduidade nos jornais impressos na década de 20, do século passado, como se refere Vidal (2005, p. 31):

Alerta para a importância do diálogo com a imprensa, Fernando de Azevedo, que antes de assumir a Diretoria Geral da Instrução Pública no Distrito Federal, havia sido durante três anos redator e crítico literário do jornal O Estado de S. Paulo, concedeu diversas entrevistas e efetuou discursos e conferências durante todo mês de outubro (e mesmo em setembro).

O jornal impresso e sua trajetória na divulgação de notícias e, em especial, as publicações educacionais não perderam o seu valor diante dos avanços da tecnologia. Continuaram a circular uma vez que sempre houve leitores que o preferiu debulhar-se sobre suas folhas impressas, possivelmente por conta do acesso e fácil manuseio.

Reconhecer a importância dos jornais impressos foi de fato comprovar o quanto se materializou esse instrumento de comunicação e informação no passado recente. Autores como Vidal (2005), Brandão (1999), Carvalho (1998), Nunes (2000) e Paiva (1983) apontaram utilização dos jornais impressos como veículo de comunicação das ações de suas personagens, bem como sua utilização como fonte para obter informações concretas do objeto que investigaram.

Carvalho (1998) visitou os arquivos da Associação Brasileira de Educação (ABE), objetivando analisar os aspectos circundantes da educação nos anos 20 e 30 do século XX, e comparou as ações do pensamento educacional, assim como expôs as propostas das conferências de educação, evento importante na construção da História da Educação. Um fator que mereceu destaque foi a estrutura do desenvolvimento do seu trabalho, quando da escolha dos aspectos metodológicos e fontes que subsidiaram a pesquisa, dando relevância e credibilidade. Carvalho (1998, p. 6) utilizou o jornal como uma das fontes para lapidar o seu

objeto logo na apresentação: “A partir de informações colhidas neste exame, o corpus documental foi expandido para publicações dos conselheiros mais atuantes, para reportagens e artigos de jornais e de revistas que ampliassem as informações veiculadas nas referidas atas”.

Esta metodologia foi importante para confirmar sua visão diante dos impressos, analisando a contribuição destes para esclarecer as informações veiculadas nas atas. A escolha da autora em consultar as referidas fontes sugeriu variedades de informações, pois nos anos pesquisados a imprensa escrita era de uso recorrente no cotidiano, tanto na esfera pública, quanto na esfera particular. Os intelectuais e os governos utilizavam para divulgar notícias dos seus interesses, além de manter-se informado sobre os acontecimentos da época.

Para confirmar esse recurso na obra de Carvalho (1998), foi necessário me debruçar sobre as notas explicativas no final de cada capítulo em que ela descreveu “as ações do tipo entrevistas, pronunciamentos, em jornais itálicos só para expressões estrangeiras como **A Ordem, O Estado de São Paulo, O Globo, O País**” (CARVALHO, 1998, p. 111-115, grifo da autora). Ainda assim, o jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba foi um órgão fundamental nas divulgações dos debates e resultados das plenárias das conferências nacionais de educação aqui, dando destaque para votação do ensino religioso: “Na sessão da manhã debateu-se uma tese que alvitrava o ensino religioso nas escolas. A comissão, com voto vencido desse inconspicível Azevedo Macedo [...] decidiu-se favoravelmente à tese. Ida à plenária a ideia sofreu o mais acedo debate da presente conferência” (CARVALHO *apud* GAZETA DO POVO, 1998, p. 312).

O jornal em meio aos debates ardorosos, às vezes não mantinha a imparcialidade: “Fazendo a cobertura diária dos trabalhos do congresso, a *Gazeta do Povo*, jornal de Curitiba, manifestou sua decepção com o evento”, ou mesmo quando registrado nos impressos os ocorridos em ata para esclarecer as ações dos eventos. (CARVALHO, 1998, p. 312).

Brandão (1999) analisou os pioneiros da educação, memórias e histórias através da figura de Paschoal Lemme, relacionando as ideias a respeito da sociedade, educação, escola e vida social. Trouxe, então, uma grande provocação ao revisitar o pensamento educacional da Escola Nova na obra desse intelectual. Desconstruir construindo foi uma saída metodológica da autora, o que exigiu o aporte teórico necessário para o desenvolvimento do referido estudo, tendo por base a aproximação com Lemme e suas histórias. Desse modo, Brandão (1999, p. 11) defendeu: “As entrevistas, a correspondência com Fernando de Azevedo, os artigos para os jornais de esquerda e os livros editados do partido comunista”. Ainda nesse sentido, chamou à atenção para a questão do poder da escrita, sinalizando o significado do que estava exposta nas publicações, conforme expressou Brandão (1999, p. 15-16):

[...] nenhum texto - mesmo aparentemente mais documental, mesmo o mais objetivo [...] – mantém uma relação transparente com a realidade que apreende. O texto, literário ou documental, não pode nunca anular-se como texto, ou seja, como um sistema construído consoante categorias, esquemas de percepção e de apreciação [...] aquilo que é real, efetivamente, não é (ou não é apenas) a realidade visada pelo texto, mas a própria maneira como ele a cria, na historicidade da sua produção e na intencionalidade da sua escrita.

A autora, ao visitar a memória de Lemme, deu uma outra oportunidade de constatar que o jornal impresso é, de fato, como parceiro nas divulgações de ideias: “Lemme vai procurar suporte também em reportagens dos principais jornais do país, de onde [extrai] os mais diferentes dados sobre a situação do trabalhador, das zonas rurais e do país como um todo” (BRANDÃO, 1999, p. 115).

Nunes (2000) também contribuiu para visualizar as publicações de matérias educacionais construindo o seu objeto de estudo, ao demonstrar as ações de Anísio Teixeira para a construção da história da educação brasileira na época. A autora fez uso com maestria em sua metodologia com a utilização dos impressos. Nunes (2000, p. 3) destacou ainda de que:

Novos depoimentos sobre Anísio surgem após sua morte, em artigos publicados em jornais e periódicos específicos como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e o Anuário Acadêmico de Letras, entre outros, além de pequenas publicações como a que lhe dedicou a Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Brasileiro de Geografia.

Vidal (2005, p. 28, grifo do autor), apresentou o jornal como fonte de pesquisa, bem como as personagens da narrativa como Fernando de Azevedo: “Os argumentos mobilizados por **O Paiz** eram os principais articuladores da fala de Fernando Azevedo, quando defendia a necessidade de um sistema educacional integrado”.

Por isso que ao recorrer aos “aportes matérias” que fez lembrar de determinados momentos de épocas diferentes através da escrita, não foi possível desprezar um outro recurso fundamental, que é o ato de lembrar para não esquecer, isso por que a transcrição depende simultaneamente com que ouviu, viu e aprendeu. Le Golf (2003, p. 372), destacou que:

O aparecimento da escrita está ligado a uma profunda transformação da memória coletiva. Desde a "Idade Média ao Paleolítico" aparecem figuras onde se propôs ver "mitogramas" paralelos à "mitologia" que se desenvolve na ordem verbal. A escrita permite à memória coletiva um duplo progresso, o desenvolvimento de duas formas de memória.

A forma escrita do ato de lembrar está imbricada com a história e memória através das transcrições dos fatos, acontecimentos, narrações em que certamente não só representa um indivíduo, mas toda a sua coletividade e esse é o caso dos impressos que se caracterizam,

principalmente, na missão de divulgar informações e a especialização da tarefa de informar, por meio da escrita. Memória entendida no sentido de Le Goff (2003, p. 419) “como propriedade de conservar certas informações”, remetendo assim a determinadas funções psíquicas, de forma que é possível “atualizar impressões ou informações pausadas”, que o mesmo considera como pausadas.

2.2 Impresso: guardador de memórias

Nos dias atuais tem se debatido o tema da memória com muita intensidade em todos os meios acadêmicos. Os gestos, hábitos, saberes, estigma do corpo, a memória está habitada nesses aspectos na passagem da história.

Nessa perspectiva, o sentido que se tem dado a memória, está impregnado de vários conceitos liderados entre a distância das ações e dos indivíduos que constroem suas histórias em sociedade. Desse modo, a memória não se caracteriza não só como memória individual, mas como coletiva, pois está ligada há um determinado grupo ou comunidade. Conforme afirmou Halbwachs (1990, p. 26).

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distinguem materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.

Por não chegar sozinho a lugar nenhum e nem tão pouco não ter interação com os outros, o sentido de a memória coletiva estar presente na reconstrução da história, trazendo consequência à ação, reação e reflexão nos indivíduos, recuperando sua essência. Halbwachs (1990, p. 81-82) ao considerar que toda espécie de memória foi e é importante para a história, admitindo que ela é vida, livre e de vasta criação, foi importante distinguir história de memória, pois:

A memória coletiva se distingue da história pelo menos sob dois aspectos. É uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente, aquilo que ainda estar vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém.

Essa memória, portanto, reflete em todo contexto vivido, sofrido, na interação dos sujeitos, quando estes ativarem os traços necessários. Segundo Chartier (2009, p. 24).

Mas nem por isso memória e história são identificáveis. A primeira é conduzida pelas exigências existenciais das comunidades para as quais a presença do passado no presente é um elemento essencial da construção de

seu ser coletivo. A segunda se inscreve na ordem universal aceitável, “científico”, no sentido de Michel de Certeau.

Nessa perspectiva, Chartier (2009) distinguiu o papel da memória na construção da história do outro, quando apontando as interfaces que a história e memória estão relacionadas com o passado. Vale dizer, que a memória escrita ou oral possui suas deficiências, por conta disso a história tem a incumbência de registrar os acontecimentos.

Gagnebin (2006, p. 15), quando narrou em seu texto a história de Ulisses para manter viva a memória de um povo afirmou que: “[...] que a luta de Ulisses para voltar a Ítaca é, antes de tudo, uma luta para manter a memória e, portanto, para manter a palavra, as histórias, os cantos que ajudam os homens a se lembrarem do passado e, também, a não se esquecerem do futuro”, sendo a memória parte relevante nesse processo.

O ato de rememorar se tornou reflexão e reconstrução à medida em que a memória é exposta para a coletividade através do impresso, esse possibilitou compartilhar socialmente o que guardam entre linhas. Concomitante a isso, a escrita tem sido e é considerada, em geral, como uma única forma de perpetuar as recordações e nesse sentido que a história pode ser considerada uma “compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço na memória dos homens” (HAWLBWACHS, 1990, p. 80). Materializa-se como narrativa escrita ao qual o homem tem construído a história da sociedade. O jornal impresso, portanto, reafirma o seu espaço como documento histórico no que tange os registros de acontecimentos realizados pelo homem em suas relações de convivência e a necessidade de preservar as lembranças vivas.

Desse modo, a história que é construída através das matérias veiculadas tem como cenário um olhar recortado da realidade no impresso o que se configura como um “dos objetivos da história pode ser, exatamente, lançar uma ponte entre o passado e presente, e restabelecer essa continuidade interrompida” (HALBWACHS, 1990, p. 81).

Esse é o objetivo que se pretende ao visitar os acontecimentos de determinada época, como foi o estudo em questão de fazer uma viagem as décadas de 40 a 60 do século por meio do impresso “A Semana”, tentando fazer descobertas do que representou esse impresso nas divulgações de temas educacionais.

3. CARVALHO DÉDA E O JORNAL “A SEMANA”

José de Carvalho Déda, Zeca Déda, autodidata, rábula, deputado estadual constituinte em quarenta e sete, deputado por três mandatos, jornalista e folclorista. Era, no prosear roseano do grande mineiro, de uma raça de homens que o senhor mais não vê, mas eu vi ainda. Ele tinha conspeito, esse neologismo belíssimo criado pelo Guimarães Rosa. Conspeito, consideração e respeito, ele tinha respeito tão forte que perto dele até doutor, o padre e o rico se compunham. Dele carrego o legado ou o carma da minha vocação política (MARCELO DÉDA, 2008, p. 16).

Nessa seção, procurei elaborar um perfil do idealizador do impresso “A Semana”, José de Carvalho Déda, considerando que o mesmo exerceu atividades nas diferentes frentes - imprensa, política, direito e educação, conferindo-lhe um papel de destaque na sociedade sergipana, sobretudo na imprensa. Em seguida, descrevi aspectos da estrutura material e a organização das funções estas que colaboraram para o fortalecimento na existência e divulgação do impresso.

3.1 José de Carvalho Déda: perfil do idealizador

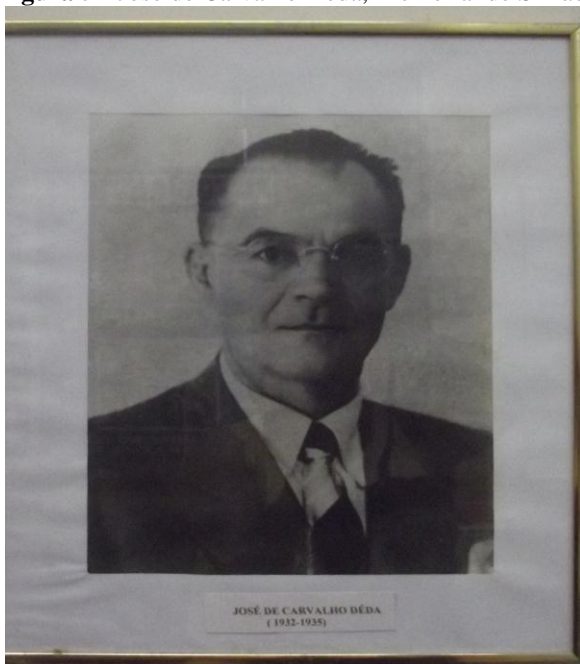
Os intelectuais sergipanos do século XX, atuavam em várias áreas do conhecimento: medicina, farmacêuticos, direito entre outros. Muitos desses intelectuais tinham sua formação em outros estados (Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo). Por outro lado, os que não tinham condições não passavam do secundário e, desse modo, consolidavam seus conhecimentos de modo autônomo. Nessa direção, Silva (2004, p. 49) analisou as relações da elite com formação superior ou mesmo aqueles letrados pertencentes ao grupo de intelectuais, isso porque “constitui-se no passaporte para entrar no campo intelectual, que se convertia em capital cultural”. Não poderia ser diferente com José de Carvalho Déda, que entre diversas atividades que realizou e nos cargos e funções que assumiu, procurou se firmar nos espaços considerados de prestígio, dando a sua contribuição onde atuava.

Quase sempre usava terno preto, estatura alta, voz segura, porte altivo e discreto, esse era José de Carvalho Déda. Tinha o hábito de usar o seu chapéu de abas largas e uma espécie de toga cinza de gola levantadas, charuto na boca, semblante sisudo e compenetrado, como expressou seu filho Alberto Déda (Entrevista concedida a autora, 18/11/15). Desde cedo não se separava de seus óculos, consequência de muita leitura. Corroborando com essa descrição Santos (2011, p. 45 *apud* MAX NETO, 2008) relatou:

Zeca Déda, com aquela sua carranca, com aquele cenho franzido, dá ideia de temido caçador de marginais. Ah, minha gente, como as aparências enganam! Por dentro daquele invólucro de sisudo se esconde um espírito de agudeza surpreendente. Por traz daquela carranca existe um permanente sorriso volteiriano.

Por trás desse perfil Alberto Déda, familiares e seus contemporâneos, disseram que apesar da aparência, José de Carvalho Déda era um homem simples, um bom pai, cumpria suas responsabilidades e não negava ajuda a ninguém, principalmente aos mais pobres.

Figura 5 - José de Carvalho Déda, Memorial de Simão Dias



Fonte: Fotografia de autoria da autora (22/3/2016)

Conhecido como homem versátil, Carvalho Déda exerceu várias funções em diferentes áreas. A partir das leituras feitas sobre sua vida e suas obras, bem como as funções que exerceu na política, no comércio e na cultura alcançou como afirmou “notoriedade social e especialização reconhecida pela sociedade em que vive” (SIRINELLI, 2003, p. 243). O interior, que já viveu dias transformadores, sob a liderança de médicos, padres, jornalistas, e outros intelectuais, foi perdendo e deixando pelos desvios da história nomes que o tempo, em mais ou menos velocidade, apagou (BARRETO, 2001, p. 17). Desde cedo, aprendera a trabalhar como sapateiro, mas a sua aproximação maior era com a caneta e o papel. No caminho da escrita e da leitura se permitiu engendrar pelos caminhos da advocacia, do jornalismo, sempre com uma oratória firme e tendo domínio do que escrevia.

Seu filho relatou que escrever e ler, era algo muito prazeroso para seu pai, era o que

ele mais fazia com perfeição. Além disso, relatou que era um chefe de família amoroso, presente e não era de estar em festa, somente em cerimônias sociais, um homem resguardado, sua rotina era do trabalho para casa e vice-versa (ALBERTO DÉDA, entrevista concedida a autora: 18/11/15).

De naturalidade baiana, nascido no antigo Patrocínio do Coité, em 02 de dezembro de 1898, chamada posteriormente de Paripiranga, cidade vizinha a Simão Dias/SE, José de Carvalho Déda fez o seu grau de instrução primária naquele município, em Riachão do Dantas/SE e Ponte Nova/BA, isso aconteceu porque tinha que acompanhar seus pais em viagens de trabalho.

Ele adotou a terra de Simão Dias ainda muito jovem, pelos idos de 1913. Ficou órfão de pai, e teve que trabalhar no comércio como caixeiro e sapateiro. Entretanto, sempre em busca pelo conhecimento, mesmo sem frequentar a escola como faziam os autodidatas em busca erudição. Além do mais, o seu desejo era o adentrar na política: “Nunca tive vocação pelo comércio; a minha forte tendência sempre foi para a política. Bem ou mal, a política teve na massa do meu sangue como uma cousa hereditária” (CARVALHO DÉDA, “A SEMANA”, 23/03/1947). Bem relacionado socialmente, aliado ao seu desprendimento intelectual e principalmente sobre a influência e apoio do seu primo jurista Antônio Manoel de Carvalho Neto, com esse convívio iniciou sua carreira como advogado provisionado e político.

José de Carvalho Déda construiu uma família numerosa, fruto de três relacionamentos e foi pai de onze filhos. Do primeiro enlace matrimonial, realizado em 1922, com Júlia Batista Déda, teve Washington Oscar Batista Déda, ficando viúvo um ano após seu casamento. Casou-se pela segunda vez, em 1925, com Maria Acyole Déda e teve sete filhos: Zilda Déda Chagas, Nancy Déda de Oliveira, Maria Oliveira, Helena Déda Oliveira, Carlos Alberto Oliveira Déda, Artur de Oliveira Déda e Maura Déda. Teve mais dois filhos de um relacionamento extraconjugal: Antônio José Flamarion de Carvalho Déda e José Alberico Flamarion de Carvalho Déda (MARX NETO, 2008).

3.2 Múltiplos papéis

Com a caneta sempre à disposição, Carvalho Déda exerceu o jornalismo, radialismo, historiador, folclorista, escritor, político, xilogravurista, chargista, inspetor escolar e fundador e redator do jornal “A Semana” em Simão Dias.

Transitar entre diversas áreas tem como característica o autodidatismo desse

personagem. A história dos intelectuais do século passado, em geral, tem sido construída na política, jornalismo, escritura, advogado entre outras habilidades adquiridas, no exerce-se dessas atividades. Sirinelli (2003, p. 231) afirmou que: “a história dos intelectuais tornou-se, assim em poucos anos, um campo histórico autônomo que longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural”.

Com um senso investigativo e observador, lia de tudo um pouco. Possuía vasta coleção de clássicos da literatura. Desde muito cedo José de Carvalho Déda, rodeado de livros, se debruçava estudando as leis e a diversidade dos ramos do ordenamento jurídico.

Figura 6 - José de Carvalho Déda na redação



Fonte: Acervo particular de Carlos Alberto Oliveira Déda. A foto acima, datada de 1962, destacou o lugar preferido de Carvalho Déda, a redação do “A Semana”.

A cidade de Simão Dias não tinha escolas de nível secundário, quem desejasse ter um grau maior de instrução se deslocava para a capital ou outro estado. Os cursos mais procurados eram medicina e direito, estes se davam em Salvador/BA e em Recife/PE, considerando a proximidade com o Estado de Sergipe. Porém, esse não foi o caso de José de Carvalho Déda, que apesar de ter parentes mais afortunados não tinha condições de cursar o nível superior. Esta era uma realidade, principalmente para os jovens mais pobres, na primeira metade do século XX.

Entretanto, nem por isso ele arrefeceu. Com o conhecimento adquirido de modo autônomo, passou a atuar como advogado. Naquela época, o número de advogados com formação superior era limitado e por conta disso a Organização de Advogados do Brasil (OAB), instituição responsável pela representação da classe dos advogados no Brasil, provisionava aqueles indivíduos que tinham conhecimentos suficientes das leis para atuarem em juízo legalmente, foi o caso de José de Carvalho Déda.

Figura 7 - Carteira de solicitador OAB



Fonte: Documento do Memorial de Simão Dias.

A figura 7 apresenta o modelo de como era a carteira de solicitador de foro, para exercer sua função provisoriamente. A sua desenvoltura como advogado era surpreendente para os seus pares. Considerando um homem justo e solidário, por vezes não cobrava os honorários daqueles que não tinham condições para pagar. Assinalou Max Neto (“A SEMANA”, 06/10/1962, p. 2).

Quanto ganhou? Nada, apenas a satisfação do triunfo. Uma das coisas singulares nesse homem é isso. Nunca fez e nem faz questão de ganhar dinheiro na sua profissão. Tem servido a sua comunidade há mais de 30 anos como advogado. Sendo praticamente o único poderia estar rico se só trabalhasse visando dinheiro. Mas não; só recebe quando o interessado pode pagar.

Nesta mesma direção, Campos (2008, s/n):

A advocacia para ele era a caridade, os juris que ele fez comigo desde aquele primeiro, o único honorário que nós recebemos foi o abraço do réu depois da absolvição, ele fica feliz com isso, eu acho que o maior presente que Zeca podia receber era o réu se levantar e dizer: dr. Zeca Deus lhe pague.

De acordo com relato de Alberto Déda, toda vez que acontecia um júri, a população lotava o fórum da cidade para contemplar os discursos e o poder de oratória do advogado. Desse modo, José de Carvalho Déda foi alcançando fama por toda a região sergipana e baiana. Campos (2008, s/n), afirmou: “tinham medo de enfrentar o rabula “Zeca Déda”.

Todos tinham medo, então nós olhávamos para ele quase com a veneração, um semideus, o suprasumo do mundo jurídico daquela nossa região”. Sinônimo de admiração até por seus adversários no júri, atuava mais na defesa do que na acusação, por conta disso, atribuíam o status de defensor público, principalmente os mais pobres.

Na condição de homem público, obteve destaque no cenário político local e no Estado de Sergipe. No ano de 1930 exerceu a função de delegado militar da Revolução, delegado de polícia, e, em seguida, foi empossado através do plebiscito como prefeito de Simão Dias. Nesse contexto de transformações por conta da revolução de 1930, com a eleição de Vargas o estilo político populista foi evidente entre os políticos, mas, essa prática estava distante da postura de José de Carvalho Déda, contudo esse fator não foi um obstáculo para exercer os cargos públicos e se aproximar das pessoas quando necessário. Max Neto (“A SEMANA”, 06/10/1962, p. 4) destacou sobre o fundador do impresso: “É um político menos político que conheço. Não tem jeito para sorrisos, apertos de mão, acenos demagógicos”.

No clima geral da política havia uma insatisfação existente, nos principais centros do país, na década de 1930 os conflitos partidários chegavam até os estados. Os principais partidos envolvidos eram o Partido Social Democrático (PSD) e o da União Democrática Nacional (UDN) que tratavam de disputas de ideias e domínio político em detrimento ao governo Vargas. José de Carvalho Déda que pertencia ao grupo político do PSD renunciou ao cargo por fidelidade ao seu grupo, depois que o Interventor de Sergipe, o Coronel Maynard Gomes, pediu exoneração do cargo ao presidente Getúlio Vargas. Após essa ruptura foi eleito vereador em 1936. Assumiu por três vezes o cargo de deputado estadual. A primeira legislatura ainda estava no PSD de 1947-1950. Depois da ruptura com o grupo foi para a UDN e foi eleito por duas vezes seguidas em 1951-1954 e 1955-1958.

A trama política da cidade de Simão Dias na década de 40 do século passado, revelou que o PSD e a UDN representavam famílias poderosas na região. Quando Celso de Carvalho assumiu a prefeitura, filiado ao PSD, tinha como aliado José de Carvalho Déda, que ao final, cedeu sua vaga de candidato a deputado estadual, ficando sem mandato. Na eleição seguinte, porém, essa aliança entre Celso de Carvalho e Carvalho Déda foi rompida e esse último migrou para a UDN, sendo eleito para duas legislaturas seguidas. Naquele momento, ascendeu a prefeitura de Simão Dias um membro do clã de “Dorinha”, uma família de latifundiários com grande expressão de poder na região, vinculada a UDN. (SOUZA, 2003)

Figura 8 - Posse de Carvalho Déda

Fonte: “A Semana” (19/08/1954, p. 4).

Figura 9 - Posse de José de Carvalho Déda, Memorial de Simão Dias

Fonte: Imagem do Memorial de Simão Dias, autoria própria.

Em destaque do jornal “A Semana” (19/08/1954, p. 4) eleição vitoriosa de José de Carvalho Déda como representante de Simão Dias na Assembleia Legislativa, encerrando sua carreira política posteriormente.

A instrução pública passou por inovações em todo o país no início do século XX, especialmente tendo como referência o Estado de São Paulo na tentativa de organizar o sistema escolar. Essas ideias iam chegando gradativamente aos outros estados. Além de se preocupar em incluir o método intuitivo no ensino primário, objetivavam a construções de prédios escolares inspirados no modelo paulista.

Sobral (2010) apontou que foi neste cenário de transformação do ensino público que foi criado o serviço de inspeção escolar, responsável não só pela orientação pedagógica dos professores acerca da adoção do novo método de ensino, como por todo o processo de

fiscalização de escolas. (SOBRAL, 2010, p. 163). Nesse momento de reformulação da instrução pública no Estado, Carvalho Déda atuou como Inspetor Escolar: [...] Em 1946, nomeado interinamente Inspetor Escolar em 1945, submetido a concurso, tirou o primeiro lugar e foi efetivado no referido cargo. (SILVEIRA DÉDA, “A SEMANA”, 8/12/1946, p.1).

Quando na função de inspetor em visitas as escolas da região, a sua presença era motivo de orgulho para os estudantes, isso deve-se ao fato da oratória, sentimento de admiração era tamanho por parte destes, que faziam questão do inspetor ser paraninfo dos formando dos grupos escolares com frequência.

Carvalho Déda atuou com intensidade na área jornalística, por conta de sua habilidade com a escrita e ter conhecimento diversos. Sua carreira de jornalista trouxe mais uma nova característica a sociedade na arte de representar através das xilogravuras, primeiro a usá-la na imprensa sergipana na década de 1940. Escreveu em jornais em Paripiranga (BA) em Sergipe: “O Paladino” e “O Contiguiba” de Paripiranga (BA); “13 de Julho”, “Diário de Aracaju” e “Correio de Aracaju”, em Aracaju; no “Estância” da cidade do mesmo nome; no “Oráculo”, “A Luta” e “A semana” em Simão Dias (CARVALHO DÉDA, 2008, p. 23). Também foi repórter do “Estado de Sergipe”. Dirigiu o jornal “O Correio de Aracaju” na cidade de Aracaju, no período de 1955 a 1959.

Figura 10 - Edição especial do cinquentenário do Correio de Aracaju



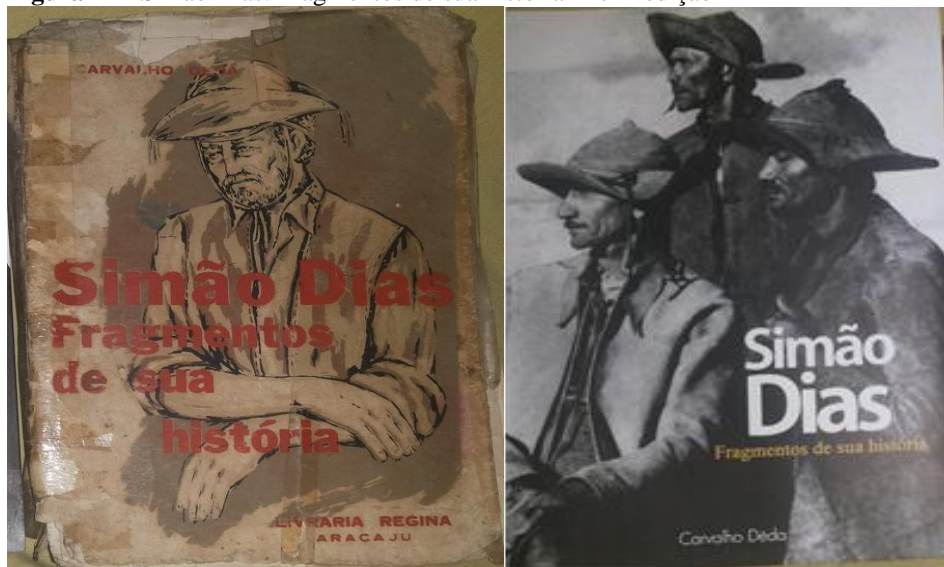
Fonte: Acervo particular de Alberto Déda, Aracaju/SE. Autoria própria.

O “Correio de Aracaju” lançou uma edição especial em 24 de outubro de 1956, publicando reportagens importantes, entre elas, a reprodução do seu primeiro número com a edição nº. 1, de 24 de outubro de 1906. Sua atividade jornalística foi marcante para a época, por conta de usar em suas publicações a marca da charge e pseudônimos, principalmente no

jornal que fundou “A Semana”, objeto dessa investigação.

Outro destaque em sua carreira foi a dedicação que teve a literatura relacionados a temas históricos e sociais. Lançou “Simão Dias: fragmentos de sua história” em 1967, exaltando a cidade de Simão Dias, através de uma narrativa de acontecimentos históricos e do desenvolvimento da cidade. Essa obra, juntamente com as demais, teve sua reedição no projeto O Mundo de Carvalho Déda, lançada no ano de 2008.

Figura 11 - Simão Dias: Fragmentos de sua história 1ª e 2ª edição



Fonte: Antônio Flamarion Carvalho Déda/ Simão Dias/Se

Sinônimo de repercussão nacional, “Brefáias e Burundangas do Folclore sergipano” no qual Carvalho Déda se debruçou sobre os fatos folclóricos locais e de toda região, dando a sua contribuição aos estudos da cultura popular no Estado.

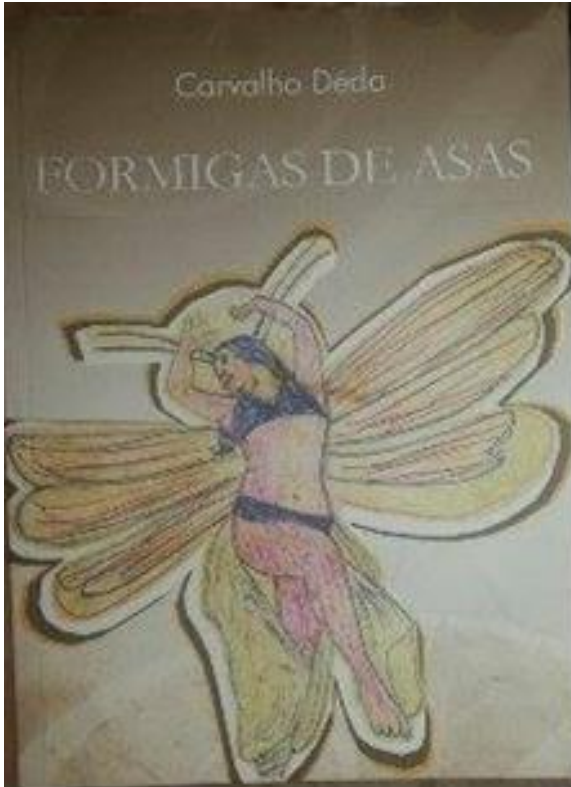
Figura 12 - Edições de Brefáias e Burundangas do Folclore Sergipano



Fonte: Acervo de Carlos Alberto Déda/Aracaju-Se.

Essa obra de tamanha importância foi reeditada três vezes, a última em 2008. Carvalho Déda, ainda escreveu o livro “Formigas sem asas”.

Figura 13 - 1ª edição de “Formigas de asas”



Fonte: Acervo de Carlos Alberto Déda.

Abordando a temática da Reforma Agrária, o texto “Formiga sem asas” somente foi publicada 40 anos depois de sua morte. Em todas as suas obras, de um modo geral, José de Carvalho Déda registrou a essência da memória de sua terra e de seu povo, com intuito de que a memória e a história de uma geração não se perdessem diante do tempo, ao cair no esquecimento e assim não cairia no esquecimento.

Uma história de vida rica, regada em conhecimentos, e ações José de Carvalho Déda deixou um acervo significativo de “coisas velhas” para a cultura sergipana. A criação, circulação e longevidade do jornal “A Semana” também foi outro elemento importante para a cultura local, além de seus textos jornalísticos, especialmente no pioneirismo de criação e publicação de charges na imprensa sergipana.

3.3 O impresso “A Semana”: guardião de memórias

O jornal impresso longamente se destacou, segundo Rabaça e Barbosa (1987), como principal meio de comunicação e escrita. Entretanto, o impresso trouxe dois aspectos que circundavam a sua manipulação. O primeiro aspecto, considerado negativo, em razão do fato de que nem todos tem acesso, além do que muitos não tinham nível de instrução que possibilitasse a sua leitura, tornando-o em um bem para um perfil privilegiado, os que sabem ler. Outro aspecto, tendo-o como positivo, era o fato de que impresso trazia em sua materialidade o caráter documental, considerando a escrita e as imagens como um dos instrumentos de preservação da memória, ultrapassando o tempo, sendo possível de recuperação, consultas e pesquisas de vivências em outras épocas, ao contrário dos textos orais.

Um desses aspectos foi focado por Luca (2005, p. 31):

Pode se consultar as edições fac-símiles do Correio Braziliense, fundado pelo jornalista Hipólito José da Costa, que circulou mensalmente de julho de 1808 a dezembro de 1922. O jornal sempre foi impresso em Londres, o que o livrou do peso da rígida censura portuguesa. O leitor acostumado aos matutinos atuais talvez se surpreenda com o formato, foi mais próximo de um livro, com o número de páginas, que podia chegar a 150, com a extensão dos artigos, que se prolongavam por vários números, e com a divisão interna da matéria, que podia incluir as seguintes seções: política; comércio e artes; literatura e ciências; caracterizar o correio, não faltando aqueles que consideram mais apropriado denominá-lo de revista.

Historicamente o jornal passou por várias fases de apresentação aos leitores, não só pelas informações, opiniões trazidas periodicamente, mas perceber o jornal em sua forma e conteúdo em diferentes momentos da história com suas características materiais distintos. Dentro dessa perspectiva se fez importante esse momento da investigação, para elucidar através do material consultado o cenário diversificado daquele momento presente, ao me debruçar nas matérias do jornal impresso “A Semana”, especialmente sobre aquelas que trazem conteúdos sobre educação.

O jornal impresso “A Semana”, como já relatado, foi fundado em 08 de setembro de 1946, pelo jornalista e advogado José de Carvalho Déda, “Seu Zeca Déda” como era chamado. Resultado de um projeto com a colaboração de seu irmão Francino da Silveira Déda, com o apelido de “Seu Sininho”, “A Semana” foi lançado a cidade de Simão Dias - SE, com circulação em Lagarto e Paripiranga-BA, outras cidades circunvizinhas. O jornal circulou inicialmente aos domingos, logo em sua primeira edição, apresentou suas características e proposta no editorial:

Conhecemos o caminho a percorrer, como sabemos as dificuldades e dissabores que nos esperam nas encruzilhadas [...]. Seguiremos, a despeito de tudo quanto vier antepor-se ao nosso caminho, sem desprezarmos jamais a nossa linha de conduta honrada, a nossa coragem cívica e, sobretudo, a nossa honestidade, único cabedal que herdamos dos nossos honrados ascendentes e queremos conservar intacto para partilharmos com os nossos descendentes. ‘A Semana’, esta folha que agora entregamos ao público de nossa terra, é e será, deste modo, um fruto da nossa honestidade, da nossa moderação e uma afirmação de que somos capazes de assumir a defesa dos interesses desta hospitaleira terra de S. Ana (“A SEMANA”, 08/09/1946, p. 1).

Um jornal organizado de modo artesanal, possuindo uma estrutura organizacional bem planejada e administrada que surpreendia os jornais mais sofisticados do estado, principalmente porque era do interior, em uma cidade distante da capital, dificultando ainda mais o seu funcionamento. Mas, pelo visto, esses aspectos não se tornaram em impedimento para que José de Carvalho Déda e equipe mantivessem o jornal funcionando, por mais de duas décadas, embora com três interrupções. Uma boa imagem da oficina tipográfica por seu filho, Alberto Déda (2008, p. 141): “Lá dentro, um mundo incompreensível, mas fascinante: caixas tipográficas, a monstruosa prensa em seus claps claps, uma temerária guilhotina encostada na parede frontal e papéis – papéis derramados pelo chão”.

Por conta de dificuldades com tipografia e procedimento de impressão, o jornal teve sua circulação marcada por interrupções. Na 1ª fase, considerada desde a fundação em 08 de setembro de 1946, sendo interrompida a circulação em 29 de junho 1947, com o número de 42 edições. O jornal teve o seu retorno em 18 de julho de 1953. Nesse intervalo de seis anos, Carvalho Déda não parou de escrever, principalmente por que era colaborador de outros jornais no Estado.

Na edição inaugural, pautou-se na necessidade de ter um jornal que noticiasse os aspectos e sobre o desenvolvimento da cidade. Enfocou as notícias da cidade vizinha de Lagarto/SE, relatando a visita do Interventor, Freitas Brandão, na inauguração da unidade de saúde daquele município. Também trouxe notícias do município baiano, Paripiranga, enaltecendo a administração local por conta da chegada da energia elétrica, bem como, propagandas do comércio, inclusive de lojas da família Déda, como sapatarias, cartório e escritório de advocacia, entre outros.

Para consolidar o impresso como órgão divulgador de importância na área jornalística, foi registrada a sua existência no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe (IHGSE), como marco de iniciativa propagada por Epifânio Dórea, dando as boas-vindas ao órgão de publicidade (“A SEMANA”, 06/10/46/1946, p. 3).

Do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, recebemos a seguinte correspondência: “Aracaju, 28 de setembro de 1946. Estimado consocio J. de Carvalho Déda: Acusando o recebimento dos ns. 2 e 3 do seu hebdomadário, cumpro o grato dever de agradecer-lhe, em nome do Instituto a remessa do mesmo a sua biblioteca. Como não recebemos o no 1, faço um apêlo à sua generosidade, pela vinda de um exemplar dêle, de modo que a coleção fique completa na biblioteca. Aproveito o ensejo para felicitar-lhe pela iniciativa que vem de por em prática, dando a terra de Simão Dias um órgão de publicidade. Que os esforços sejam secundados por outros abnegados filhos da terra de Ranulfo Prata e Carvalho Neto. Apraz-me apresenta-lhe os meus protestos de elevada estima. (a) Epifânio da Fonséca Dórea – 1º secretário”. N.R – O saudoso escritor patricio, Ranulfo Prata, não nasceu nessa cidade, mas em Lagarto, vindo para aqui, onde criou-se muito cisma ainda. Aqui ele fez seu curso primário

Esse momento de registro foi motivo importante para o jornal, por conta da função e importância que o IHGSE¹² tinha e tem para Sergipe: objetivando preservar a memória e história do nosso Estado. Fundado em 1912, considerado um órgão sem fins lucrativos, desempenhando uma tarefa relevante em disponibilizar em seus acervos (biblioteca, pinacoteca, museu e arquivo) para a toda população. Desse modo, o jornal “A Semana” se juntou aos arquivos históricos de Sergipe, fazendo parte desde a década de quarenta do século XX de seus acervos.

Na segunda fase do jornal, o recomeço ocorreu em 18 de julho de 1953, abrindo seu discurso na primeira página escreve: “Fazendo apologia da imprensa disse certa vez Rui Barbosa: - *A imprensa é a vida da Nação*. E analisando a importância do órgão visual: - *Vida sem vista é vida no escuro, vida na soledade, vida no medo, morte em vida...*” (“A SEMANA”, 18/07/1953, p. 1, grifos do autor).

Ainda nessa edição, José de Carvalho Déda chamou atenção de que o jornal se tornou mais atraente por conta da “roupagem nova”. Isto era pelo fato de editado tamanho maior e com tiragem ampliada, como revelou no “A Semana” (18/07/1953):

A modificação, foi apenas, concernente à material, porque no mais não mudou. A orientação doutrinária era a mesma. Continuava sendo um manancial de informações. Diremos como Simão Dias vive e quer viver. Defenderemos alto e bom som os interesses do povo.

Com a publicação “O nosso retôrno” em 18/07/1953, José de Carvalho Déda discorreu no editorial e apresentou uma nova etapa do impresso. Justificou a interrupção, porém não deixou claro os motivos que o levaram a ficar sem circular por seis anos. Defendeu a importância do jornal para a coletividade em razão de ser “sobretudo mediante a publicidade que os povos respiram”.

¹² A história da casa de Sergipe foi escrita por Dantas (2012)

O conteúdo do impresso, nesse período, voltou-se para a questão política, alegando que, apesar de ser “político partidário militante”, não seria aberto espaço para o desrespeito com seus pares, porém não deixava de opinar sobre o assunto, “desde que reflitam o interesse público”. Enfim, afirmou que: “[...] queremos sobretudo, demonstrações de solidariedade, de patriotismo, desprendimentos e cooperação em favor do bem estar da coletividade. Estas são as razões do nosso retorno” (“A SEMANA”, 18/07/1953, p.1).

O jornal continuou a circular até 1967 quando, por motivo de doença José de Carvalho Déda parou diretamente de trabalhar na edição, ficando a incumbência a cargo do seu filho Carlos Alberto de Oliveira Déda, que desde os 12 anos o acompanhava a redação para cuidar do jornal: “Deixando sob minha responsabilidade todo maquinário. Passei a utilizar a tipografia na realização de serviços de impressão sob encomenda: notas fiscais (Conhecidas como “Seu talão vale um milhão”), bilhetes de rifas, panfletos, santinhos, rótulos de vinagres e de vinhos etc)” (ALBERTO DÉDA, 2011, p. 4).

Essa data consta de 22 de junho de 1967, quando o jornal parou de circular por cinco meses. Nesta mesma edição, o jornal justificou a sua ausência como noticiário: “A partir de hoje e pelo tempo que for necessário, este jornal sairá de circulação por motivos de férias do chefe das oficinas, limpezas e reparo na impressora e fundição de rolos. Aqui deixamos nosso até logo”. (“A SEMANA”, 22/07/1967, p. 1). Após essa parada nas edições, José Carvalho Déda não deixou de medir esforços para um novo retorno, contando com a parceria e conhecimento prático do filho Alberto Déda, que além de lidar com os recursos técnicos para funcionamento do jornal, fazia publicações no impresso e assim como seu pai utilizava pseudônimos como: Berto, Beto Déda, Carlylee Júnior.

4. A EDUCAÇÃO NO JORNAL “A SEMANA”

Esta seção objetivou analisar a visibilidade que o jornal “A Semana” deu as matérias em forma de notícias, reportagens, artigos e notas sobre os temas educacionais. A maior parte das matérias de cunho educacional se encontravam na última página do jornal. Observei que os espaços no jornal eram representados em geral por notas e notícias.

As fases de análise de conteúdo preconizadas por Bardin (2011) seguem a seguinte ordem: pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos dados. Desse modo, as publicações foram divididas em duas categorias: temas gerais e temas locais sobre a educação em Simão Dias/SE. A análise considerou as fases de circulação do jornal, levando em conta suas interrupções e retornos, e, sobretudo, o conteúdo de suas publicações a respeito da educação, especialmente aqueles que tratavam de Simão Dias. Nesse processo, houve mudanças na estrutura, na forma e as publicações ganharam mais um tom crítico e combativo em seus conteúdos. A fase da leitura flutuante permitiu-me, então, visualizar as matérias sobre temas educacionais, conforme o quadro 02.

Quadro 2 - Temas sobre educação: geral e local

1. Temas gerais sobre educação	2. Temas sobre a educação de Simão Dias
Edição 22/09/1946 – Dia da árvore	Edição 20/10/1946 – Festival de artes
Edição 22/09/1946 – Festa dos Cacumbis	Edição 08/12/1946 – A festa escolar
Edição 03/11/1946 – Jornal do interior	Edição 08/12/1946 - Inspetor Escolar
Edição 08/12/1946 - Nomeação/gratificação	Edição 20/04/1947 – Escola noturna na UBOSD
Edição 20/02/1947 – Instituto “América” ¹³	Edição 25/05/1947 – Escola rural em Simão Dias
Edição 09/03/1947 - O analfabetismo	Edição 15/08/1953- Queremos escolas
Edição 06/04/1947 – Divergências entre cientista	Edição 05/12/1953 – Vida escolar
Edição 20/04/1947 – Bê – a – Bá para adultos	Edição 02/04/1955 - Pelo ensino primário
Edição 20/04/1947 – Tiradentes	Edição 22/10/1955 – A merenda escolar
Edição 27/04/1947 – Grêmio Rio Branco	Edição 01/12/1956 – Festa escolar
Edição 18/05/1947 – A abolição	Edição 01/06/1957– Ginásio de Simão Dias
Edição 15/06/1947 – Aos professores	Edição 08/06/1957 - Ginásio
Edição 28/06/1947 - A didática, cambio-negro e o livro	Edição 22/06/1957 – Instalação do Ginásio Carvalho Neto
	Edição 07/12/1957 – A festa escolar de domingo
Edição 05/02/1953 – A educação que redime	Edição 12/01/1957 – Noite dos estudantes
Edição 05/12/1953 - Formaturas	Edição 01/06/1957 - Ginásio de Simão Dias
Edição 09/01/1954 – Escola Remington oficial	Edição 08/06/1957 – Reunião de pais e diretores sobre a implantação do “Carvalho Neto”
Edição 23/01/1954 – O folclore	Edição 16/06/1957- Ginásio Carvalho Neto
Edição 06/02/1954 – “A Semana” lá fora	Edição 22/06/ 1957 – Instalação do ginásio Carvalho Neto
Edição 01/05/1954 – Faleceu o Dr. Carvalho Neto	Edição 28/06/1957- A primeira inspeção do Ginásio
Edição 15/05/1954 – Os escravos: tráfico de	Edição 11/01/1958 – Ginásio Carvalho Neto

¹³ Grafado pelo jornal.

criaturas humanas	(funcionamento)
Edição 31/07/1954 – O analfabetismo	Edição 25/01/1958 - Ginásio Carvalho Neto (Edital)
Edição 13/11/1954 - 15 de Novembro	Edição 08/03/1958 - Inauguração do Ginásio
Edição 05/02/1955 – Uma educação que redime	Edição 21/06/1958 – Ginásio Carvalho
Edição 02/04/1955 – Pelo ensino primário	Edição 28/03 /1958– Departamento de Educação
Edição 16/04/1955 – Ensino primário no Chile	Edição 05/07/1958 –Ginásio Carvalho Neto
Edição 30/04/1955 – Ensino Supletivo	Edição 27/02/ 1960 – Escolas Radiofônicas
Edição 09/07/1955 – Escolas Isoladas	Edição 10/12/1960 – Aos jovens e adultos
Edição 03/09/1955 – Livro que se recomenda	Edição 28/04/1962 – G.E Fausto Cardoso
Edição 15/10/1955 – Academia Sergipana de Letras	Edição 01/12/1962 - Senhoritas de uniforme
Edição 09/06/1956 – Manifestam-se os estudantes	Edição 08/02/1963 – Encerrado o curso de treinamento
	Edição 16/03/1963 – Adeus estudantes
Edição 23/06/1956 – Alfabetizamos o nosso povo	Edição 11/05/1963 – Escrevem-nos sobre a semana cultural
Edição 14/09/1957 – A ordem é desalfabetizar	Edição 06/07/1963 – Curso de extensão para professores
Edição 31/05/1958 – Quadros da minha vida	Edição 13/07/1963 – Curso de treinamento hoje
Edição 19/12/1959 – Educação dos cegos	Edição 09/11/1963 – Ginásio Carvalho Neto: exame de admissão.
Edição 10/01/1959 – Educação em Sergipe	
Edição 17/12/1960 – Festival de artes	Edição 20/01/1965 – Professora Rita de Oliveira
Edição 07/01/1961 - Transformar o professor rural em líderes comunitários	Edição 24/09/1967 – Concluímos o Ginásio. E agora?
Edição 28/01/1961 – Este é um fato.	Edição 16/12/1967 – Festa do Ginásio Carvalho Neto
Edição 18/03/1961 – O pão	Edição 16/12/1967 – Ginásio Industrial diplomará segunda turma
Edição 04/03/1961 – Satanás pagando quaresma	Edição 23/12/1967 – Ginásio Industrial dr. Carvalho Neto diplomou 17 candidatos
Edição 25/03/1961 – Inaugurada a faculdade de Medicina de Sergipe	Edição 21/09/ 1968 – Ginásio Industrial instalará curso de Eletricista
Edição 29/04/1961 – Academia Brasileira de Música, herdeira da fortuna de Villa Lobos.	Edição 21/09/1968 – Providencia saneadora
Edição 02/11/1961 – As greves: professores sergipanos	
Edição 11/05/1963 – Plano trienal escola de adultos	Edição 28/09/1968 – Ginásio Industrial inicia curso
Edição 27/04/ 1963 – Fardas escolares: Governo proíbe exigências	Edição 05/10/1968 – Alternativa inevitável
Edição 24/08/1963 – A leitura	Edição 04/01/1969 – Recursos externos para educação
	Edição 11/01/1969 – Ensino Primário
Edição 01/02/1964 – professor e aluno	Edição 18/01/1969 – Curso de Contabilidade em Simão Dias é uma realidade
Edição 15/02/1964 – Criada a Sexta Série do Ensino Primário	Edição 25/01/1969 – Casa do estudante
Edição 18/07/1964 – Educação gratuita	
Edição 23/01/1965 – Fomento pelo salário educação	
Edição 19/06/1965 – Cursos Superiores em menos tempo	
Edição 04/09/1965 – Educação supletiva	
Edição 24/09/1965 – Estudantes agitados serão enquadrados	

Edição 19/11/1966 – Um livro forte	
Edição 24/09/1966 – Bispo paulista aplaude estudantes	
Edição 07/01/1967 – Faculdade de Odontologia de Aracaju	
Edição 05/10/1968 – Educação primária	
Edição 05/10/1968 – Campanha de alfabetização	

Fonte: Jornal “A Semana” (Memorial de Simão Dias)

Essa classificação contribuiu para a realização da etapa seguinte, tomando como base o Bardin (2011), de tratamento e interpretação dos dados. Os textos encontrados no “A Semana”, em geral, relacionados à educação foram referentes a divulgação das práticas escolares tais como: o processo de matrícula, diplomação dos formandos, datas cívicas, desfiles escolares, festival de artes, dentre outras. Essas instituições escolares tem sido são responsáveis por proporcionar conhecimento, difundir a intelectualidade ou mesmo compreender como “[...] representações coletivas, das aparelhagens e das categorias intelectuais [...]”. (CHARTIER, 2002, p.33). Nessa perspectiva, as publicações e os conteúdos educacionais que eram divulgados pelo jornal impresso, tornou-se em um veículo intermediário entre a população e os acontecimentos que ocorriam na localidade e em seu entorno. Nessa direção, destaquei como essas publicações e seus conteúdos foram registrados no jornal “A Semana” voltados aos temas voltados para a educação de Simão Dias/SE e temas gerais, considerando as três as fases de circulação do impresso.

Após apontar as publicações que destacaram em algum momento os aspectos educacionais de modo geral e local, foi feito a seleção de temas para análise de conteúdo, objetivando responder a problemática da pesquisa: Qual a visibilidade e contribuição que o jornal deu a educação em Simão Dias/Se?

4.1 Gênese e circulação do impresso Fase 1 (1946-1947)

Simão Dias, na segunda metade da década de 1940, viveu a transição da oligarquia para o populismo (SOUZA, 2002), inicialmente por meio do prefeito como em outros municípios de Sergipe, a exemplo Itabaiana. Suas características econômicas eram baseadas na pecuária e no latifúndio, que proporcionou a composição de famílias oligárquicas e disputas acirradas no âmbito da política local.

Nesse ambiente José de Carvalho Déda impulsionou a cultura local com a criação do impresso “A Semana”. Sodré (1999) ressaltou que a preocupação maior dos jornais era o fato político. Isso ficou visível em “A Semana”. A época filiado ao Partido Social Democrático

(PSD), sua figura se impôs, já com alguma experiência no manuseio, colaboração e edição de jornal, construiu a sua própria oficina e fez circular em 08/09/1946, o impresso “A Semana”. Nessa primeira fase, as matérias sobre educação eram publicadas, em sua maioria, em forma de notas, alguns artigos e reportagens, porém, quase sempre não ocupavam a primeira página.

Quadro 3 - Conteúdos das matérias de 1946-1947

Título	Conteúdo	Data	Gênero
Dia da árvore	Destacou a comemoração sobre o dia da árvore, o jornal trouxe uma nota caracterizando a utilidade desta, bem como comparando filosoficamente a deuses gregos, como exemplo, o Carvalho que era consagrado a Júpiter e o Loureiro a Apolo. Relatou que o sentimento pela natureza tem se ensinado na escola oficialmente e exorta para a sua continuação cotidianamente na prática escolar.	22/09/1946, p.12	Nota
Festa dos Cacumbis	Narrou em pequena nota sobre o desfile tradicional e cultural pelas ruas da cidade, encenando uma batalha entre africanos e tapuios.	22/09/1946, p.12	Nota
Jornal interior do	Destacou através de um depoimento de um estudante da terra que estudou em Salvador a relevância de se ter um jornal denominando-o como um “protótipo do intercâmbio social das caatingas sergipanas”.	03/11/1946, p.2	Carta
Nomeação/gratificação	Anunciou em pequena nota a confirmação, através de um decreto federal Carvalho Déda como inspetor escolar. Na mesma secção informa a gratificação dada ao professorado primário.	08/12/1946	Nota
Festival de Artes	Salientou sobre o festival de artes promovido pelo Grupo Escolar Fausto Cardoso para angariar fundos para instituição	20/10/1946	Nota
Festa escolar	Demonstrou a tradição e prática escolar do grupo Escolar Fausto Cardoso em uma publicação com destaque na primeira página. Narrou o costume do encerramento do ano letivo, onde premiava os melhores alunos. Destacou a importância desse momento para “as famílias simão-dienses conhecesse aproveitamento dos seus filhos e o crescente entusiasmo do professorado patricio”. Nessas atividades tinha: a leitura das notas, premiação das melhores, orador da turma com a palavra, discurso do paraninfo (inspetor Carvalho Déda),	08/12/1946	Reportagem

	orações, exposição de trabalhos manuais entre outros na formatura primária.		
O analfabetismo	Fez apelo constante a falta de instrução da população pelo alarmante número de pessoas ainda analfabetas, lamentando que até o direito de votar lhes são negados. Então, convocou a todos que lutem contra o analfabetismo.	09/03/1947	Artigo
Bê-á-bá para adultos	Noticiou a ação do Governo Federal em determinar a criação de escolas noturnas para educação de adultos em todo território brasileiro. Convocou a participação da sociedade, responsabilidade de todos que fazem a educação para colaborar e reduzir o analfabetismo no Brasil e na cidade de Simão Dias/Se	20/04/1947	Notícia
O professor aleijado	Denunciou a situação do ensino, salário, especialmente sobre a condições físicas de um professor da zona rural	25/05/1947	Noticia
A didática, o câmbio-negro e o livro.	Fez uma reportagem sobre a falta de livro didático, visita a escola “Augusto Maynard”, constatando a falta do livro didático, ferramenta fundamental para o ensino na época. Introduziu as definições de didática para realçar a importância do livro, como instrumento auxiliar junto ao professor. Discorreu que a escolha do livro deve ser adaptada a “idade dos meninos”. Delegou a educação a atribuição de “formar as pessoas melhorando e corrigindo os seus defeitos”. Culpou o câmbio –negro por chegar a interferir na aquisição do livro didático para escolas e do mesmo modo ao poder público por se preocupar em discursos, convenções, conferencias, viagens pedagógicas para observar a educação fora do Brasil e no entanto não prioriza a falta de livro, principalmente para as famílias pobres como é caso da escola visitada.	16/06/1947	Reportagem
Escola noturna na UBOSD	Referiu ao início da alfabetização para adultos, contando com o apoio da sede da Sociedade Operária local.	20/14/1947	Nota
Escola Rural	Anunciou a pretensão do Governo em instalar uma escola rural no município	25/05 1947	Nota

Fonte: Jornal “A Semana”.

Quando era um tema com a ampla discussão e considerado importante para os redatores vinha em forma de crônica ou artigo escrito, esboçado na primeira página. Em

relação a educação foram matérias que ocuparam esse espaço no jornal.

Na primeira fase que circulou entre 08 de setembro de 1946 a 29 de junho de 1947, destaquei 12 matérias (Quadro 3) sendo que as publicações envolviam conteúdos em relação ao encerramento do ano letivo, a instituição de escolas noturnas e rurais, o analfabetismo e a didática. Em relação às festividades celebraram: o Dia da Árvore, Festa dos Cacumbis, Festival de artes com a finalidade de angariar recursos para o Grupo “Fausto Cardoso” e festas escolares. No tocante ao analfabetismo, trouxe matérias que apontaram as ações do Governo Federal em implantar a escola noturna e rural no município, como estratégia para combatê-lo.

O conteúdo de um artigo apresentou aspectos das práticas escolares, demonstrando a tradição destas, particularmente no Grupo Escolar Fausto Cardoso, instituído em 1926, na expansão do ensino primário em Sergipe. Essa foi uma das poucas matérias publicadas em primeira página. Santos e Barreto (2002) trataram desse processo de expansão, especialmente no centro e sul sergipano, entre 1930 e 1960, pontuando o grupo escolar no município de Simão Dias. Mendonça (1958) trouxe a distribuição de unidades escolares voltadas para o ensino fundamental em 1955, no total 1.044 em Sergipe. Em Simão Dias eram 33 escolas, sendo 22 estaduais, 10 municipais e 01 particular. Nesse quadro o autor apontou a deficiência da rede de ensino do Estado

O impresso narrou sobre o costume do encerramento do ano letivo, onde os alunos mais qualificados eram premiados. Nesse tipo de evento, o jornal chamou atenção dos leitores sobre importância desse momento para que “as famílias simão-dienses conhecessem o aproveitamento dos seus filhos e o crescente entusiasmo do professorado patricio” (CARVALHO DÉDA, “A SEMANA”, 08/12/1946, p. 2). Nessas atividades tinham: a leitura das notas, premiação dos melhores alunos, discurso do orador da turma, discurso do paraninfo, a hora da oração, exposição de trabalhos manuais entre outros na formatura primária. Evidenciou-se nas matérias sobre eventos que ocorriam nas escolas, era costume convidar representantes do setor político para fazer parte da cerimônia.

O analfabetismo foi conteúdo identificado em mais publicações, que evocou o combate desse “grande mal” para o ser humano. Relatou que por conta do analfabetismo, às pessoas não conheciam seus direitos, tornando isso um grande perigo para permanecerem em estado de submissão ao sistema. Salientou ainda a consequência da falta de leitura e da escrita. Na matéria de Silveira Déda (“A SEMANA”, 09/03/1947, p. 2) fez as seguintes considerações a respeito do tema:

A vida requer agentes perfeitos, trabalhadores conscientes e vão ficando,

cada dia mais, na escória ou na relé, aqueles que tudo ignoram; aqueles que são vazios de conhecimentos; desprovidos de instrução e falhos de cultura; principalmente aqueles que possuem a ignorância dos princípios da leitura e da escrita, o verdadeiro analfabeto. Esses que formam o analfabetismo considerado grande desvantagem social de que se procuram livrar as nações cultas, já tendo algumas ideias, conseguindo baixar consideravelmente, nestes últimos tempos, a percentagem de ignorantes (analfabetos) entre suas populações.

O conteúdo desse mesmo artigo ainda afirmou que era dever da sociedade gritar bem alto contra o analfabetismo, pois havia um número expressivo de analfabetos “entre nós”. A questão da alfabetização, nessa década, trazia elementos significantes da dificuldade da Nova República em resolver essa questão.

Nesse caso, as ideias presentes neste impresso afirmavam discursivamente os efeitos do analfabetismo vinculados à exclusão social de grupos minoritários da sociedade, o que não estavam vinculados à sociedade e ficavam às margens dela.

Acompanhando esse seguimento, o artigo de Silveira Déda, intitulado “Bê-a- bá para adultos” trouxe em seu conteúdo a determinação do governo federal para implantação de escolas noturnas. Nessa matéria, o autor fez um histórico sobre a alfabetização de educação para adultos e jovens acima de quinze anos. Como um tema alinhava-se com outro, a história da alfabetização de adultos, especialmente no cenário do ensino noturno, passou a ser discutido acaloradamente por políticos e intelectuais voltados para a educação. A questão do analfabetismo teve muita visibilidade com a criação da Liga Contra o Analfabetismo em Sergipe, em 1916, dando início a difusão do ensino noturno (SOBRAL, 2010). O impresso a “A Semana” trouxe essa matéria, retomando essa questão¹⁴.

Nesta mesma edição foi publicada uma nota falando do empenho do Juiz da Comarca, Dr. Belmiro da Silveira Góis, para instalar a escola noturna (“A SEMANA”, 20/04/47, p. 1) destinada aos trabalhadores na cidade de Simão Dias, pois, segundo o colaborador, não tinham instrução alguma. Nessa época, a cidade de Simão Dias não dispunha de escolas suficientes, a referência era o grupo Escolar Fausto Cardoso, mantido pelo Estado e a Escolas Reunidas Augusto Maynard, mantidas pelo poder público municipal. Ambas só ofereciam o curso primário. Sendo assim, após concluírem o primário as opções para o estudante era seguir para a capital aqueles que tivessem condições para estudar, ou ficar sem estudar, aguardando o surgimento do ensino noturno na cidade. Essa realidade não diferenciava muito de outras cidades interioranas do país naquele ano 1947.

¹⁴ Ver também o trabalho de Sousa (2004), sobre o analfabetismo em Sergipe de 1916 a 1950.

Figura 14 - Bê-a-bá para adultos

DOMINGO
20
ABRIL
1947

A SEMANA

ORGÃO LITERÁRIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO — CIRCULAÇÃO AOS DOMINGOS —

DIRETORES — Francino Silveira Déda — José de Carvalho Déda — GERENTE — José de Souza Alves

Redação — RUA DR. JOVINIANO CARVALHO, N.º 2 — | SIMÃO DIAS — SERGIPE | ANO I — Numero 33

Bê — a — bá — Para adultos

Francino Silveira Déda.

O Governo Federal, vem de determinar a criação de milhares de escolas públicas, para alfabetização de adultos, em cursos noturnos.

Escolas que serão espalhadas por todos os rincões do Brasil.

A medida é das mais elogiáveis, des que a direção do ensino seja entregue a pessoal com a pratica da pedagogia moderna, ou ao menos com conhecimentos de doutrinas ou principios que visem programa de ação sobre o estudo dos ideais de educação.

Na nossa cronica do dia 9 do mes passado, publicada nesta folha, sob o titulo «Analfabetismo» — de que se procuram livrar as nações cultas, já tendo algumas delas conseguido baixar consideravelmente, nestes ultimos tempos a percentagem de analfabetos, — víavamos medidas como a que agora nos referimos, adotada pelo govêrno federal.

Agora portanto, é o nosso paiz que toma a serio, o grave problema do analfabetismo, criando o curso noturno para adultos.

Escolas que servem áqueles que por suas ocupações, não podem frequentar escolas diurnas.

E' bem verdade que as nossas escolas noturnas, têm tido apenas a função de procurar alfabetizar adultos e por isso têm por vezes fracassado; sendo talvez mais aproveitavel que elas tivessem tambem o sentido de curso complementar para o aperfeiçoamento da tecnica dos operarios, ou como instrumento de difusão cultural, podendo ser de gráu primario ou secundario, com carater profissional.

O govêrno do Doutor Getulio Vargas, iniciou em 1932, a campanha da alfabetização e elevou satisfatoriamente a percentagem dos alfabetizados e o quadro comparativo verificado no descenso de 1932 — 1942, nos dá o seguinte resultado:

Em 1932, haviam 29.948 escolas, em 1942, contavamos já com 49.007, havendo portanto um aumento proporcional de 63%.

Em 1932, haviam, espalhados pelo Brasil, 76.025 Professores; em 1942, esse numero se elevou a 122.371, verificando-se portanto um aumento proporcional de 61%.

Em 1932, achavam-se matriculados nas 29.948 escolas, sob a regência dos 76.025 professores, 2.274.213 alunos, enquanto em 1942, haviam nas 49.007 escolas, sob a direção dos 122.871 professores, 3.834.515 alunos matriculados, verificando-se, desse modo, um aumento proporcional de 68%; ficando porem, atraz desse numero satisfatorio de alfabetizados, a grande leva de adultos ignorantes, analfabetos.

Compreendendo tambem o atual govêrno da Republica, que a alfabetização popular é um dos maximos problemas sociais, a serem solucionados pelos poderes publicos do Brasil, determinou a instalação de milhares de escolas de norte a sul do Paiz.

Escolas noturnas para adultos de quinze anos acima.

Campanha de alfabetização, cujo ação ou efeito é alfabetizar, ou ensinar as primeiras letras aos adultos em curso noturno.

Resta a cooperacão de todas as instituições livres de cultura; o esforço dos encarregados de ministrar o ensino; a perfeita fiscalisação por parte das autoridades escolares; bem como, dada a carestia atual do livro, o govêrno, do mesmo modo, mandar espalhar tambem livros as mãos-cheias.

Medidas como tais, são dignas dos nossos aplausos.

Fonte: "A Semana" (20/04/1947, p.1)

Nas matérias intituladas "A Didática, o Câmbio-Negro e o Livro", Silveira Déda ("A SEMANA", 16/03/47) trouxe uma conotação crítica da falta de estrutura do ensino no sentido geral referindo-se principalmente a escassez de material didático nas escolas.

Analizou o método de ensino sem a utilização do livro didático, e a falta de condições da família em comprá-los. Criticou o poder público em não tomar providências práticas, acusando de só se preocupar em enviar profissionais para fazer viagens pedagógicas que observar-se o ensino no estrangeiro e não solucionar as questões pertinentes a escolha do livro didático, o método, o acesso dos alunos a escola, bem como o professor ficar sem o instrumento de trabalho na sua prática. Fez, também, críticas as viagens pedagógicas que o governo patrocinava para observar a instrução pública de outros países. Isso foi duramente criticada, alegando que a prioridade era viabilizar um ensino mais digno, entretanto, nenhuma

responsabilidade foi atribuída ao professor.

Sergipe tanto tomou de empréstimo intelectuais para reformar a instrução pública, a exemplo da vinda de Carlos Silveira, em 1911, de São Paulo, como promoveu viagens pedagógicas de intelectuais sergipanos. Na década de 1920, Abdias Bezerra, então diretor da Instrução Pública de Sergipe, foi comissionado pelo governo para ir a São Paulo, a fim de observar os processos educativos e adaptá-los a Sergipe. De forma similar, José Augusto da Rocha Lima fez o mesmo itinerário, em 1931, contribuindo para a difusão do ideário escolanovista no estado. Também houve a viagem de Penélope Magalhães para São Paulo e Rio de Janeiro com o propósito de observar o Jardim de Infância e implantar em Aracaju (SOBRAL, 2010).

Essas viagens se tornaram mais frequentes e com maior número de pessoas que iam também buscar formação superior na área de educação. Por isso, a crítica feita no jornal “A Semana” a essas viagens, demonstrando o descompasso entre a realidade do município no tocante a educação e os gastos empreendidos pelo governo para subsidiar as mesmas.¹⁵

Além dessa crítica feita as viagens trouxe alguns conceitos visíveis, dando pistas de como deveria ser e agir a operacionalização no ato de ensinar:

A arte de ensinar de acordo com métodos definidos, como a pedagogia moderna, requer a adaptação das lições à idade do discípulo, à sua inteligência, ao grau de seus conhecimentos e a maior ou menor dificuldade da coisa cujo ensino se ministra. Recorre-se desse modo a didática, cujo objeto é o ensino e seu método.

Aos professores, portanto, de acordo com os conhecimentos através das observações psicológicas entre os seus discípulos e de acordo mesmo com a idoneidade do meio, cabe escolher para as diversas classes, entre os livros adotados pela pedagogia moderna, os que melhormente convenham aos seus alunos, tendo em mente que a estes, está o professor na obrigação de, ensinando-lhes, ministrar-lhes também a instrução, que é a transmissão dos conhecimentos e a educação que tem como objetivo, formar a personalidade, melhorando-a e corrigindo lhe os defeitos (“A SEMANA”, 16/03/47, p. 3).

Esta concepção remonta a ideia positivista e cartesiana de ensino e método a partir dos pressupostos da pedagogia tradicional, pois a instrução aqui é vista como ato normativo e de regras, cumpridora de deveres, em que o professor era tido como mero transmissor de conhecimentos de modo a formar pessoas de maneira individual por meio de competências e de bons costumes.

Decorreu que este conteúdo está repleto de indignação diante da situação encontrada nas escolas reunidas Augusto Maynard, caracterizando dessa forma, o teor de jornal

¹⁵ Ver também Mignot e Gondra (2007) sobre viagens pedagógicas.

combativo, denunciando os vários elementos que marcaram a má qualidade do ensino municipal. Ainda neste texto, foi destacado que a pobreza assolava os estudantes da escola e a lamentação as mães que alegavam mal ter a roupa e o sapato que estava usando, por isso não tinham condições de comprar livros, embora demonstrassem também, que não queriam deixar de levar os seus filhos para escola.

As notas, comunicados e publicidade compuseram as demais notícias sobre a educação, desde as informações sobre aulas particulares, férias de professor, nomeações dos cargos, festas de formaturas, felicitações entre outros. Sobre as publicidades a que chamou mais à atenção, foi aquela que se referiu ao “Instituto América”¹⁶ em Aracaju, repetidas vezes apareceu no jornal, convidando as moças da cidade. A oferta de estudos, aulas de reforço em Inglês, Francês e Datilografia e Matemática somente para moças. Descreveu ainda a oferta de um pensionato, caracterizando o perfil de admissão: “O instituto tem um anexo para moças de boa conduta (funcionárias, estudantes e para qualquer que precise de viver ou permanecer temporariamente em Aracaju)” (“A SEMANA”, 02/ 02/1947, grifo do impresso).

A implantação da primeira escola rural em Simão Dias foi noticiada no impresso. Como política pública do governo de Getúlio Vargas, as escolas rurais foram implantadas a partir da década de 40, do século XX, motivo de investimento pelo interior do país. Prado (1995) analisou que os objetivos de instituir as escolas rurais pelo governo era o de educar e fixar o homem no meio em que vive, bem como proporcionar condições para adaptá-lo ao meio. Entretanto, por trás desse ideário, teve o real sentido, evitar a emigração para zona urbana, propagar o processo de urbanização e democratizar o ensino público do Estado Novo. O jornal anunciou os primeiros passos, elogiando a iniciativa e participação (“A SEMANA”, 25/05/1947, p. 2).

Os poderes públicos estão empenhados na instalação e construção de uma Escola Rural aqui neste município o Departamento das Municipalidades já entrou em entendimento com o Sr. Prefeito desta cidade, referente a aquisição de um terreno baldio para aquela construção de acordo com as normas estabelecidas pelos técnicos dessas escolas. Brevemente, portanto, o nosso município será servido de uma dessas escolas tão necessárias ao nosso meio. Medidas assim são dignas dos nossos aplausos.

Prado (1995, p. 6) pontuou alguns aspectos do ruralismo pedagógico, durante o Estado novo (1937-1945), no Brasil, caracterizou-se essencialmente, como:

[...] uma tendência de pensamento articulador por alguns intelectuais que, no período em questão formularam ideias que já vinham sendo discutidas desde

¹⁶ O Instituto América foi destinado a escolarização feminina particular, dirigido por Norma Reis, professora da Escola Normal de 1920 a 1935, porém, as propagandas publicadas no jornal “A Semana” tratam da década de 1940.

a década de 20 que, resumidamente, consistiam na defesa de uma escola adaptada e sempre referida aos interesses e necessidade hegemônicas.

Particularmente nos grupos capitalistas rurais, como uma das políticas educacionais nesse período a criação e expansão de escolas no campo, na tentativa de valorizar o homem rural. “A Semana” estava antenado, com esse conteúdo político, social e cultural que se discutiu em nível de políticas públicas, a fixação do homem no mundo rural.

Na crônica “O professor aleijado” (A SEMANA, 25/05/1947) o cerne do jornal crítico e combativo se evidenciou a fundo, particularmente sobre a situação do professor de escola da zona rural, da cidade de Simão Dias. Neste texto, foi possível visualizar a questão do salário do professor, e em especial, que este era uma pessoa com deficiência, mas que ensinava a ler e escrever melhor que outros.

Dentre quantos tenham prestados serviços no Município de Simão Dias, encontra-se José Caboclo de Araújo, mais conhecido como Caboclo Calixto. É um aleijado, incapacitado para o trabalho braçal, mas que tem mais benefícios a coletividade, que muitas dezenas muitos sadios. Vive como Mestre-escola da roça, ensinando a ler e escrever a rapazes e moças, meninos e meninas, numa extensão da zona rural. Sua sede principal é a Lagôa Grande. Milhares de conterrâneos nossos tem saído dessa humilde escola capacitada para os deveres de cidadania atendendo ao chamamento das urnas eleitorais.

Nos últimos recenseamentos realizados neste município, a zona rural que recebe a influência da escola Mestre Caboclo Calixto tem apresentado o índice satisfatório de alfabetização. E de tudo isso a compensação recebida pelo professor aleijado não vem além da miserável contribuição de 2 cruzeiros mensais por aluno! Com este minguado salário vive o heroico professor, que só Deus e êle sabem como. É tempo, pois, da Prefeitura voltar suas vistas, este herói desconhecido, dando-lhe um auxílio mensal. Uma justa compensação a quem tem enriquecido o Município, alfabetizando o povo, quase gratuitamente passando a maiores privações. A SEMANA dá o seu testemunho em favor do humilde professor Caboclo, certa dos benefícios inestimáveis trazidos à coletividade por êle e lança este apêlo ao Poder Público Municipal: Olhai para o humilde professor da roça.

Ao que se pôde observar, a publicação trouxe uma discussão acerca da valorização de salários dos professores e evidenciou a deficiência do mesmo demonstrando que está “incapacidade” não impedia que o exercício da função fosse realizada com presteza. Os apelos nos jornais eram recorrentes, assim observei, tanto ao poder público, quanto à população, para qualificar a educação.

O poder que tem o jornalismo nas suas publicações transcendeu mais que as particularidades das notícias. Diante da ação da sociedade, o jornalista construiu suas notícias baseado em um dado real, legitimando a publicação já que o momento foi presenciado. Ou seja, a notícia verdadeira se torna uma comunicação legítima, de acordo com as estratégias

adotadas, resultado das interações sociais. Só será diferente se for construída com “mentiras ou com documentos forjados” (TRAQUINA, 2005).

Entre 1947 a 1953, o impresso saiu de circulação precisamente ao final do Estado Novo. Como boa parte dos municípios brasileiros, o poder oligárquico do “coronelismo” dominou Simão Dias, com disputas acirradas de famílias tradicionais de cada região, a disputa entre dois grupos políticos era forte, PSD e UDN. José de Carvalho Déda, até 1954 foi filiado ao primeiro partido, migrando depois para o segundo. Não tive evidências de que o cerne dessa interrupção do impresso estivesse atrelado a esse fato, pois, em “A Semana” (1953, p. 1), José Carvalho Déda justificou no retorno do jornal ao afirmar que: “Infelizmente, por motivos alheio a nossa vontade vimos interrompida a circulação do nosso querido órgão [...]”. O seu retorno foi datado de 18 de julho de 1953. Neste novo recomeço, o jornal veio mais bem estruturado, as publicações mais explícitas e variadas. Porém, as colunas foram mantidas, principalmente as que abordavam a questão da Reforma Agrária e a da política. O número de comerciais aumentou e as publicações sobre a educação foram inibidas em detrimento das demais. Ainda assim, as publicações eram abrangentes e mistas, ou seja, local, regional e nacional.

4.2 Temas educacionais referentes a circulação do impresso - Fase 2 (1953-1967)

Em Sergipe o PSD estava à frente do governo com José Rollemberg Leite (1947-1951) e em Simão Dias, o prefeito vinculado a UDN no período de 1947 a 1951. Oliva (1991, p. 154-155) salientou que esse foi um “um período marcadamente conservador, expresso principalmente da produção açucareira, no qual as manifestações populares foram tratadas com intolerâncias”. José de Carvalho Déda tinha se aliado a UDN, quando se elegeu para o seu segundo mandato, tendo como porta-voz da sua candidatura o próprio impresso “A Semana” (1954-1958), que voltou a circular em Simão Dias, permanecendo até 1967. No seu retorno, a presença da política partidária foi uma constante, como um dos espaços privilegiados para divulgação de sua candidatura.

Os temas educacionais apareceram com certa frequência, sendo dominante o projeto, a criação e as atividades pedagógicas do primeiro ginásio de Simão Dias. Lembrando que o nível médio da década de 1950 era composto por cursos de: iniciação agrícola, normal, básico industrial, de ensino artístico (música e canto orfeônico, auxiliar de enfermagem básico e técnico de comércio) (MENDONÇA, 1958).

Quadro 4 - Temas educacionais publicados em 1953 - 1967

Queremos escolas	A matéria trouxe a solicitação de moradores do povoado Campo Limpo em Simão Dias, pedindo a construção de uma escola, pois não tem como se deslocar para a cidade e as crianças estão a crescer sem instrução, então o jornal faz o apelo e critica o poder público para viabilizar essa questão de uma escola rural para aquela comunidade.	28/11/1953	Reportagem
Escolas isoladas	Estrutura e organização das aulas isoladas no município de acordo com os dispositivos da portaria 313 de 5/11/945.	09/07/1955	Notícias
A merenda escolar	Relata a primeira distribuição da merenda escolar no município no Grupo Escolar Fausto Cardoso. Estavam presentes representantes do poder público municipal, estadual e do governo federal.	22/10/1955	Reportagem
Festa escolar	Informou a tradição da entrega de diplomas dos concludentes do ensino primário do grupo Fausto Cardoso.	01/12/1956	Noticias
Nosso Ginásio	Narrou sobre a dificuldade de implantar o ensino secundário na cidade, principalmente pela falta de professores com formação.	01/06/1965	Notícias
Sobre o Ginásio	Fez crítica a promessa não cumprida pelo secretário de educação quando veio a cidade, prometendo a implantação do ginásio na cidade e até o dado momento nada realizado.	08/06/1957	Notícias
Ginásio	Destacou a reunião com o Secretário Geral Da Campanha Nacional de Ginásio Gratuitos (CNGG), José Lima de Azevedo, juntamente com representantes do legislativo e executivo para dar as providencias na construção do primeiro ginásio na cidade.	15/06/1957	Reportagem
Ginásio Carvalho Neto	Anunciou o resultado da reunião acontecida em Aracaju que resultou na aprovação de todas as medidas para que seja implantado o ginásio em Simão Dias. Notícia que será instalada no dia seguinte o órgão diretor de campanha e do ginásio.	22/06/1957	Nota
Ginásio Carvalho Neto	Matéria que deu ênfase ao funcionamento do ginásio, bem como, da visita inspetora do ensino secundário federal para liberação após o relatório.	28/09/1955	Notícia
Ginásio Carvalho Neto	Publicou a ordem de funcionamento do ginásio vinda do Rio de Janeiro através de telegrama a portaria que legaliza finalmente o funcionamento do ginásio.	11/01/1958	Nota
Ginásio Carvalho Neto: Edital	Divulgou o edital de admissão para a primeira série do curso ginasial em que dispõe das regras para o exame.	25/01/1958	Nota
Vida estudantil	Demonstrou a movimentação dos estudantes que se submeteram ao exame de admissão do ginásio. Os resultados dos aprovados foram de festejos pela cidade. Relata ainda a presença da Fiscalização federal no dia da aplicação das provas.	15/02/1958	Artigo

Inauguração do Ginásio	Noticiou a aula inaugural com a presença de autoridades locais, estadual e representante do governo federal, marcam o primeiro dia de aula. Na pequena nota, lamentou por não dar mais ênfase ao evento, pois a edição já se encontrava em fase de “Paginação”.	08/02/1958	Nota
Ginásio Carvalho Neto	Fez homenagem a Carvalho Neto por levar o nome do ginásio. Descreve as dificuldades encontradas pelos alunos em se adaptar ao novo ensino, por conta de não terem uma base mais sólida no primário, pois a técnica usada era de “lições marcadas” e o professor acompanhava mais de perto. Porém, com esse nível as disciplinas aumentaram causando estranheza a priori.	28/03/1958	Artigo
Departamento de Educação: Portaria	Nessa matéria, o jornal divulgou a portaria que determinava que o Inspetor Carvalho Déda permaneça em Simão Dias e municípios circunvizinhos. Descreve a função do inspetor que é inspecionar e fiscalizar; realizar conferências e instruir os diretores dos grupos escolares, professores e das escolas isoladas.	28/03/1958	Notícia
Educação dos cegos.	Retratou a história da criação do método Braille e sua inserção em Sergipe através do trabalho da prof. Maria Helena.	19/12/1959	Crônica
Escolas Radiofônicas	Visita dos supervisores das Escolas Radiofônicas que estavam na cidade para implantar o ensino nos povoados além da sede.	19/12/1960	Notícia
Escolas Radiofônicas	Frisou mais uma vez a visita da equipe na semana anterior e exaltou o apoio da Igreja e a importância do rádio como recurso de auxiliar da instrução escolar.	05/03/1960	Notícia
Casa do Estudante	Construção da casa do estudante com regime de internato, sendo que as moças retornarão para as suas casas.	25/01/1961	Reportagem
G. E. Fausto Cardoso	Fez uma crítica a situação que se encontra o Grupo Escolar Fausto Cardoso, pois necessita de reformas, além da falta de professores e material didático.	28/04/1962	Reportagem
Centro Educacional de Simão Dias	O jornal “a Semana” recebe um comunicando oficial na redação para divulgação do 1º exame de admissão do Ginásio Industrial.	01/12/1962	Nota
Ginásio Carvalho Neto.	Encerramento do curso de professores	08/02/1964	Nota
Nosso Ginásio	Narrou sobre a dificuldade de implantar o ensino secundário na cidade, principalmente pela falta de professores com formação.	01/06/1965	Notícias

Fonte: Jornal “A Semana”

O Dia do Estudante instituído, em 11 de agosto de 1827, por D. Pedro I em razão da

criação do curso de Ciências Jurídicas do país tem sido comemorado amplamente no mês de agosto em todo país. O jornal trouxe uma publicação sobre “A Semana do estudante” (15/08/1953, p. 4), relatando as comemorações e apontando as reivindicações dos estudantes que estavam acreditando nos rumos da educação do país, apesar “do momento angustioso que atravessamos, desfrutavam com suas esperanças, um ambiente de perfeita alegria, cheios dos mais puros entusiasmos”. Na essência da publicação, o seu autor deixou escapar a desilusão do momento, por conta do clima político que tomava conta do país. Lembrando que 1952 Getúlio Vargas, retornou ao poder, assumindo uma postura mais populista que foi a tônica daquela década e dos primeiros anos de 1960.

A crise do segundo mandato de Getúlio Vargas, assolada por denúncias de corrupção envolvendo diretamente o jornal “Última Hora”, que em decorrência qual veio a neutralizar suas ações políticas, principalmente por parte da oposição UDN, dos militares e da imprensa, aliada a crise do alto preço do café no mercado internacional. Silveira Déda no “A Semana” (15/08/53, p.4) mostrou-se desolado e com isso pôs a esperança nos estudantes e em sua formação:

[...] nos restam esperanças de que os estudantes de agora, possam, mais tarde, encher o nosso vasto e querido paiz, de bacharéis ilustrados e dignos: de administradores justos; de apóstolos da ciência que cuidem do que é moralmente justo; de advogados que saibam ser íntegros e justos, sem máculas e sem suborno; de políticos que saibam levar a democracia, sem as suas consciências em almoeda; de homens públicos que saibam elevar a República; de magistrados que enriqueçam a nossa jurisprudência; de advogados que pugnem pelo bem coletivo, não olhando apenas o seu grupo eleitoral; de homens de letras que ilustrem a civilização dentro de uma sã moral.

Esse pensamento exposto no impresso tem relações com a crise do governo e mostrou a necessidade de organização da sociedade para estabelecer a ordem e a justiça a partir da formação de novos indivíduos de bem, a fim de favorecerem o bem comum e a justiça. Continuou o relato Silveira Déda (“A SEMANA”, 15/08/53, p. 4):

A importância de futuro e desenvolvimento do país posto desde sempre sobre o julgo do estudante, ou melhor, por trás dessa descrição, percebemos a escola com sua incumbência de promover a intelectualidade e formação de cidadãos que “com o pensamento nos jovens estudantes de hoje, que em nós repousam as esperanças do amanhã”

Nestas edições foram identificadas muitas notas abordando escolas que ensinam corte, costura, datilografia, eletricitista (“A SEMANA”, 09/04/1955) entre outros cursos. Entretanto não foi possível fazer uma discussão mais estendida, pois as notas apareceram em espaços menores na estrutura do jornal e como muitas páginas encontravam-se danificadas, impediu-

me de ter a clareza de analisar os conteúdos e assim delinear adequadamente essas notas.

Em “Queremos escolas” (“A SEMANA”, 28/11/ 1953, p. 4) o teor noticioso e crítico foi contundente no texto. Enquanto alguns povoados já tinham sido contemplados com a escola rural, grande parte ainda necessitava e sentia o desejo do ensino voltado para a alfabetização. No conteúdo, visualizei a manifestação dos pais, tomando a iniciativa de procurar o jornal para que transmitisse ao poder público, essa demanda de implantação de uma escola no povoado de Campo Limpo em Simão Dias. A matéria foi assinada por Silveira Déda (“A SEMANA”, 28/11/1953, p. 4).

Vai longe o tempo em que se falava em ensino obrigatório. Os governos, hoje, não têm a preocupação de convencer os pais da necessidade de mandar seus filhos às escolas porque o problema educacional tomou outro aspecto. São os pais que procuram convencer os governos da necessidade demandarem escolas para os seus filhos. O problema educacional perdura. O índice de analfabetismo continua desanimador, não porque os pais desconheçam as vantagens da instrução, mas porque os governos não os atendem dando-lhes escolas. São os pais de famílias que clamam constantemente por escolas. Já compreenderam a necessidade de tirar os filhos das trevas da ignorância; por isso, onde há um núcleo residencial, no mais longínquo ponto do Município, há aí um clamor dos pais pedindo escolas para seus filhos. Por isso mesmo, tangidos por este sentimento, alguns camponeses residenciais em Campo Limpo, estiveram em nossa redação pedindo que A SEMANA se fizesse interprete dos seus sentimentos, pedindo aos poderes públicos a criação de uma escola naquela zona rural. De fato, Campo Limpo é uma zona rural muito populosa e abandonada pelos poderes públicos. Não há uma escola por mais modesta que seja. Nós, que sentimos a angústia daquele povo trabalhador e honesto, a êle nos associamos para gritarmos alto e bom som nos ouvidos dos governos: - Uma escola para Campo Limpo!

Foi observada a importância do poder que o jornal tinha na sociedade local à medida que populares solicitavam ajuda para resolver seus problemas. Era costume no interior recorrer aos redatores para pedir ajuda em situação difícil. Desse modo, o jornal aparecia como mediador entre a comunidade e as esferas de poder, noticiando as insatisfações e os interesses dos populares, já configurando a ideologia da comunicação como instrumento de poder e de persuasão para a sociedade.

Nesse impresso também já havia indícios da necessidade de uma educação rural com políticas eficazes para sua especificidade a partir da solicitação do grupo social de Campo Limpo, em Simão Dias, em decorrência do índice de analfabetismo e das condições precárias de oferta do ensino. Este tema esteve presente em matérias desde a primeira fase.

Figura 15 - Vida escolar



Fonte: "A Semana" (05/12/53, p.1).

O relato das práticas escolares representadas na publicação "Vida Escolar" de Silveira Déda, permitiu conhecer o costume da época de como se dava o processo de encerramento do ano letivo. A "colação de grau" do ensino primário era motivo de festa solene, envolvendo a todos que compunham a escola, representantes do poder público, os pais e até mesmo os alunos que não concluíram se faziam presentes. A imprensa, representada pelo jornal "A Semana" esteve presente para registrar todas as solenidades. Não é sem razão que Franciscato (2005, p. 5) assinalou que o jornal é a fabricação do presente, isto é "o jornalismo é uma prática social voltada para a produção de relatos sobre eventos do tempo presente".

Em "Um bom livro, uma boa leitura" ("A SEMANA", 13/02/1954, p.1) o conteúdo dessa matéria fez relação da leitura e o que ela despertava e proporcionava. Descreveu Alina Paim como uma autora de "estilo e audácia criadora" em todas as suas obras. Citou também outros livros de boa leitura como os de Graciliano Ramos, Aires da Mata, Valdemar Cavalcante demonstrando a utilidade social do livro que mostrou o homem em seus defeitos, visando aperfeiçoá-lo em benefício da coletividade.

No ano de 1954, as publicações de qualquer ordem foram reduzidas, por ser ano e campanha política para eleições estaduais, foi percebida uma quantidade expressiva de propagandas partidárias e de candidatos pedindo voto aos leitores, principalmente porque José de Carvalho Déda foi candidato a vaga para deputado estadual naquele pleito. Todas as

páginas da edição do impresso trouxeram, de um modo ou de outro, algumas publicações sobre política. Logo na primeira página do jornal, parte dos conteúdos estampados nas colunas não tinham assinaturas de seus autores. Os textos traziam uma variação como: pedir votos, propostas, discursos, estatísticas, resultados e posses dos eleitos.

“UMA EDUCAÇÃO QUE REDIME: Uma necessidade” de Pinheiro Lobão (29/01/1955, grifos do impresso) trouxe uma palestra dirigida a professores, alunos e família, de modo crítico e reflexo, dividida entre três edições, sobre os problemas que a sociedade passava de ordem econômica, social ou política. Justificou que existiam problemas maiores e estes, só seriam resolvidos pela educação. “A Semana” (29/01/1955, p. 4) publicou:

Preocupamo-nos atualmente com múltiplos problemas e necessidades que afetam a nossa sociedade, mas acontece que passamos por altos problemas de suma importância. Dizemos padecer a falta de produção, a baixa de preços, de meios de transportes eficientes, de um progresso que nos imponha como povo e como nação às demais nações sobre o Globo, lamentamos a carência de uma alimentação que nos torne um povo forte capaz de competir em olimpíadas, etc. Mas será tudo isso a nossa maior necessidade? Conseguindo isso, estaríamos porventura supridos de toda necessidade ou uma outra assediaria ainda?

Eis aí um tema de natureza transcendental para ser estudado por alguém que tenha suficiente boa vontade. Admiro alguém que surja no momento atual, em praça pública, na cátedra ou no jornal, tratando dos problemas que nos afligem, mostrando aos responsáveis o caminho a seguir para a solução dos mesmos.

Carecemos, é verdade, de prover um recurso para atender as alterações do retirante: para diminuir a grande carestia da vida; meios de transportes; aproveitamento das nossas riquezas nativas, muitas das quais não exploradas ou feito isto deficientemente; usinas hidrelétricas, e açudes nas regiões secas, porém carecemos de mais do que isso. Carecemos de meus amigos de Educação.

Na edição seguinte, o colaborador Walter F. Santos (“A SEMANA”, 05/02/1955, p. 4) destacou o papel dos pais na educação:

Muita gente confunde educação com instrução, e daí procede um grande desarranjo na formação moral e intelectual da mocidade que integrará a sociedade do futuro. É bastante corriqueira a atitude de muitos pais que, impacientes com a traquinice dos seus peraltas esbanjavam a imprecação: Tomara logo cheguem as aulas, para eu me ver livre deste menino levado!

Poderia haver uma atitude mais errada do que está? Onde se pode conceber a ideia de um pai que se enfastie do seu filho? Por que acontece assim? Que noção poderão os filhos formarem de um lar que tem prazer de os ver além dos seus umbrais? Que filho terá prazer de demorar em um lar que não o aconchega? Que exemplo copiarão dentro dos seus limites? Não irão por ventura em busca de momento mais prazerosos e de companhia mais agradáveis e que o preze fora do ambiente familiar? Não admirará cicatrizes jamais elimináveis? E de tudo isso quem será o causador responsável?

Que todo pai pensasse seriamente nestas questões e verificasse até que ponto vai a inconsequência de sua educação falha. Estas considerações elementares não são uma ofensa, mas sim uma advertência, pois jamais ninguém está

suficientemente instruído para não necessitar de ser advertido. Pelo bem da formação moral, intelectual e espiritual da nossa juventude deveríamos estar despertos para atentar a qualquer sugestão edificadora. E se estas sugestões recebessem aceitação de apenas um leitor, ficaríamos contentes em saber que o nosso esforço não foi em vão. Muito podemos fazer para que nossa sociedade seja aliviada dos estorvos que a implicam hoje, e evitaríamos que muita culpa injusta fosse atirada a natureza de Deus. Nada desmente mais a doutrina cristã de que Deus é Caridade. Ante façamos quanto está ao nosso alcance a fim de aproveitar as qualidades e aptidões da nossa gente moça (“A SEMANA”, 05/02/1955, p. 4).

Nota-se no conteúdo dessa matéria que revelou a essência da religiosidade como fundo da mensagem que desejava transmitir. A diferença entre a educação e a instrução estampada no texto, trouxe um significado entre o que se devia aprender no espaço escolar e o que a família precisava contribuir. Essa contribuição familiar estava impregnada de ideologias, características dos bons costumes, relacionados à doutrina cristã que regia a vida familiar, a ordem e a moral.

No que tange a questão do professor enunciou, o colaborador Walter F. Santos (05/02/1955, p.4):

Diante de tão ilustres pensamentos como deixaríamos de avaliar a responsabilidade que nos compete como educadores da geração do futuro? Efetivamente jamais seríamos mais inconsequentes do que sendo descuidados nesta coisa preciosa a educação da nossa juventude - que é obrigação inalienável e intransferível de todos nós que somos pais ou educadores.

“Pelo ensino primário”, Silveira Déda (“A SEMANA”, 02/04/1955) trouxe a inserção de um comissário de ensino para fiscalização das escolas no município, descrevendo as atribuições:

Para conhecimento dos interessados e melhor fiscalização dos trabalhadores escolares do curso primário do Município, aqui ficam divulgadas as atribuições do comissário de Ensino, segundo as leis regulamentos, portarias e instruções dos poderes e departamentos competentes. Compete assim ao comissário de ensino, fiscalizar a frequência de professores e alunos, incentivar a frequência, propondo a autoridade competente as medidas necessárias a-fim-de que as escolas atinjam a finalidade para que foram criadas, fiscalizar a conservação do mobiliário escolar e material didático por parte do professor e alunos e responsabilizar-se por essa conservação quando a escola, por qualquer motivo não esteja funcionando, visar os atestados de exercício, declarando nos mesmos as faltas do professor, podendo justificar faltas até três dias. Assim, quando uma professora for dispensada o atestado dirá: Não esteve em exercício durante três dias, por motivo justificado. Quando a professora não houver obtido dispensa, dirá o atestado:- Esteve em exercício durante o mês findo. Se o professor deixar de dar aula sem justa causa, o atestado será nos seguintes termos: - Não esteve em exercício durante (tantos) dias. Nos ofícios em que a professora comunicar haver assumido ou reassumido o

exercício do seu cargo, o comissário dirá apenas: - Visto. Se a comunicação não corresponder a data em que realmente a professora assumiu ou reassumiu o exercício, não se dará o: Visto. Os atestados ou vistos serão datados e assinados pelo comissário. Estão também sujeitos a fiscalização direta dos órgãos competentes, os estabelecimentos de ensino primário, Municipal e Particular.

Esse momento foi do início da organização escolar no município além de tratar dos novos cargos, compor o melhor funcionamento dos órgãos públicos, bem como das novas diretrizes para organizar as aulas isoladas existentes sem regulação:

Em virtude da Portaria nº I.061 do Sr. Dr. Diretor Geral do Departamento de Educação, transcrita na 2ª página deste jornal, mandando cumprir dispositivos da portaria 313 de 5/11/1945, para melhor esclarecimento das escolas isoladas deste município, transcrevemos aqui não só o sumula 25 do artigo 38 daquela portaria, como outros parágrafos daquele mesmo artigo, pela seguinte ordem:

22- Fazer constatar no boletim mensal os dias em que deixou de dar aulas salvo feriados.

23- Apresenta-se ao comissário de ensino local logo após haver assumido o exercício da cadeira e toda vez que reiniciar ou encerrar os trabalhos escolares.

25- Comunicar, por ofício, as autoridades competentes, o exercício e reabertura das aulas, gozo e conclusão de licença.

26- Inventariar, em caso de remoção ou exoneração todo o material existente e entrega-lo, mediante recibo, à autoridade competente, fazendo em seguida, comunicação a Diretoria Geral.

Do Comissário de Ensino (“A SEMANA”, 09/07/1955. p. 4)

Ao publicar a regulação das escolas isoladas foi um marco para o ensino, trouxe em seu bojo por definir os espaços adequados, currículos, tempos de aprendizagem em que a escola passou ter e realizar a função social que se caracterizava crescentemente se consolidando como instituição escolar e, desse modo, o ensino improvisado de forma lenta foi perdendo espaço à medida em que as políticas públicas incorporavam o seu papel na organização do sistema educacional.

Na matéria “A Merenda escolar” (“A SEMANA”, 22/10/1955, p. 1) foi relatada a primeira distribuição da merenda escolar que o município recebeu e foi motivo para atrair as autoridades e a população.

Com a presença do prefeito municipal, dos representantes do governador do estado, do Ministro da Educação, do diretor geral do departamento de educação e das autoridades escolares, realizou-se domingo passado, nessa cidade no grupo escolar Fausto Cardoso, a primeira distribuição de merenda escolar nesse município.

As solenidades foram presididas pelo prefeito, tendo usado da palavra vários oradores. Antes da distribuição da merenda os alunos do primeiro ano fizeram uma demonstração de exercício físico combinado com a

interpretação de uma interessante história o que agradou a assistência. A merenda escolar é uma modalidade de assistência à infância que apresentou resultados positivos, desde que a sua distribuição seja feita com observância da psicologia infantil, no que diz respeito a socialização da criança.

Vale ressaltar, que a questão da merenda escolar foi tratada por um projeto idealizado por Nunes Mendonça.¹⁷ De acordo com Souza (2003) o projeto apontava a necessidade de merenda escolar diária e obrigatória nas instituições de ensino primário de Sergipe. No cardápio constava que o leite, o pão e as frutas deveriam ser preferidas na distribuição da merenda nas escolas. Nessa direção, a autora pontuou que o projeto apesar de ter uma aceitação significativa, não passou da terceira votação. Porém, com o advento da criação da campanha da merenda escolar nacional em março de 1955, Sergipe foi contemplado em outubro do mesmo ano.

Na década de 50 do século XX, o jornal estava mais estruturado, identifiquei uma forte tendência de publicações com teor político. Porém, às relacionadas à educação, o conteúdo era uma mistura com ênfase na política ora de defesa, ora de ataque às ações do governo. O jornal, como voz e formador de opinião, demonstrava aos seus eleitores de que lado estava, principalmente quando argumentavam que era contra a situação política e econômica que o Estado e o país atravessavam. Essa tendência ficou mais evidente no texto opinativo intitulado “Alfabetizamos o nosso povo” de Conde Dias (“A SEMANA”, 23/06/1956, p. 4, grifos nossos).

Nos comícios eleitorais, através do sufrágio universal, o candidato de sua preferência e agrado, de sua consideração e apreço. E porque essa triste exclusão? Unicamente porque não tiveram eles a ventura de possuir em suas mãos infantis uma cartilha de A.B.C. por culpa talvez dos seus pais ou responsáveis pela sorte de sua vida, ou porque não existissem escolas na região em que habitavam...

Triste e humilhante a condição do homem que não aprendeu a ler e continua, durante toda a vida nessa aflitiva e incomoda situação que não encontra paralelo. A Instrução Pública é ainda, em terras brasileiras, um dos sérios e angustiantes problemas que reclamam constantemente a atenção e boa vontade dos nossos governantes. Já temos, é bem verdade, centenas de escolas disseminadas pelo interior do país, mas o número delas existente não é ainda suficiente para atender as necessidades mais prementes das populações letivas. Precisamos quanto antes, extirpar esse quisto tremendo que se encravou no organismo nacional; necessitamos apagar essa nódoa que atinge as páginas da nossa gloriosa história; o Analfabetismo...

É mister solucionar esse magno problema que aflige a vida do nosso povo e que coloca em posição de flagrante inferioridade perante outros povos

¹⁷ José Antônio Mendonça se destacou assumindo vários papéis em sua trajetória. Foi político com mandato de deputado Estadual, escritor, jornalista e professor do Instituto “Rui Barbosa”. Em Sergipe desempenhou o ideário escolanovista (SOUZA, 2003, p. 1).

adiantados em matéria educacional. Às mãos dos brasileiros procuraremos colocar o A.B.C. e o Catecismo, na confortadora certeza de que a nossa Pátria há de ocupar lugar de projeção e relevo no seio das pátrias, lugar a que faz jus pela sua destinação cristã e democrática. Pelo senso de ordem e disciplina que lhe é apanágio, pela sua nunca desmentida vocação para os prélios de direito e de justiça. Colaboremos com o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira nas medidas que puzer em prática em prol da grandeza material e educacional do Brasil, na convicção de que estamos a cumprir um dever indeclinável de patriotismo e demonstrar a intensidade de nosso amor à Pátria estremecida que nos viu nascer.

Foi possível perceber nessa matéria o avanço nas políticas públicas sobre a alfabetização e ao mesmo tempo, argumentar que ainda não era satisfatória, pois havia muitos jovens e adultos que não sabiam ler e nem escrever. Porém, não deixou de comentar sobre a situação dos analfabetos e falta que essa instrução trouxe, envolvendo a questão política do país.

Na busca de informações sobre o índice de analfabetos nesta fase, procurei a Secretaria de Educação de Simão Dias. Segundo a responsável pelos os arquivos, Noélia Oliveira (12/01/2016), os documentos desta época se perderam com a inundação ocorrida em março de 2004, destruindo os setores da merenda, almoxarifado e os demais arquivos, por isso a ausência de análises sobre a questão em tela.

Na publicação “A noite dos estudantes”, (“A SEMANA”, 12/01/1957, p.1) o jornal mais uma vez trouxe uma prática corriqueira dos estudantes para expor a formação, conquista e orgulho da família para sociedade.

No término do ano passado e nestes primeiros dias do ano em curso, as festas sociais mais importantes foram três “soirées” dançantes, promovidos pelos estudantes desta cidade atualmente em férias. Os nossos jovens que passaram o ano em internatos ou externatos a braços com os livros nos estudos em diversos colégios, ginásios, institutos ou escolas superiores na capital do Estado ou em outras cidades, aplicando as suas faculdades intelectuais, fixando a memória, analisando, observando, examinando atentamente várias matérias, aplicando o espírito, a inteligência, e a memória, adquirindo instrução e conhecimentos gerais para o saber, necessitavam mesmo de uma fase de divertimentos e em conjunto, promoveram aquelas três festas dançantes no posto de puericultura desta cidade que foram os momentos mais divertidos da passagem de 1956 e entrada de 1957 e àquele movimento se juntaram ainda outros estudantes de fora que aqui se encontravam a passeio.

Por trás da publicação se constatou o que tenho discutido nesse estudo. As famílias que possuíam melhores condições financeiras continuavam os estudos na capital, a considerada elite da cidade. Isto reforçava o modelo de desigualdade social de ordem

determinista e colonizador do período que considerava como classe social as camadas de ascensão social como pertencentes à posição de favorecimento.

Entretanto, nesta fase o jornal trouxe uma série de publicações relevantes que davam ênfase a história do início da implantação do ensino secundário em Simão Dias, com a publicação “Nosso Ginásio” (“A SEMANA”, 20/04/1957). Nessa direção, as publicações fizeram parte da rotina do jornal, acompanhada de denúncias. Pertinente lembrar que entre essas publicações, uma parte não levava a assinatura de seus autores e, por lado, quando assinavam utilizavam pseudônimos. Na matéria de “A Semana” (20/04/1957, p. 4):

Continua sem solução o problema de ensino secundário nesta cidade. O governador Leandro Maciel, empenhado em fazer funcionar o nosso ginásio, tem encontrado dificuldades na organização do corpo docente. Infelizmente o nosso meio é pobre de professores e não se pode entregar tão delicada tarefa a semi-analfabetos. A não ser um corpo docente capaz, seria melhor continuarmos amargando a nossa desdita neste particular. Alguns; razoavelmente insofridos, argumentam a existência de várias pessoas formadas. Sucede, porém, que nem todos os formados querem ensinar outros não tem vocação. Só o fato de possuir um anel de formatura, não significa competência para tão delicada tarefa. Nem todos que foram a guerra são soldados.

O processo de implantação desse nível de ensino, segundo a publicação, sofreu um entrave devido à falta de professores qualificados e “aqueles que possuíam conhecimento para tal não queriam atuar e os outros não tinham dom” (“A SEMANA”, 20/04/1957, p. 4).

Na publicação seguinte intitulada “Ginásio de Simão Dias” (SINETA, 01/06/1957, p. 4), o jornal mostrou o seu tom crítico e de indignação aos leitores pela demora da construção do Ginásio na cidade:

Quando falamos em ginásio em Simão Dias, somos logo tomados de uma verdadeira descrença; já não acreditamos na sua instalação e funcionamento, porque todas as medidas têm sido baldadas, todas as promessas têm sido falhas.

Até mesmo moço que lhe meteram nas mãos o bastão da educação, aqui veio o ano passado, espigado, enfático com maneiras empoladas ao exprimir, dizer de público e autoritariamente que, o ginásio seria inaugurado dentro de poucos meses: e, “necas”; o botão foi que lhe caiu das mãos. Agora porem, corre pela cidade a alviçareira notícia de medidas urgentes, tomadas pelo ilustre governador do estado. Medidas especiais e prováveis; é o que nos acenam.

Mesmo desconfiados, nós temos também uma promessa a fazer: tragam o ginásio que nós de Simão Dias, num gesto unanime, bateremos palmas.

Tomando por vez o interesse do povo, seguiu com suas publicações, criticando pela demora e pelas promessas não cumpridas pelo poder público em relação à construção do ginásio. Por trás do conteúdo, foi possível identificar quem foi considerado o “bode

expiatório”, através das expressões empregadas ao responsável pela pasta da educação, obviamente.

Em reunião realizada no domingo passado no Grupo Escolar Fausto Cardoso desta cidade presidida pelo professor José Lima de Azevedo, Secretário Geral da C.N.E.G¹⁸. discutiu-se a possibilidade de funcionamento do ginásio local. Os assuntos ventilados pelo senhor presidente, foram discutidos com muito interesse por vários planos foram estabelecidos para o pedido de instalação do ginásio ainda este por parte da campanha nacional de ginásios gratuitos. Um apelo partido do povo com apoio de seus representantes legais junto aos poderes legislativos, estadual e municipal foi com vistas aos governos do estado e do município, para que ainda este ano a campanha nacional possa cuidar dos trabalhos de instalação e inauguração. Naquela reunião, usaram da palavra o deputado Carvalho Déda, Dr. Lauro Nascimento, Dr. Tito Livio, juiz de direito de Paripiranga; Dr. Eraldo Ribeiro Aragão, promotor público desta comarca; Dr. Tavares, promotor público de Paripiranga e o jornalista Francino Silveira Deda. Tudo em ambiente de cordialidade e todos desejosos do empreendimento que é de grande alcance para a nossa cidade e cidades vizinhas. E todos ficamos de água na boca (“A SEMANA”. 08/06/1957, p.1).

O processo de implantação do ginásio finalmente se deu através de reunião em meados de junho, reunindo professores, deputados, promotores e a imprensa representada pelo jornal “A Semana”. Na publicação acima na qual foi registrada a reunião para o funcionamento do mesmo (“A SEMANA”. 08/06/1957, p.1). Nas demais reuniões, segue registrado pelo impresso, foi observado que entre os deputados estava marcando presença José de Carvalho Déda e seu irmão Francino Silveira Déda, redatores do jornal.

Em última reunião em Aracaju, a Diretoria da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos aprovou todas as medidas relativas a instalação do ginásio Carvalho Neto, desta cidade. O promotor público desta comarca, Sr. Eraldo Aragão, que é um dos pioneiros da campanha nesta cidade, telegrafou ao deputado Carvalho Deda, comunicando o resultado da aludida reunião, avisando, ainda, que amanhã, será instalada nesta cidade, o órgão diretor da campanha e do ginásio com a presença do diretor regional da CNEG (“A SEMANA”, 15/06/1957. p. 4).

Após esta reunião não demorou muito para iniciar a construção do ginásio na cidade, como se nota em grande parte das publicações. A parceria de políticos, justiça e órgãos de divulgação caracterizou-se em uma união para a realização desse projeto. Na figura abaixo, o “A Semana” destacou a cerimônia da diretoria da CNEG, secção de Simão Dias. O ginásio levou o nome do Dr. Carvalho Neto, como uma homenagem pelos serviços prestados aquele município.

¹⁸ Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). Ver Betisabel Villar de Jesus Santos(2003) na dissertação: “Luzes e blecautes em cidades adormecidas: a campanha Nacional de Educandários Gratuitos no cenário educacional sergipano, (1953-1967)

Figura 16 - Instalação do Ginásio “Carvalho Neto”



Fonte: “A Semana” (22/06/1957, p. 1)

Como uma história que se consolidou aos olhos das reivindicações da população e autoridades locais, o ensino secundário se tornou uma realidade em Simão Dias, noticiado com veemência pelo impresso “A Semana” (29/09/1957, p. 4):

Já podemos dizer que o ginásio da nossa cidade é uma realidade. Concretizou-se o sonho dourado dos simão-dienses. As derradeiras providências para o seu funcionamento estão sendo tomadas. O governador do estado vem sancionar importante lei, cujo projeto foi de iniciativa e autoria dos deputados Carvalho Déda e José Doria, Lei que tomou número 833, de 13 de setembro de 1957.

Ainda nesse sentido, foi identificado na publicação do “A Semana” (28/09/1958), o Decreto e Lei para que o ginásio funcionasse de fato, bem como foi realizada a primeira inspeção, pois o ginásio somente funcionaria após o relatório que seria reconhecido como instituição secundária.

Uma publicação que transmitiu o sentimento de alegria e contentamento dos jovens que ao fazerem o primeiro exame de admissão para, conseqüentemente, compor a primeira turma do Ginásio Carvalho Neto (Vida estudantil: “A SEMANA”, 15/02/1958, p. 4):

A cidade, com o funcionamento do seu ginásio vem tomando uma função nova, alegre, vivaz. A juventude simão-diense num movimento desusado entre nós, inédito mesmo, ocorrendo com entusiasmo para os exames de admissão ao curso secundário. [...] realmente se há muito em Simão Dias se ressentia de um estabelecimento desta natureza. Agora possui um funcionamento. Vê realizando um velho sonho. Ontem, pela vez primeira, em sua existência já centenária, a cidade a experimentou uma vida nova: vida estudantil. Daqui de nossa modesta tenda de trabalho, vida também intelectual, mandamos os nossos parabéns aos jovens estudantes, bem assim

a nossa solidariedade pelos seus justos regozijos

Na ordem de divulgação das publicações sobre o ginásio, o jornal tratou sobre a inauguração da instituição, registrando as presenças de autoridades locais, estadual, membros da CNEG e toda sociedade para a inauguração e da primeira aula da instituição. Entretanto, os redatores se justificam que não deram maior cobertura ao evento, pois já estavam fechando a edição, mas emitiram a mensagem: “[...] oportunidade de registrar a imensa satisfação da população por este importante acontecimento na vida educacional da cidade” (“A SEMANA”, 08/03/1958, p. 4).

O “A Semana” (21/06/1958) publicou matéria de Silveira Déda com destaque na primeira página da edição tratando da concretização do ginásio na cidade como havia prometido na edição anterior. Dada a importância desta matéria sobre a educação o impresso publicou na primeira página, fato que não era frequente.

Figura 17 - Funcionamento do Ginásio Carvalho Neto



Fonte: “A Semana” (21/06/1958, p. 1).

Percebi como o jornal dedicou espaço para publicar por muito tempo a necessidade da

existência do Ensino Secundário em Simão Dias. Essas publicações traziam informações relevantes que abordaram a importância do ginásio e de como foi escolhido o patrono. Deu visibilidade ao processo de ensino aprendizagem na instituição, o relacionamento professor-aluno, a participação da família na escola e a grade curricular. O jornal, como divulgador de pensamento e ações educacionais, notadamente foi uma fonte rica de informações para se ter o conhecimento sobre práticas pedagógicas, legitimando como fonte de história e memória.

As atividades de José Carvalho Déda no meio político lhe renderam a nomeação de Subinspetor de ensino e jornal como propagador também de suas ações publicou:

O diretor geral do Departamento de Educação de Sergipe, no uso de suas atribuições, determina que o subinspetor geral do Ensino Primário, José de Carvalho Déda, permaneça no Município de Simão Dias, Lagarto, Poço Verde e Estância com parada no primeiro, devendo proceder nessa zona, a inspeção e fiscalização do ensino primário, realizar conferências sobre assuntos que interessam ao ensino e contribuem para a educação cívica do povo, devem ainda instruir os diretores de grupos escolares, professores desses estabelecimentos e das escolas isoladas, na adoção de métodos de ensino recomendados por este departamento (“A SEMANA” 28/03/1959, p. 4).

Uma publicação de tamanha importância relacionada aos temas gerais sobre educação foi encontrada no jornal com o título “A Educação dos Cegos”, assinada por Silveira Déda “A SEMANA” (19/12/1959, p. 1) Abordou através de uma síntese o surgimento da educação dos cegos com início na Europa, bem como a criação do Braille¹⁹, finalizando com a situação do Brasil e Sergipe.

O francês Valentim Hauy foi o precursor da educação para cegos abriu sua primeira escola em Paris, na França em 1784 expandindo essa ideia por toda a Europa. A princípio em caráter, depois os governos de toda parte, criaram e abriram institutos para cegos, baseando-se no desenvolvimento do sentido do tato. Os caracteres Hauy, não permitiam, ou não era adaptável a escrituração embora facilitasse a leitura. Foi então que o cego Luiz Braille introduziu na escola de cegos, o sistema de pontos em relevo; isso em 1820, assim em 1828 ele criou um alfabeto constituído de pontos sistematicamente dispostos em relevo, para uso de seus discípulos no instituto de cegos em Paris. Esse sistema foi de tal importância que além das letras Braille também adaptou os algarismos e, é usado até hoje.

A implantação do início desse processo em Sergipe, por meio da Professora Maria Helena, que ao perder a visão em um acidente, tomou a causa para si. Uma das pioneiras na divulgação através de campanhas e palestras em escolas, rádios e ensino para a educação de cegos no Estado: “Quando vemos a professora cega, D. Maria Helena, guiada pelo sistema de

¹⁹ Sistema de leitura e escrita para pessoas com deficiência visual.

cego *Braille*, chegar ao nosso Estado, arrancando os nossos ceguinhos do obscurantismo dos barrancos para a sublime luz do dia” (“A SEMANA”, 19/12/959, p.1).

Os laços dos redatores com grupos políticos evidentemente trouxeram aspectos positivos nas suas ações. Esses aspectos foram relatados na publicação de primeira página, destacada com a foto do senador sergipano Eribaldo Vieira, informando a subvenção solicitada por José de Carvalho Déda para o ginásio “Carvalho Neto”, atendendo uma “recomendação especial do seu amigo Carvalho Déda” (“A SEMANA”, 26/12/1959, p. 1).

Mais uma matéria sobre a educação em Simão Dias se deu na divulgação das Escolas Radiofônicas²⁰ no início da década de 60 do século passado. O município foi contemplado com mais um novo instrumento de instrução, especialmente para os que residiam na zona rural. Entretanto não foram encontradas publicações no jornal que tratassem com mais profundidade sobre essas escolas.

Esteve na nossa cidade os supervisores das escolas radiofônicas entidade sócio religiosa criada mantida e coordenada pela diocese de Aracaju com cooperação da radio cultura de Sergipe, os professores são Faustina Castro, Maria de Lourdes Farias e Ana Flora Amado, incumbida da instalação nesse município e também nas escolas Muniz, Caraíbas, Jacaré, Tabocas e Ilhotas. O objetivo das escolas é a educação das massas populares, mormente nas zonas rurais, trata-se de um ensino prático de conhecimentos gerais. Através das ondas sonoras da rádio cultura de Sergipe, serão ministradas aulas práticas de geografia, história, deveres e direitos do cidadão, saúde e sobre todos os conhecimentos uteis ao quotidiano (“A SEMANA”, 27/02/1960, p.1).

A propagação das escolas radiofônicas no estado serão inauguradas dia sete deste mês, trabalho de destinação e relevo, e de real interesse para a nossa pátria, simplesmente semi-analfabeta, os horários para a rádio difusão escolar, dali provavelmente serão feitas investigações sobre a utilidade da radio difusão no ensino das matérias do programa escolar, cujos dados servirão para melhor ser estudada uma metodologia aplicável a radio-escola. Ali serão resolvidos os problemas técnicos; e provavelmente dali sairão relatórios sistemáticos, sobre a rádio a serviço da instrução. Assim, pouco mais, o nosso Sergipe Del Rei, tomará lugar de destaque no serviço radiofônico. Sistema esse que diversos países civilizados têm usado, como nos Estados Unidos e na Inglaterra. Em particular a Inglaterra é o destaque na difusão de ensino radiofônico, com um programa em que o tema é discutido com os ouvintes (“A SEMANA”, 05/03/1960, p. 4).

Nesse interim, identifiquei nesse processo uma educação por correspondência, um início tímido da história da educação à distância. Notei também a constante participação da Igreja nas causas da educação no município. Porém, a lacuna que está na proposta curricular, é o registro de aulas de português e matemática, já que objetivava educar com conhecimentos

²⁰ Ver a dissertação Movimento de Educação de Base (MEB) em Sergipe (1961-1964) de Francisca Argentina Gois Barroso (1993), Editora UFS.

gerais, principalmente que tudo se inicia com o ato de ler, escrever e contar. Em relação as escolas radiofônicas, tratou-se de uma experiência expandida a partir de Natal, no Rio Grande do Norte, promovida pela igreja católica e uma articulação entre a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) e o governo federal que procuraram expandir a educação de adultos, especialmente entre as áreas rurais (SOBRAL, 2006).

Figura 18 - Escolas Radiofônicas e o Presidente



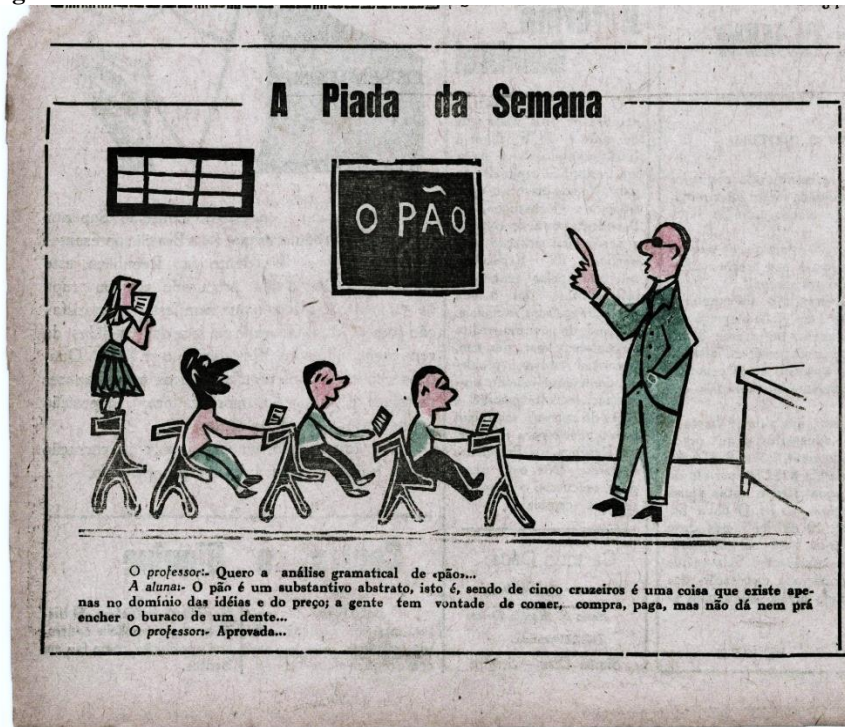
Fonte: "A Semana" (07/01/1961, p. 4).

Primeiros entendimentos entre o presidente Jânio Quadros e os Bispos liderados por D. José Vicente Távora, arcebispo de Aracaju, no movimento contra o analfabetismo, respeito ao plano de educação base, posto em prática através da Igreja no ensino via rádio. Ressaltou-se que esse projeto, já estava funcionando no município.

Já foi exposto no decorrer desse trabalho que José de Carvalho Déda utilizava as charges nas publicações, principalmente a partir do ano de 1959. Entretanto, essas charges no geral eram direcionadas a sátiras, críticas, humor sobre política e economia entre outros os aspectos, não contemplando publicações educacionais com mais intensidade. Na charge

acima, o autor usou a sala de aula como pano de fundo, para despertar através da anedota a situação do aumento dos preços.

Figura 19 - A Piada da Semana



Fonte: “A Semana” (18/03/1961, p. 2).

O descaso e o abandono da instrução pública no município foram denunciados na primeira página com a crônica de Silveira Déda. O autor enalteceu administração do governo de Graccho Cardoso (1922-1926), na área da educação, como um homem que defendia, que “a educação é um direito de qualquer indivíduo, e cumpre lhe seja assegurado” (“A SEMANA”, 28/04/1962, p. 1).

Prosseguiu com o espírito combativo e crítico nas publicações, agora se voltam sutilmente criticando os governos pelo abandono do Grupo Escolar Fausto Cardoso, que necessita de reformas. Uma publicação bem planejada e apelativa, demonstrando o valor histórico que a instituição sempre esteve a começar pela importância de Graccho Cardoso (1922-1926), lembrando-se do projeto que levou quando era governador a construção de um grupo escolar para quase todos os municípios e vilas. A maioria dos colégios inaugurados trouxe como símbolo a representação de um brasão ou águia de asas abertas, sinônimo de talento e perspicácia.

Outra matéria publicada foi sobre a implantação de um ginásio industrial, batizado de “Milton Dortas”, no município (“A SEMANA”, 01/12/1962, p. 1):

Em fevereiro de 1963 será feito o primeiro exame de admissão para o

ginásio Industrial mantido por esta sociedade, funcionará no primeiro pavilhão do prédio que está sendo construído. Além disso, aceitará alunos de ambos os sexos e procura apoio de diversas firmas a respeito da aquisição de maquinário para as diversas oficinas.

Ao me debruçar nas atividades jornalísticas da década de 1960, percebi à redução de publicações sobre a educação, principalmente no final dessa década. As publicações eram, além das rotineiras de propagandas de escolas na capital e aulas particulares, representavam notas sobre cursos de extensão para professores, semana cultural, ação do governo do estado, publicações nacionais e internacionais que são importantes, mas esse não foi o foco de estudo.

O que chamou atenção foi o fato de que apesar dos investimentos na construção de escolas e a chegada do desenvolvimento, as publicações sobre o analfabetismo eram vistas quase em todas as edições, mesmo em pequenas notas. As crônicas foram as que mais apareceram, abordando o processo de educação.

Antigamente alguns confundiam instrução com educação. A educação tende a formar a personalidade, entretanto a educação para ser completa necessita de preparo físico, intelectual e moral. Logo, quem educa deve instruir. Educar e instruir envolve não só mestres ou professores, mas, também os pais dos alunos ou até mesmo amigos e desconhecidos que direta ou indiretamente possam atuar sobre o educando. Logo educar e instruir parte também de experiências pessoais do aluno para com o meio que o circunda. No nosso país a educação tem a finalidade de formar o bom cidadão com a família e a pátria, e nesse mister temos que recorrer a instrução para que o educando adquira melhora nos conhecimentos de seus deveres e direitos e do seu papel cívico, recorrendo no ramo da instrução as disciplinas de geografia e história. É da educação que vem a força para vencer obstáculos. A falha na educação advém desde o berço até a pouca importância que o poder público dá a milhares de adultos e crianças sem instrução. Já dizia o brasileiro Olavo Bilac, que foi inspetor escolar: Não é educador quem se limita, quem se limita a passar do seu espírito, para o espírito do educando noções, de ciências ou de artes. Estamos de acordo com Bilac educar não é apenas ensinar, educar é amar, é comparar, é ser pai. Na escola o princípio da educação é o hábito constante, em planos e sistemas definidos, mesmo os que não tiveram essa orientação, o princípio de educação cabe a todos na maturidade, a educação que cada qual dá a si mesmo, a EDUCAÇÃO SUPLETIVA. (SILVEIRA DÉDA. “A SEMANA”. 04/09/1965, p.1).

O conteúdo dessa publicação se configurou em uma prática pedagógica, pois caracterizava a forma, a postura e dedicação ao ato de ensinar e o que se sentia em troca dessa aprendizagem. O texto trouxe uma diferença sobre o instruir e o educar, para que o leitor tenha clareza de qual é o seu papel dentro desse processo. Um texto bem articulado por base no argumento que soa uma duplicidade: “A falha na educação advém desde o berço até a pouca importância que o poder público dá a milhares de adultos e crianças sem instrução”(“A SEMANA”, 04/09/1965, p. 1). Ou seja, desde cedo a instrução e educação tem que andar de

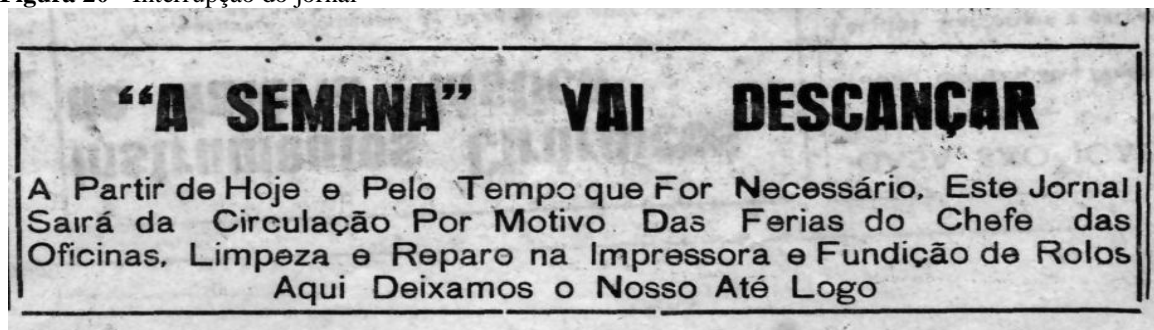
mãos dadas, que ao passo que evolui a aprendizagem será mais sólida.

4.3 Educação na última fase de circulação do jornal “A Semana” Fase 3 (1967-1968)

Em meandros de 1967 o jornal sofreu uma nova interrupção, comunicou aos leitores, justificando sua saída de circulação por conta das férias aos funcionários. Essa ausência foi por cerca de “seis meses”, retornando em meados de dezembro do mesmo ano. Desse modo, analisei a publicações até janeiro de 1969, ano em que o jornal deixou de circular em definitivo.

As publicações da 3ª fase do “A Semana” (1967-1969), após mais um retorno apresentou um novo formato na apresentação, as propagandas comerciais bem distribuídas e também o acréscimo de duas páginas. A primeira edição desse retorno ocorreu em 16 de dezembro de 1967.

Figura 20 - Interrupção do jornal



Fonte: “A Semana” (22/07/1967).

Quadro 5 - Temas educacionais publicados entre 1967-1968

Concluimos o ginásio. E agora?	Essa publicação, chama à atenção pela falta do ensino secundário na cidade. Isso porque todos os anos os estudantes concluíam o ginásio, mas não davam continuidade aos estudos. As famílias que tinham poder aquisitivo mais alto conduziam seus filhos a capital. Desse modo, faz críticas aos “poderes públicos para sanar tal situação” (p.2)	16/12/1967	Crônica
Festa do Ginásio Carvalho Déda	Festividades de formatura do curso ginásial e da primeira turma do curso pedagógico.	16/12/1967	Editorial
Providência saneadora	Denunciou o comportamento do Diretor Ginásio Carvalho Neto por usar o castigo de forma extrema ao ponto de encarcerar duas adolescentes num salão.	28/09/1968	Editorial
Alternativa inevitável	Pediu providencias para destituir o diretor do ginásio Carvalho Neto, principalmente por que cometeu mais uma	05/10/1968	Editorial

	atitude de desrespeito com uma aluna.		
Ensino Primário	Criticou a omissão do governo municipal em “recuperar” as escolas Reunidas Augusto Maynard, bem como não dar atenção as escolas particulares.	18/01/1969	Notícia
Curso de Contabilidade em Simão Dias é uma realidade	Divulgou na publicação que o município vai ofertar o curso de Contabilidade que será ministrado no Ginásio Carvalho Neto.	18/01/1969	Notícia

Fonte: Jornal “A Semana”.

A primeira publicação foi marcada pela indagação, “Concluimos o ginásio. E agora?” Apontando a indignação dos estudantes e sociedade que concluindo o ginásio não tinham a opção de prosseguir com os estudos na cidade. Em virtude disso, o jornal (“A SEMANA”, 16/12/1967. p. 2) entrou em campanha apontando que:

Enquanto os Poderes Públicos não procurarem sanar tal situação, nos concedendo um lugar ao sol, e facilitando a nossa escalada pela montanha do saber, a nossa escalada terá sempre e somente o degrau pelo que não devemos ficar tão contristados com aqueles que não tem esperança. Talvez os nossos filhos tenham mais um pouco de sorte, e não digam como muitos de nós estamos a dizer de per si?

A partir de então, as publicações referentes foram mais constantes. O ano de 1967, o jornal evidenciou publicações que tratavam de temas nacional e internacional. A visão do jornal continuou em direção ao ambiente estudantil dando destaque nas realizações de festas e comemorações principalmente que, além do Grupo Fausto Cardoso, o município já dispunha de ensino secundário: Ginásio Carvalho Neto e o Ginásio Industrial.

Dessa maneira, procedeu o restante das edições, especialmente o ano de 1968, ano este que apresentou mais publicações abordando a educação no município. O jornal apresentou publicações da pretensão do ensino técnico e do ensino secundário como o curso de Contabilidade, no Ginásio “Carvalho Neto” e de Eletricista no ginásio “Industrial”. Em diferentes edições foram visualizadas as publicações tratando da realização de várias reuniões com os diretores, poder público e familiares para implantação do curso de Contabilidade, mas sem sucesso. Era período da Ditadura Militar, em que a educação ganhou contornos tecnicistas. Lembrando que o ensino de contabilidade remonta ao século XIX no Brasil, porém, depois da república passou a fazer parte dos cursos profissionalizantes, e, na década de 1930, a profissão de contador foi regulamentada, atendendo ainda mais a difusão desse curso.

Neste mesmo ano o jornal passou a reservar um espaço editorial aparecendo com mais assiduidade às publicações sobre o avanço da educação no município. Desses editoriais, o conteúdo transmitiu a forma de castigos imposta no ginásio “Carvalho Neto”, por conta do

comportamento dos adolescentes. Defendendo que a campanha para a implantação dessa instituição originou-se no jornal, sentia o dever de intervir como porta-voz do povo. Aliás, no dizer de Beltrão (1980, p, 52) o editorialista é a ‘voz do jornal’, no sentido que ao dar sua opinião sobre o ocorrido, ele irá chegar aos leitores, motivando a se manifestar e tomar atitudes.

O diretor do ginásio, para corrigir o comportamento dos adolescentes, estava utilizando uma das salas para encarcerar e enclausurar estes alunos. Certo dia, quem foi submetida a esse momento constrangedor foi um grupo de meninas e estas chamaram a atenção de quem passava, pelos prantos e gritos, causando um escândalo na escola e na cidade, chegando a imprensa até da capital. O jornal “A Semana” (21/09/1968. p.1), tomando partido nesse acontecimento, fez uma crítica acirrada, pedindo providências:

Urge, destarte, sejam por quem de direito – tomadas sérias e inadiáveis providências no sentido de salvaguardar o bom nome do ginásio “Carvalho Neto”. Como medida de saneamento, está a aparecer-nos que se impõe a sua demissão pura e simples. E nenhuma falta êle causaria, porque, além do mais trata-se de pessoa de poucas letras e tirocínio

Na edição seguinte o jornal “A SEMANA”, (05/10/1968, p.1) informou da insatisfação que o diretor teve com os apontamentos feitos, inclusive expressões que lhe agravou “como um método retrogrado e desumano” e, em resposta disso, o editor rebateu, definindo como deve agir o profissional da educação, sobretudo ao lidar com adolescente: “urge equilíbrio, inteligência, tirocínio, compreensão e principalmente serenidade”. Nas publicações não foram apresentados os nomes dos envolvidos e a expectativa do diretor em ter seu afastamento definitivo.

Outras matérias publicadas como, por exemplo, o curso de eletricista intensivo (“A SEMANA”, 21/09/1968, p.1) foram divulgadas no jornal frequentemente com a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), direcionando para o início do ensino técnico, a aquisição da primeira biblioteca, construção do restaurante no ginásio Industrial bem como reivindicação para reformas nas escolas reunidas e as diplomações. Eram matérias recorrentes de 1968.

Para composição final das publicações e principalmente pelo acompanhamento do processo de criação de escolas, cursos primário e ginásial, o jornal confirmou a realização do curso de Contabilidade tão solicitado e debatido com aula inaugural em março de 1969.

O jornal “A Semana” teve sua última edição em “25 de janeiro de 1969”. De acordo com o Diretor-Gerente, Alberto Déda, teve que assim proceder, pois na falta de seu pai ele suportou o quanto podia, mas não tinha tempo disponível e a falta de habilidade não ajudava.

Desse modo, teve que desfazer do maquinário e encerrar as atividades do jornal com muito pesar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que dizer da experiência, do que aconteceu, de quem ensinou ou quem aprendeu? Estas inquietações foram respondidas na medida em que mergulhei no âmbito da história narrada pelo impresso “A Semana”. Tive como resposta que as “coisas velhas” informam e ensinam sobre o passado.

Nessa direção, constatei que o impresso é, de fato, um “guardador de memória”. Nesse estudo, José de Carvalho Déda como idealizador do jornal “A Semana” registrou histórias daquele tempo, da política, da sociedade, da cultura e da educação. Ao debulhar as páginas do “A Semana”, mergulhei nos fatos, nos acontecimentos, no emblemático tempo daquele presente, evidenciando o quanto esse impresso contribuiu para o universo cultural sergipano.

Ao tomar o jornal “A Semana” como fonte e objeto de pesquisa encontrei a contribuição do impresso na divulgação das práticas educativas no período que circulou de 1947 a 1969, na cidade de Simão Dias/SE

Para conhecer a relação que seu fundador e redator José de Carvalho Déda tinha com a educação e as outras atividades, foi feito um perfil bibliográfico na qual foram identificadas múltiplas atividades desenvolvidas pela a personagem, inclusive sua atuação na área da educação como inspetor escolar, professor e diretor de escola. Desde muito cedo começou a trabalhar no comércio e iniciou sua carreira política com o apoio e influência de seu primo Antônio Carvalho Neto, importante jurista na época. Foi percebido que ao ocupar vários cargos na política local e estadual, publicava no impresso discursos, campanhas e ações dos governos, principalmente, do grupo político aliado.

Buscando vestígios nos jornais, fui traçando um histórico do mesmo para conhecer sua estrutura, organização e formas de publicações. Encontrei dificuldades ao ponto de perceber de qual publicação se tratava, pois parte delas o conteúdo se misturava com outros que não os educacionais. Porém, visualizei que, parte destas edições traziam lugar cativo para as publicações do universo político, representado pelas charges, inserindo no impresso a partir de 1959 e colunas como “A piada da semana” e “Política em pequenas doses”. Estes espaços eram significativos em cada edição.

Dentro do marco temporal da existência do jornal, evidenciei as três fases de circulação, por conta das interrupções, por isso, optei em estabelecer como elemento de sistematização as matérias publicadas por fase. Fundado e tendo sua circulação no mesmo ano 1946, o “A Semana” foi suspenso em 1947. Sua segunda fase, datada de 1953 a meados de 1967 em que sofreu uma pequena interrupção de meses, retornando as atividades em

dezembro do mesmo ano. Após mais um retorno, o jornal circulou até 1969. As justificativas dadas pelos seus redatores foram por falta de maquinário e férias de todos os colaboradores. Tomei essas fases como forma de classificar e visibilizar as publicações e seus conteúdos dos temas sobre a educação, foram mais evidentes sobre as práticas escolares, as festividades nas escolas, o aprimoramento do ensino primário e salário dos professores. O ensino primário foi um conteúdo mais visualizado, principalmente na sua implantação no município. O jornal destacou o ensino profissionalizante, secundário e campanhas intensas sobre a alfabetização para adultos. Nas publicações finais no ano 1968 e início de 1969 o jornal assumiu uma postura combativa e crítica ao reivindicar ao governo em suas edições sobre melhorar a estrutura do ensino primário, a implantação do ensino secundário, escolas na zona rural, cursos de capacitação para professores e a divulgação do ensino para jovens e adultos. As instituições que mais foram citadas nas publicações foram o grupo escolar “Fausto Cardoso” e o Ginásio Industrial e Dr. “Carvalho Neto” este último, motivo de olhar frequente do jornal, pois desde a sua idealização e anseio da comunidade em ter seu primeiro ginásio, o jornal deu toda a cobertura e inclusive com a participação da influência política de José de Carvalho Déda. Ainda assim, outras instituições apareceram como as Escolas Reunidas e o Grupo Escolar João de Matos Carvalho.

Nas publicações analisadas foram identificadas como relevantes para a educação do município, principalmente em deixar o leitor informado e estimulado para tomar atitudes no sentido de reivindicar tendo o jornal como intermediário para chegar ao poder público. Foi percebida a evolução da instrução e nível de ensino na cidade. Iniciando com o ensino primário especialmente com a visibilidade dada ao grupo Fausto Cardoso e seu melhoramento, os cursos técnicos, a chegada do ginásio e o curso profissionalizante de contabilidade. O jornal também propagou outros níveis de aprendizagem através de cursos de corte e costura, datilografia, taquigrafia, mecânica, inclusive em escolas da capital entre outros.

Ao me debruçar sobre as edições do jornal, principalmente as que se tratou de publicações educacionais, não visualizei imagens, fotos das escolas citadas em suas publicações. Desse modo, não poderia identificar como eram sua estrutura física, especialmente quando de posse das informações trazidas nas publicações em que seus autores, denunciou e reivindicou reformas nos prédios dos grupos escolares.

A contribuição do “A Semana” na educação de Simão Dias ficou evidente, à medida que, nas publicações, encontrei o querer de uma sociedade mais instruída e que acompanhava os modelos que as políticas públicas e suas disputas empregavam no restante do país,

principalmente em reduzir o número de pessoas fora da escola e sem leitura. O sentimento combativo e crítico permitiam visualizar essa essência. Entretanto, identifiquei por outro lado, que o fundador e redator pertencia a um grupo político e daí dá indícios que utilizava esse veículo de comunicação para contrapor as ideias dos seus adversários políticos, em virtude de conter muito mais publicações nessa área. Neste contexto as campanhas em defesas de melhores salários, mais escolas na cidade, todo o processo para aquisição de um ginásio, por exemplo, são ações que sensibilizavam a sociedade, aos admiradores, leitores e consequentemente eleitores.

Enfim, após o debulhar das folhas desse impresso visualizei a pertinência da abordagem. De quão precioso foi fazer descobertas da existência de pessoas que dedicaram seu tempo, independente do motivo, para registrar os acontecimentos de uma sociedade que se encontrava dando os primeiros passos rumo ao desenvolvimento, principalmente nas publicações dos temas educacionais.

Também, reconhecer na figura de José de Carvalho Déda, que se fez intelectual que atuou em várias atividades, trazendo junto com seus colaboradores, publicações do jornal “A Semana”, que se transformou para as gerações em documentos históricos de objeto e fonte de investigação da nossa história.

Embora tenha sido um trabalho árduo, cansativo, trouxe como recompensa o valor que as “coisas velhas” tem de nos fazer lembrar e principalmente refletir sobre pessoas que viveram naquela época, estudar nas escolas que foram alvo de intensas publicações e ter em mãos essas “coisas velhas” que perpetuam a sua utilidade como guardador de memória, compondo também a história da educação.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado. **O jornal e o livro**. Obra Completa, Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, V.III, 1994. Publicado originalmente no Correio Mercantil, Rio de Janeiro, 10 e 12/01/1859.
- ARAUJO, José Carlos Souza; SCHELBAUER, Analete Regina. **História da Educação pela Imprensa**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1980.
- BOUZA, Fernando. **Corre Manuscrito: Uma história cultural**. Del Siglo de Oro. Madrid, Marcial Pons, 2001.
- BRANDÃO, Zaia. **A Intelligentsia Educacional: Um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil**. Bragança Paulista: IFAN-CDAPH. Editora da Universidade São Francisco/EDUSF, 1999.
- BARDIN, Lawrence. **Análise do conteúdo**. Tradução: Luis Antônio Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, Luiz Antônio. **A diversidade do mundo de Carvalho Déda**. In: CARVALHO DÉDA, José de. Coletânea Carvalho Déda: Vida e obra. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008. p. 17-19.
- BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História: Especificidades e Abordagens**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BURKE, Peter. **O Que é História Cultural?** Tradução: Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CAMPOS, Evaldo. **O mundo de Carvalho Déda: Vida e Obra**, Dvd-Rom. 2008.
- CARNEIRO, Magalhães. **Panorama intelectual de Sergipe**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1940.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e forma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista-SP: EDUFS, 1998.
- MARCELO DÉDA, Marcelo. Atividade jornalística de Carvalho Déda. **Carvalho Déda: Vida & Obra**. 1 ed. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade. 2008.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução: Cristina Nunes. Belo horizonte: Autêntica, 2009.
- CDL. Câmara dos Dirigentes Lojistas. **Guia Perfil do Comércio de Simão Dias**. 2009.
- COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1950**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CRUZ, Maria Lúcia Marques Silva e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura Maroim (1890-1891):** Subsídios para história dos impressos em Sergipe. Dissertação de Mestrado (UFS). São Cristóvão, 2006.

CRUZ, Marcia Terezinha Jerônimo Oliveira. Historiografia Educacional e os Impressos Estudantis: o jornal *Academvs* e as representações discentes sobre a Faculdade de Direito de Sergipe e sua cultura acadêmica (1951-1962), N. 41, 2011. **Revista do Instituto Geográfico Sergipano**. IHGSE. Aracaju. Disponível em: <http://www.ihgse.org.br/revistas/41.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2015.

DANTAS, Ibarê. **História da Casa de Sergipe (1912/2012)**. São Cristóvão-SE: UFS, 2012.

DÉDA, José de Carvalho (1898-1968). Coletânea. **Simão Dias- Fragmentos de sua historia (1898-1968)**. 2 ed. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.

_____. José de Carvalho (1898-1968). Coletânea. **Formigas sem asas**. 1ed. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.

_____. **Brefáias & Burundangas do folclore sergipano**. 3 ed. Ed. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.

DÉDA, Carlos Alberto. Atividade jornalística de Carvalho Déda. **Carvalho Déda: Vida & Obra**. 1 ed. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade. 2008.

DIAS, Marcia Hilsdorf. A Escola Normal Paulista na Ótica dos Conservadores: o jornal católico *A Ordem*. In: GONDRA, José. (Org.). **Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre Império e a República**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

FERREIRA, Akistenia Elza Santos. **A institucionalização dos concursos gerais para professores de primeiras letras na província sergipana (1832-1858)**. (Dissertação). Universidade Tiradentes. 2016. Disponível em: http://ppg.unit.br/pesquisas_dissertações. Acesso em: 11 abr. 2016.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do tempo presente: como jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

FREITAS, Ana Gonçalves Bueno; DANTAS, Maria. José. Impressos católicos em Sergipe e suas contribuições para a História da Educação. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, n. 37, p. 133-162, 2008. Disponível em: <http://www.ihgse.org.br/revistas/37.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

GATTI, Bernadete. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2002.

GUARANÁ, Armindo. **Diccionario Bio-bibliographico Sergipano**: Edição do Estado de Sergipe – 1925. Rio de Janeiro: Oficinas da Empreza Graphica. Editora Paulo Pongetti & C. 1925.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São

Paulo: Vertice, Editora dos Tribunais, 1990.

LACERDA, E. Silva de. **Discurso sobre a educação do corpo feminino na imprensa sergipana no início do século XX**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Maria do Socorro. **República, Política e Direito: Representação do trabalho docente e trajetória de Carvalho Neto (1918-1921)**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFS. São Cristóvão, 2008.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, C. B. (Org.). Fontes Históricas. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

LUFT, Pedro Celso. **Minidicionário**. 21 ed. São Paulo: Ática. 2011.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. (Org.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **O “notável empreendimento”**: estado novo, propaganda política e radiodifusão em Sergipe. Revista de História. João Pessoa. Jan/Junho, 2007.

MELO, Marques de José. **Jornalismo Opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom.; HOLANDA, Fabiana. **História oral**: como fazer e como pensar. São Paulo: Contexto, 2007..

MENDONÇA, Nunes. **A educação em Sergipe**. Livraria Regina Ltda. Aracaju, 1958.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; GONDRA, José Gonçalves (Orgs.). **Viagens Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

NETO, Max. Carvalho Déda. “A Semana”, 06/10/1962. **Carvalho Déda: Vida & obra**. 1ª edição. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, 2008.

NÓVOA, António. “**A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português**”. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denise Barbara. (Orgs.). Educação em revista: a imprensa e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. p.11-31.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: A poesia da ação**. Bragança Paulista-SP: EDUFS, 2000.

NUNES, Maria Thétis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

OLIVEIRA FILHO, Augusto Almeida de. **A história de Sergipe de Acrísio Tôres de Araújo**: As representações vinculadas, em uma obra singular. (Dissertação). Universidade Tiradentes. Disponível em: <http://ppg.unit.br/pesquisas/dissertações>. Acesso em: 11 abr. 2016.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

PASAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PRADO, Adonias Antunes. **Ruralismo pedagógico no Brasil no Estado Novo**. Revista Estudos Sociedade e Agricultura. p. 5-27.1995. Disponível em: biblioteca.Edu.br/ar/libros/brasil/cpda/estudos/quatro/adonia4.htm. Acesso em: 10 maio 2016.

PINHEIRO, Juciara Santos. **O declínio econômico das fábricas de couro em Simão Dias**. (Monografia). FJAV. Lagarto/Se. 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia, um estudo de charges da Folha de S. Paulo**. Maringá: Eduem, 2000.

SAMPAIO, Dilson Gonzaga. **“Para tornar o estudo um farol no colégio o lema tracemos”**: o Colégio de São José de Aracaju (1940-1953). (Dissertação de Mestrado). Universidade Tiradentes. 2016. Disponível em: <http://ppg.unit.br/pesquisas/dissertações>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SANTOS, Ana Luzia. **Educação na imprensa católica: as representações do jornal a defesa sobre a formação da juventude (1961-1969)**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-graduação em educação (NPGED). São Cristóvão, 2006.

SANTOS, Ana Paula. **A transição do trabalho escravo para o trabalho livre**. (Monografia). UFS. São Cristóvão, 2013.

SANTOS, Geane Correia Santos. **Imprensa e Educação: A difusão das práticas escolares jornal Gazeta Socialista**. (Dissertação de Mestrado). UFS. São Cristóvão, 2009.

SANTOS, Gilvan Vitor dos; SOUZA, Josefa Eliana de. A imprensa circulista: O jornal A Voz Circulista. **Revista do Instituto Histórico de Sergipe**. N. 41, p. 393-407. 2011. Aracaju. Disponível em: <http://www.ihgse.org.br/revistas/41.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2015.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)**. São Cristóvão-SE: UFS, 2013.

SANTOS, Rose Mary Oliveira. **Sob a lupa de Carvalho Déda: fragmentos da memória de Simão Dias/SE**. (Monografia). Faculdade Augusto Vieira (FJAV). Lagarto, 2011.

SILVA, Eugênia Andrade Vieira da. **A formação intelectual das elites sergipanas (1822-1889)**. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-graduação em educação, Dissertação de Mestrado. 2004.

SILVA, Patrícia de Sousa Nunes. **Antônio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Tiradentes. Aracaju, 2012.

Disponível em: <http://ppg.unit.br/pesquisas/dissertações>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SILVEIRA DÉDA, Francino da. O homem forte. In: **Carvalho Déda**: Vida e obra. Aracaju: Gráfica. Editora Andrade, 2008. P. 178-184.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Trad. Dora Rocha-2ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 243 – 260.

SOBRAL, Maria Neide. **José Augusto da Rocha Lima**; uma biografia (1897-1969). São Cristóvão: Editora UFS. 2010.

____. **Vitrine das letras**: o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal (1910-1920). São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

____. História oral da História oral da vida camponesa: assentamentos de Reforma Agrária em Sergipe (Da prática social à prática de alfabetização). São Cristóvão-SE, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Clotildes Faria de. **Por uma pátria de luz, espírito e energia**: a Campanha da Liga Sergipense contra o analfabetismo (1916-1950). São Cristóvão (SE): Núcleo de Pós Graduação em Educação / Universidade Federal de Sergipe, NPGED/UFS, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação).

SOUZA, Josefa Eliana. **NUNES MENDONÇA**: Um escolanovista sergipano. Sociedade Brasileira de História da Educação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/078_josefa.pdf. Acesso em: 20 mar. 2016.

SOUZA, Marcelo Domingos de. **Simão Dias**: a transição da oligarquia ao populismo (1940). (Monografia). UFS (Polo de Lagarto), 2002.

SCHELBAUER, Anaete Regina. Entre anúncios e artigos: registros do método de ensino intuitivo do jornal. In: SCHELBAUER, Anaete Regina; ARAUJO, Jose Carlos (Org.). **História da Educação pela Imprensa**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 5- 15.

TÔRRES, Acrísio. **Imprensa em Sergipe**. V. 1. Brasília, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

VIDAL, Valdevânia Freitas dos Santos. **O Necdalus**: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911). Dissertação de Mestrado. UFS. São Cristóvão, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. **As lentes da História**. Campinas, SP; Autores Associados, 2005.

ENTREVISTAS:

DÉDA. Carlos Alberto de Oliveira. 2015. Entrevista concedida em 18 de novembro.

OLIVEIRA. Nancy Déda. 2015. Entrevista concedida em 17 de outubro.

CARVALHO. Noélia Oliveira de. Entrevista concedida em 10 de janeiro

JORNAIS:

“A SEMANA”. **O nosso aparecimento.** 08/09/1946.

“A SEMANA”. **Dia da Árvore.** 22/09/1946.

“A SEMANA”. **Festa dos Cacumbis.** 22/09/1946.

“A SEMANA”. **Como fomos recebidos.** 06/10/1946.

“A SEMANA”. **Festival de Artes.** 20/10/1946.

“A SEMANA”. **Jornal do interior.** 03/11/1946.

“A SEMANA”. **Nomeação/Gratificação.** 08/12/1946.

“A SEMANA”. **A festa escolar.** 08/12/1946.

“A SEMANA”. **Inspetor escolar.** 08/12/1946.

“A SEMANA”. **Instituto “América”.** 20/02/1947.

“A SEMANA”. **O analfabetismo.** 09/03/1947.

“A SEMANA”. **A estaca 1.139.** DÉDA, Carvalho José. 23/03/1947.

“A SEMANA”. **Divergências entre cientistas.** 06/04/1947.

“A SEMANA”. **Bé-a-bá para adultos.** 20/04/1947.

“A SEMANA”. **Tiradentes.** 20/04/1947.

“A SEMANA”. **Escola noturna na UBPSD.** 20/04/1947.

“A SEMANA”. **Grêmio Rio Branco.** 27/04/1947.

“A SEMANA”. **Dados bibliográficos.** 27/04/1947.

“A SEMANA”. **A Abolição.** 18/05/1947.

“A SEMANA”. **O professor aleijado.** 25/05/1947.

“A SEMANA”. **Escola rural em Simão Dias.** 25/05/1947.

“A SEMANA”. **Aos professores.** 19/06/1947.

“A SEMANA”. **A didática câmbio-negro e o livro.** 16/06/1947.

“A SEMANA”. **Dia da árvore.** 15/08/1947.

“A SEMANA”. **A educação que redime.** 05/02/1953.

“A SEMANA”. **O nosso retorno.** DÉDA, Carvalho José. 18/07/1953.

“A SEMANA”. **Pseudônimo João Sem terra.** 18/07/1953.

“A SEMANA”. **Dia do estudante.** 15/08/1953.

“A SEMANA”. **Pseudônimo Carlos Eugênio.** 19/09/1953.

- “A SEMANA”. **Queremos escolas.** 28/11/1953.
- “A SEMANA”. **Formaturas.** 05/12/1953.
- “A SEMANA”. **Vida escolar.** 05/12/1953.
- “A SEMANA”. **A história da freguesia de Simão Dias.** 16/01/1954.
- “A SEMANA”. **O folclore.** 23/01/1954.
- “A SEMANA”. **Escola Remington oficial.** 05/02/1954.
- “A SEMANA”. **“A Semana” lá fora.** 06/02/1954.
- “A SEMANA”. **Um bom livro, uma boa leitura.** 13/02/1954.
- “A SEMANA”. **Faleceu o dr. Carvalho Neto.** 01/05/1954.
- “A SEMANA”. **Datas festivas.** 08/05/1954.
- “A SEMANA”. **Os Escravos: Tráfico de criaturas humanas.** 15/05/1954.
- “A SEMANA”. **O analfabetismo.** 31/07/1954.
- “A SEMANA”. **A história da Freguesia de Simão Dias.** 16/09/1954.
- “A SEMANA”. **15 de Novembro.** 13/11/1954.
- “A SEMANA”. **Uma educação que redime: Uma necessidade.** 29/01/1955.
- “A SEMANA”. **Papel dos pais na educação.** 05/02/1955.
- “A SEMANA”. **Pelo o Ensino Primário.** 02/04/1955.
- “A SEMANA”. **Ensino primário no Chile.** 16/04/1955.
- “A SEMANA”. **Ensino supletivo.** 30/04/1955.
- “A SEMANA”. **Escolas isoladas.** 09/07/1955.
- “A SEMANA”. **Livro que se recomenta.** 03/09/1955.
- “A SEMANA”. **Academia Sergipana de Letras.** 15/10/1955.
- “A SEMANA”. **Merenda escolar.** 22/10/1955.
- “A SEMANA”. **Festa escolar.** 01/12/1956.
- “A SEMANA”. **Manifestam-se os estudantes.** 09/06/1956.
- “A SEMANA”. **Alfabetizamos o nosso povo.** 23/06/1956.
- “A SEMANA”. **Autorização de funcionamento das Escolas Radiofônicas e o presidente.** 07/01/1957.
- “A SEMANA”. **Noite dos Estudantes.** 12/01/1957.
- “A SEMANA”. **Nosso Ginásio.** 20/04/1957.
- “A SEMANA”. **Ginásio em Simão Dias.** 01/06/1957.
- “A SEMANA”. **Reunião de pais e diretores sobre a implantação do “Carvalho Neto”.** 08/06/1957.
- “A SEMANA”. **Ginásio Carvalho Neto.** 16/06/1957.

- “A SEMANA”. **Instalação do Ginásio Carvalho Neto.** 22/06/1957.
- “A SEMANA”. **A primeira inspeção do Ginásio.** 28/06/1957.
- “A SEMANA”. **A ordem é desalfabetizar.** 14/09/1957.
- “A SEMANA”. **A festa escolar do domingo.** 07/12/1957.
- “A SEMANA”. **Ginásio Carvalho Neto.** 11/01/1958.
- “A SEMANA”. **Ginásio Carvalho Neto: Edital.** 25/01/1958.
- “A SEMANA”. **Inauguração do Ginásio.** 08/02/1958.
- “A SEMANA”. **Vida de estudante.** 15/02/1958.
- “A SEMANA”. **Ginásio Carvalho Neto.** 28/03/1958
- “A SEMANA”. **Departamento de Educação.** 28/03/1958
- “A SEMANA”. **Charge.** 23/05/1959.
- “A SEMANA”. **Quadros da minha vida.** 31/05/1958.
- “A SEMANA”. **Ginásio Carvalho Neto.** 21/06/1958.
- “A SEMANA”. **Educação em Sergipe.** 10/01/1959.
- “A SEMANA” **Educação dos cegos.** 19/12/1959.
- “A SEMANA”. **Escolas Radiofônicas.** 27/02/1960.
- “A SEMANA”. **Aos jovens e adultos.** 10/12/1960.
- “A SEMANA”. **Festival de artes,** 17/12/1960.
- “A SEMANA”. **Transformar o professor rural em líderes comunitários.** 07/01/1961.
- “A SEMANA”. **Este é o fato.** 28/01/1961.
- “A SEMANA”. **O pão.** 18/03/1961.
- “A SEMANA”. **Satanás pagando quaresma.** 04/03/1961.
- “A SEMANA”. **Inaugurada da Faculdade de Medicina em Aracaju.** 25/03/1961.
- “A SEMANA”. **Academia Brasileira de Música, herdeira da fortuna Villa Lobos.** 29/04/1961.
- “A SEMANA”. **A greve: professores sergipanos.** 02/11/1961.
- “A SEMANA”. **Grupo Escolar Fausto Cardoso.** 28/04/1962.
- “A SEMANA”. **Carvalho Déda. NETO, Max.** 06/10/1962.
- “A SEMANA”. **Senhoritas de uniforme.** 01/12/1962.
- “A SEMANA”. **Encerrado o curso de treinamento.** 08/02/1961.
- “A SEMANA”. **Adeus de estudantes.** 16/03/1963.
- “A SEMANA”. **Fardas escolares. Governo proíbe exigências.** 27/04/1963.
- “A SEMANA”. **Plano trienal escola de adultos.** 11/05/1963.
- “A SEMANA”. **Escrevem-nos sobre a semana cultural.** 11/05/1963.

- “A SEMANA”. **Notícias sobre o primeiro jornal em Simão Dias: “A Ideia”.** 12/06/1963.
- “A SEMANA”. **Curso de extensão para professores.** 06/07/1963.
- “A SEMANA”. **Curso de treinamento hoje.** 13/07/1963.
- “A SEMANA”. **A leitura.** 24/08/1963.
- “A SEMANA”. **Professor e aluno.** 01/02/1964.
- “A SEMANA”. **Criada a sexta série do ensino primário.** 15/02/1964.
- “A SEMANA”. **Educação gratuita.** 18/07/1964.
- “A SEMANA”. **Professora Rita de Oliveira. 20/01/1965.**
- “A SEMANA”. **Fomento pelo salário educação.** 23/01/1965.
- “A SEMANA”. **Cursos superiores em menos tempo.** 19/06/1965
- “A SEMANA”. **Livro que se recomenda.** 03/09/1965.
- “A SEMANA”. **Educação supletiva.** 04/09/1965.
- “A SEMANA”. **Estudantes agitados serão enquadrados.** 24/09/1965
- “A SEMANA”. **Um livro forte.** 19/11/1966.
- “A SEMANA”. **Bispo paulista aplaude estudantes.** 24/09/1966.
- “A SEMANA”. **Faculdade de Odontologia de Aracaju.** 07/01/1967.
- “A SEMANA”. **Concluimos o ginásio. E agora?** 24/09/1967.
- “A SEMANA”. **A volta.** 16/12/1967.
- “A SEMANA”. **Ginásio Industrial diplomará segunda turma.** 16/12/1967.
- “A SEMANA”. **Festa do ginásio Carvalho Neto, 16/12/1967.**
- “A SEMANA”. **Ginásio Industrial Carvalho Neto diplomou 17 candidatos.** 23/12/1967.
- “A SEMANA”. **Morreu Carvalho Déda.** 07/09/1968.
- “A SEMANA”. **Providencia Saneadora.** 21/09/1968.
- “A SEMANA”. **Ginásio industrial inicia curso.** 28/09/1968.
- “A SEMANA”. **Alternativa inevitável.** 05/10/1968.
- “A SEMANA”. **Educação primária.** 24/09/1968.
- “A SEMANA”. **Campanha de alfabetização.** 05/10/1968.
- “A SEMANA”. **Recursos externos para a educação.** 04/01/1969.
- “A SEMANA”. **Ensino primário.** 11/01/1969.
- “A SEMANA”. **Curso de contabilidade em Simão Dias é uma realidade.** 18/01/1969.
- “A SEMANA”. **Pseudônimo Leonardo de Vinci.** 18/01/1969.
- “A SEMANA”. **Charge.** 18/01/1969.
- “A SEMANA”. **Casa do estudante em junho.** 25/01/1969.

ANEXOS

Cronologia da vida e obras de José de Carvalho Neto

01/02/1898 - Nasceu em Patrocínio do Coité, atual Paripiranga, Bahia. Filho de José Antonio de Carvalho Déda e D. Olívia Silveira Déda.

1990 - A família migrou para Riachão do Dantas, em Sergipe. Fez nessa cidade o seu curso primário.

1910 - Voltou com a família para Patrocínio do Coité, atual Paripiranga, Bahia. Estudou na Escola Francisco de Paula Abreu.

1913 – Seu pai morreu aos 39 anos de idade.

1922 – Casou-se pela primeira vez, com Júlia Batista Déda.

1923 – Ficou viúvo e com o filho Washington Oscar Batista Déda.

1925 – Casou-se pela segunda vez com Maria Acyole Déda, com quem teve os seguintes filhos:

- Zilda Déda Chagas
- Nancy Déda Oliveira
- Maura Oliveira Déda
- Helena Déda Oliveira
- Maria Eugénia Déda Lima
- Carlos Oliveira Deda
- Artur Oscar de Oliveira Déda

1930 – Delegado militar na Revolução de 1930

1934 – Tornou-se vereador eleito, em Simão Dias.

1942 – Intendente do município

1942 – Concursado para mestre escola

1942 - Indicado para Inspetor Escolar

1945 – Concursado para Inspetor Escolar, sendo aprovado em primeiro lugar. Tornou-se Inspetor Geral do Ensino Primário.

08/09/1946 – Fundou o Jornal “ A Semana”, com seu irmão Francino Déda.

1947-1950 – Eleito deputado estadual pelo Partido Democrático Social

1951- 1954 – Eleito deputado estadual pelo União Democrática Nacional

1955-1958 – Eleito deputado estadual pela União Democrática Nacional.

1955-1959 – Dirigiu o “Correio de Aracaju”

Década de 1960 – dedicou-se a literatura, publicando “As formigas de asas”.

1966 – Publicou “Bréfaias e Burundangas do Folclore Sergipano”

1967 – Publicou “Simão Dias: Fragmentos de sua história”

02/09/1968 – Morreu em decorrência de um enfarte fulminante.

Pseudônimos utilizados nas matérias que escrevia e publicava:

Pakéso e Trajano – artigos políticos

Lynce – aspectos da cidade

João sem Terra – coluna dos lavradores

Leonardo da Vinci – retratos femininos

Carlos Eugênio – Seara Sergipana

Marco Aurélio – em reportagens

Escreveu para os seguintes jornais:

“O Paladino” e o “O Continguiba”, ambos de Paripiranga na Bahia

“13 de julho”, “Diário de Sergipe”, “Correio de Aracaju” e repórter do “Estado de Sergipe”, todos em Aracaju.

“Estância”, no município do mesmo nome

“O oráculo”, “A luta” e a “A Semana”, em Simão Dias

Programa de Rádio “Resenha Política”, na Rádio Liberdade de Sergipe.

Edições dos jornais "A Semana"

Simão Dias 3-11-1946

A SEMANA

2

A SEMANA

Ano _____ Cr. \$ 30,00
Semestre _____ Cr. \$ 20,00

As assinaturas serão pagas adiantadamente.

Os anúncios poderão ser sob ajuste anual, mensal ou parceladamente e de qualquer parte do País.

Qualquer outra publicação sob ajuste previo.

Nenhuma publicação será feita sem o visto de um dos Diretores desta folha.

Toda correspondência deverá ser encaminhada para a Redação —

Rua Dr. Jovianino Carvalho, 2

SIMÃO DIAS — SERGIPE

CASA FUNERARIA
«SÃO JOSÉ»

— DE —

José Nonato Nascimento

Completo sortimento de artigos funerarios

Encontram-se caixões preparados, de qualquer qualidade.

Com presteza, perfeição e preços comodos, atendendo a qualquer hora do dia ou da noite.

Rua Padre Valentim n. 30
Paripiranga — Bahia

INDULTADO

pelo Presidente da Republica

Por Decreto do Presidente da Republica, vem de ser indultado o nosso prezado amigo Manoel da Costa Pacheco, competente Escrivão da Colatoria Federal de Lagarto, e passou muito bem relacionada nesta Cidade, onde é casado com D. Alda Pacheco Dada.

O Decreto do Sr. Presidente repara um erro judiciario, embora este, haja, por longos meses, produzido os seus desastrosos efeitos, atirando um inocente nas agruras de um cárcere.

Ao Maneca e sua digna esposa, os nossos parabens.

Casa Montalvão

VIUVA MONTALVÃO & FILHOS

TECIDOS EM GERAL

A Rainha das novidades. Vendas a dinheiro, prestação e prazo fixo.

Avenida Cel. Lotóla nº. 20
SIMÃO DIAS — SERGIPE

O Jornal do Interior

Antonio Virgilio Sobrinho

O jornalismo do interior difere muito do da capital. Não que se trate de umbo de capacidade; contudo, geralmente, os maiores quilates jornalísticos, se originaram ou se formaram nos centros pequenos, indo se personalizar nos meios mais cultos, deixando preso, nas ruas e praças do interior, o seu coração.

Para nós que vivemos no meio do movimento relativamente gigantesco da cidade do Salvador, onde os jornais de variados calibres são encontrados nos diversos abrigos e secções de ônibus e bondê, embora que estes jornais influam na nossa educação social de jovens que nos momentos de lazeres buscamos distração nas noticias de ultima hora, nos movimentos políticos, na comuñão de idéias inter-nacionais e outros assuntos tantos, concluímos por compreender que após a leitura de tantos assuntos, ficamos mais cansados e desiludidos.

E o que observamos diariamente aqui na capital. Os jornais do interior sabem cativar o espirito dos filhos da caatinga e do sertão. Eles têm, ao que parece, um sistema novo de produções literarias. Guardam intactas certas formas que nos prendem a alma. Eles têm no seu todo uma verdadeira sedução! O jornal do interior retrata fielmente, nas suas colunas, as necessidades do seu povo. Trazem sob uma fachada bem simples, a modestia dos sertanejos. Eles sabem pintar nos quadros do nosso espirito, um que que desperta amores, lembranças e curiosidades.

Com que gosto, com que afa, com que cuidado lemos a primeira, a segunda e a ultima pagina; coluna por coluna, linha por linha, a cada de novi-

dades, no dias de parentes, de transportes, de melhoramentos nas nossas cidades e mil e outros assuntos que nos despertam ávidos ciúmes da terra onde nascemos! Com que contentamento, que prazer nos invade a alma, quando lemos um jornal do nosso sertão, das vizinhas cidades do berço natal, da terra que nos viu brincar no periodo infantil; da terra que sentiu as nossas primeiras lágrimas quando algum dos nossos se afastou para sempre; da terra que conviveu conosco bem de perto, os preciosos dias de férias natalinas e joaninas; da terra que, embora de longe, guia os nossos passos!

Estas retrospectões e conclusões, todos nós sentimos quando recebemos o tradutor dos nossos pensamentos e anseios dos filhos das caatingas, «A Semana».

O órgão «A Semana», traz os maiores confortos às ilusões que continuamente envolvem os nossos corações, servindo como alimento espiritual aos nossos corações doridos das mais inexplicáveis saudades.

«A Semana», trazendo aos filhos das caatingas sergipanas, o que ela pensa do futuro da «Rainha do Sertão», Simão Dias!

«A Semana» desempenha do modo mais plausivel, do modo mais emocionante, a palavra; o veiculo mais aperfeiçoado e unico eficiente do pensamento humano.

E nós, jovens estudantes, nos curvamos fazendo sair dos nossos lábios a saudação sincera dos nossos corações: — Benvinda sejas «A Semana», representante prototipo do intercambio social das caatingas sergipanas.

Bahia, outubro de 1946.

O Lampeão e a Uzina

(LENDAS)

Numa dessas noites de escuro, um velho lampeão de querosene, tipo 1860, completamente cego, sem luz, decidiu-se a dar um passeiozinho pela cidade que foi sua.

Chocalhando pedações de vidro e flandre, andou procurando com queira «bater papo».

Encontrando-se casualmente, no parque com uma velhota que dá a vida por um «bate-papo», esta, indiscreta, aproximou-se mais do velho desconhecido e foi logo perguntando: — Quem és tú?

— Sou a tradição, respondeu o velho. — Venho do passado, dos tempos da fatura, de antes deste século de luz que tirou-me a luz...

— E's cêgo? perguntou a velhota.

— Sim, respondeu.

— De nascença?

— Não. De feitiço. Foi o feiteiro Edison que fez isto em

Hospital BOM JESUS

SIMÃODIENSES ! . . .

Lembrai-vos hoje mesmo de enviar um auxilio ao H. B. e o ato caritativo, revertera em beneficio dos desvalidos.

QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

mim. Uma camada...

— Feitiço? Bem vejo que és do passado, do carrancismo, és supersticioso. Vês lá que estamos no século do rádio, da bomba atômica, da ciencia!

— E quem és tú, tão erudita? perguntou o lampeão.

— Neste momento a velhota teve uma crise de tosse, mas a custo respondeu: — Chamo-me Uzina Elétrica, e veja lá que sou casada!

— E esta tosse? tuberculose? perguntou o indiscreto.

— Ainda não, respondeu D. Uzina. — Foi meu marido, o sr. Dinamo Elétrico quem m'a transmitiu. Vivía constantemente «gri-

Automobilistas

Antonio Barbadinho Neto, avisa aos senhores proprietarios de Automoveis e Caminhões que, no seu posto ATLANTIC, em Salgado, inaugurou uma secção de material para Automoveis e Caminhões, onde mantem os melhores preços, facilitando desse modo, aos automobilistas, pronta aquisição do material que necessitarem nesta região.

VISITEM O ATLANTIC EM SALGADO.

VENDE-SE

Duas casas confortáveis na rua Presidente Vargas e uma na rua Floriano Peixoto; e mais uma moenda de engenhoca com os utensillios necessarios ao fabrico de rapadura. A tratar com Pierre Freitas, nesta cidade.

Secção Religiosa

SANTO DO DIA

S. MALAQUIAS — Prelado Irlandez que, pela santidade de sua vida, como contou S. Bernardo na sua memoravel obra mereceu o titulo de «Venerado» hoje, nasceu em 1034 em Armagh, Cidade Irlandeza, Capital do Condado do mesmo nome e foi Arcebispo na sua terra natal em 1127. Muito amigo de S. Bernardo, nos braços de quem morreu na Abadia da Ordem de Cister na Aldeia de Clairvaux, na Franca.

E attribuida a S. Malaquias uma obra apocrita de predições sobre os Papas.

pado», mas, a poder de muita Penicilina, melhorou. Para mim é que nenhum remedio serve. Nem Penicilina, nem Saude da Mulher. E sabes? por que peço péso de mais em certas épocas... O meu organismo está geralmente escangalhado. E o peor é que estou perdendo a luz; quero dizer a vista.

— Eh! e a ciencia de que tanto te ufanas? Já procurastes um especialista, um oftalmologista?

— Sim, três diagnosticos iguais, não de oftalmologistas, mas de três farmaceuticos. Disseram que se trata de um caso de catarata, isto é, opacidade do cristalino, impedindo a chegada dos raios luminosos à retina...

— Eu de mim, disse o velho em ton paternal, aconselho-te a procurar, quanto antes, uma sessão de Xangô. Umás garrafadas... seria bom; e olhe lá, continuou o velho lampeão, não pegues tanto péso!

CARDE!

LAGRIMAS DE CRIANÇA

Joanita, aquela criança palida e matriplha, vagueava sem destino, por entre a ruidosa multidão que enchia as ruas da cidade. Sua cabecita inocente estava aturdida com o desusado barulho e o movimento insólito do trafego. Um ambiente de festa dominava a cidade; risos de crianças se misturavam ao bimbalar dos sinus da velha Matriz; foguetes espoucavam no ar; as lojas regorgitavam de freguezes, que saíam sobraçando grandes embrulhos; docerias expunham à venda seus deliciosos quitutes; as vitrines exibiam brinquedos em profusão... Era noite de Natal.

E Joanita caminhava magnetizada por aquele espetáculo; às vezes deixava-se ficar à porta de uma loja, contemplando embevecida os lindos brinquedos; ora admirava os grupos de crianças, bem vestidas e calçadas, que acompanhadas de seus pais, passavam alegremente, conduzindo os brindes recebidos. Já se havia esquecido daquela fome que a atormentava desde algumas horas atrás; já não sentia magoados os pés, pelos caminhos daquele dia. Outro tormento, outra angústia dominava seu coração. Vira numa vitrine uma boneca loira e teve um desejo louco de possuí-la, de abraçá-la de encontro ao peito, de acariciar aquele brinquedo, que para ela significava um mundo. Mas um abismo intransponível a sepa-

rava do objeto de seus sonhos; era pobre não tinha o dinheiro, que tudo domina, com que tudo se compra. Morreria-lhe o pai, quando nascera; a mãe, tuberculosa, arrastava uma existência miserável, mendigando aos transeuntes as fobras e migalhas. Mas, seu coraçãozinho inocente não podia compreender porque assim acontecia; porque as outras crianças ganhavam brinquedos, se divertiam, saboreavam doces e bombons e ela nada tinha; que mal havia feito? Um soluço de amargura subiu-lhe à garganta... Jamais poderia oconhegar ao peito aquela bonequinha loira, que era todo seu sonho. E as lágrimas brotaram-lhe dos olhos, e Joanita desatou em incontinente pranto.

Quantas Joanitas existem por aí, neste vale de lágrimas, famintas de pão e de carinho? Quantas Joanitas não derramam lágrimas sentidas nas festas de Natal, ao contemplarem as outras crianças melhor afortunadas pela sorte? O leitor amigo já pensou sobre isso? Já pensou no bem que poderia fazer, contribuindo para dar à criança pobre um pouco de alegria na noite de Natal? Se já pensou, dê o seu apoio à iniciativa do caridoso medico dr. Salustino Neto, contribuindo para que se faça em nossa cidade o Natal da Criança Pobre.

A. Tangari.

TIPOGRAFIA IPIRANGA

A Tipografia IPIRANGA recebeu atualmente ótima e moderna remessa de tipos e material para obras, diretamente da fábrica.

Está portanto este estabelecimento gráfico habilitado a executar qualquer encomenda com a máxima brevidade e perfeição.

PREÇOS VANTAJOSOS

Rua Simão Dias n. 33

SIMÃO DIAS

SERGIPE

Deseja prosperar seu negocio? Anuncie na A SEMANA.

"A SEMANA"

Anuncios: Cr\$ 2,50 por centimetro de coluna por quatro vezes.

VENDE-SE

Duas casas confortáveis na rua Presidente Vargas, e uma na rua Floriano Peixoto, e mais uma moenda de engenhoca com os utensilios necessarios ao fabrico de rapadura. A tratar com Pierre Freitas, nesta cidade.

Festa Escolar A SEMANA

Realizaram-se no domingo passado, no Crupo Escolar desta Cidade, as solenidades do encerramento do ano letivo, com a expedição de diplomas à turma que concluiu o curso primário naquele estabelecimento de ensino.

A Diretora daquela casa de Instrução, prof. Agnor Hora da Fonseca, organizou um brilhante programa que foi rigorosamente executado.

As festividades foram iniciadas na área descoberta do edificio, com a leitura das notas alcançadas pelos educandos das diversas categorias, distribuindo-se prêmios aos que melhores notas alcançaram.

Após a distribuição dos prêmios, a grande assistência acorreu ao local onde se realizou a cerimônia de entrega dos diplomas, cerimônia que foi presidida pelo Sr. Prefeito Municipal.

Após a entrega dos diplomas, o diplomando Wilson Dias de Oliveira, orador da turma, pronunciou uma bellissima oração, seguindo-se com a palavra o parainfante da turma, Inspector Escolar Carvalho Dêda.

Além dos oradores oficiais, falaram ainda, a prof. Vandete Oliveira e os diplomandos Emilio Tavares de Almeida e Maria Amélia Rocha, esta para ofertar, em nome da turma, um mimo à professora da classe, D. Vandete Oliveira.

Em seguida a grande assistência passou-se para o salão da exposição de trabalhos manuais.

Foi uma festa muito bonita e mais uma excelente oportunidade para que a família simãodiense conhecesse o aproveitamento dos seus filhos e o crescente entusiasmo do professorado patricio.

A festa foi abrilhantada com a presença da afinada Lira Santana.

Foram estes os diplomados de 1946: Ester Maria do Nascimento - Adeline Soares - Dulce Ribeiro - Neilde Nunes - Josefa Nunes - Maria de Lourdes Conceição - Maria do Carmo Matos - Maria Amélia Rocha - Walquíria Freire - Maria Diva Silva - Ieda Montalvão - Braulio Custódio - Walter Oliveira - Wilson Dias de Oliveira - Emilio Tavares de Almeida - Esdras Celestino - Pedro Moura - Valdemar Silva.

Automobilistas

Antônio Barbadinho Neto, avisa aos senhores proprietarios de Automoveis e Caminhões que, no seu posto ATLANTIC, em Salgado, inaugurou uma secção de material para Automoveis e Caminhões, onde mantem os melhores preços, facilitando desse modo, aos automobilistas, pronta aquisição do material que necessitarem nesta região.

VISITEM O ATLANTIC EM SALGADO.

José de Carvalho Dêda
ADVOGADO

Rua Mel. Floriano Peixoto 4
Simão Dias — Sergipe

Ano Cr. \$ 30,00
Semestre Cr. \$ 20,00

As assinaturas serão pagas adiantadamente.

Os anuncios poderão ser sob ajuste anual, mensal ou parceladamente e de qualquer parte do Paiz.

Qualquer outra publicação sob ajuste previo.

Nenhuma publicação será feita sem o visto de um dos Directores desta folha.

Toda correspondencia deverá ser encaminhada para a Redação —

Rua Dr. Jovinião Carvalho, 2

SIMÃO DIAS — SERGIPE

Hospital BOM JESUS

SIMÃOADIENSES!

Lembra-vos hoje mesmo de enviar um auxilio ao H. B. J. e o ato caritativo, revertera em beneficio dos desvalidos.

QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

CACHACEIRO E PROVOCADOR

Na noite de domingo passado, quando era intenso o movimento em frente aos "bars" Ideal e Central, um grupo de pessoas de conceito social, que ali se achava ouvindo músicas, foi abordado pelo conhecido ebrio e desordeiro Zeca Nunes que insultou a todos com palavras de baixo calão, dizendo-se amparado por certo elemento de destaque politico, adversário dos que compunham aquele grupo.

Não temos ainda razões para acreditarmos que a provocação tenha sido encomendada, o que seria um absurdo nesta terra onde tem reinado paz e respeito mútuo entre os politicos, mesmo nos mais renhidos pleitos.

Se o cachaceiro Zeca Nunes está explorando nomes de politicos para criar casos reprováveis, é tempo de de evitar-se por bons modos.

Não é possível que a paz que desfrutamos venha a ser quebrada por um elemento tão nocivo à sociedade.

A reportagem da "A SEMANA" presenciou o fato.

Cartorio Dêda

—DE—

Francino Silveira Dêda

Tabeliã Substituto

Maria da S. Macêdo Freitas

Rua Dr. Jovinião Carvalho, 2

Simão Dias — Sergipe

A ANALFABETISMO «Lira Santana» Arte Culinária

Francino Silveira Deda.

O analfabetismo, a ignorância, são causas de muitos males na vida, de onde se depreende que, todos nós, devemos nos esforçar por adquirir conhecimentos, mesmo rudimentares ou de primeiras noções de assuntos gerais; e, nunca ficarmos em verdadeiro estado de ignorância, demonstrando a cada passo a falta de ciência, de letras e de conhecimentos. A ignorância, ou falta de noção do direito, por exemplo, é para nós um dos maiores perigos; que não sejamos juriconsultos de nós mesmos, nem se quer que todos sejam mestres de direito, uma das ciências mais difíceis pelo emaranhado dos processos e das reformas sociais contínuas, mas que tenhamos uma noção ao menos das leis que regem os nossos direitos e deveres, pois a própria Lei, a ninguém escusa, porque se firma na necessária pressuposição de que tendo sido prometida, não de conhece-la todos. Peor ainda, é a ignorância supina, aquela que procede da negligência, que provem da preguiça, do descuido, do desleixo, da incuria em aprender e inquirir o que pode e deve saber-se; como o igno-

rante dos deveres Cristãos que, muitas vezes descambam para o contrassenso, para o absurdo. A vida hoje requer agentes perfeitos, trabalhadores conscientes e vão ficando, cada dia mais, na escória ou na relé, aqueles que tudo ignoram; aqueles que são vãos de conhecimentos; desprovidos de instrução e falhos de cultura; principalmente aqueles que possuem a ignorância completa dos princípios da leitura e da escrita, o verdadeiro analfabeto; esses que formam o analfabetismo considerado grande desvantagem social de que se procuram livrar as nações cultas, já tendo algumas delas, conseguido baixar consideravelmente, nestes últimos tempos, a percentagem de ignorantes (analfabetos), entre suas populações; por isso mesmo, a maioria das nações civilizadas, não concede direito de voto aos analfabetos; outras suprimem-lhes até certos direitos civis. Entre nós é grande a parcela de analfabetos, sendo dever nosso, para com a nossa Pátria, para com a nossa gente, gritarmos bem alto, contra o analfabetismo.

T. JUNOT

Especial para a "A Semana"

Quando ao fitarmos eficientemente as tradições de uma terra, podemos patentear que, são as organizações inalteráveis, aquelas onde o progresso não fenéceu, e que no todo componente de sua diretoria, existem os espíritos de sacrifício, verdadeiro baluarte do homem consciente e nobre.

Sendo admirador da arte de Schubert e Carlos Gomes, eu sinto uma atração natural, quando falo nesta maravilhosa arte, a mais bela e interessante da existência humana.

A Lira Santana de Simão Dias, solta ao ar os acordes insondáveis da música, nas reuniões, nas retrêtas, e nos bailes, sendo o seu apoio digno de nota.

Quando soam os primeiros acordes do Guarany, sentimos como o pulsar mais forte do coração, e olhando de perto a originalidade da obra imortal, José de Alencar aparece nitido e sereno, representando um dos maiores expoentes da literatura brasileira.

Elogiar serenamente, colocando de lado a fantasia, volvemos nossas vistas para a nobre qualidade: simplicidade.

É o maestro João Bonifácio o incansável batalhador da música em nossa terra. — Tratando-se da personalidade deste músico, podemos dizer que a Rainha do Sertão está de parabéns, sendo ele possuidor de modestia, educação, e desvelo em prol da sua bem digna profissão.

A Lira Santana, deve continuar inacabável, englobando uma tradição indestrutível desta cidade: os filhos de Simão Dias, interessando-se e observando pelo prisma real, auxiliando portanto a banda de música em foco, poderão mais tarde colher a sua ação conciente, ouvindo nas diversas reuniões festivas o som de uma boa banda musical.

Resta agora lançar um apelo também aos poderes públicos, no sentido de observarem de perto num interesse mais eficiente, visando o desenvolvimento artístico e cultural da banda de música de nossa urbe.

Simão Dias, 3 de março de 1947.

PENSADORES E PENSAMENTOS

O caminho mais curto para fazer muitas coisas, é fazer só uma de cada vez.

GREY.

Se grande cientistas, realizando estudos sobre alimentação, concluíram que o valor nutritivo dos alimentos depende, em grande parte, da maneira como são preparados, devemos logicamente que a cozinha, além de ser uma arte, é uma técnica de base científica.

A arte culinária é uma das artes domésticas de maior utilidade e de uma importância primacial. Toda mulher, ignorante ou culta, pobre ou dotada de recursos, tem por obrigações estrita conhecê-la.

Mesmo que a dona de casa não precise cozinhar, deve saber fazê-lo, para que possa determinar o serviço, dar ordens as empregadas, as quais, em regra geral, pouco entendem da verdadeira técnica de preparação dos alimentos.

A apresentação dos diferentes pratos deve ser feita de acordo com as regras do senso estético. A arte de apresentar o alimento é de grande valor psicológico para despertar o apetite e facilitar a boa digestão.

O que a dona de casa precisa conhecer não é apenas o preparo de uma sobremesa ou de um prato especial, para receber elogios de hóspedes ou convidados. Ela deverá conhecer o valor nutritivo de cada alimento, as diversas formas de sua apresentação, o seu custo, os substitutos de que poderá se utilizar, em caso de necessidade.

Deverá saber como e porque se organiza uma ração alimentar, atendendo aos casos concretos da própria família. Terá que possuir o conhecimento pratico de como se preparam o bife, a carne assada, os ensopados, o peixe, a sopa, o feijão, as massas, a verdura, os molhos, etc. Sem tais conhecimentos jamais poderá interpretar perfeitamente as receitas de seu livro de arte culinária.

Os cursos de salgadinhos, de doces e de cozinha decorativa são ótimos, quando já se possui a base culinária.

CORDELIA CRUZ.

Secção do charadista

NOVISSIMAS

É íntegro e intenso o poder de DEUS 2-4

Entre o árbitro está o Juiz de 2a. instancia 2-2.

Afirmo que nesta vida não adianta ser justo e bom 1-1.

D'Oliveira

CALCEHINA

A Saude das crianças
O melhor recalçificante.

A profilaxia é a medicina do futuro, pois, é melhor evitar do que remediar.

A CALCEHINA evita as infecções intestinaes das crianças e fornecer-lhe todos os elementos necessários à defesa do seu organismo.

E mais: alimenta o cérebro e tonifica os musculos.

As crianças que tomam Calcehina com regularidade gozam de ótima saúde e possuem uma dentadura forte, bem recalçificada e regular.

A Calcehina vale o seu peso em ouro.

Em todas as farmacias.

Hospital BOM JESUS

SIMÃOQUIENSES I...

Lembra-vos hoje mesmo de eu viar um auxilio ao H. B. J. e o ato caritativo, revertera em beneficio dos desvalidos.

QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

"A SEMANA"

Anuncios: Cr\$ 2,50 por centimetro de coluna por quatro vezes.

CASA FUNERARIA

SAO JOSÉ

— DE —

José Nonato Nascimento

Completo sortimento de artigos funerarios.

Encontram-se caixões preparados, de qualquer qualidade.

Com presteza, perfeição e preços comodos, atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Rua Padre Valentin n. 30

Paripiranga — Bahia

Cartorio Deda

— DE —

Francino Silveira Deda

Tabelliã Substituta

Maria da S. Macêdo Freitas

Rua Dr. Jovinião Carvalho, 2

Simão Dias — Sergipe

JOSÉ DE CARVALHO DEDA
ADVOGADO

Rua Mel. Floriano Peixoto 4

DOMINGO
18
MAIO
1947

A SEMANA

ORGAO LITERARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO — CIRCULACAO AOS DOMINGOS —

DIRETORES — Francisco Silveira Dêda — José de Carvalho Dêda — GERENTE — José de Souza Alvea

Redacção — RUA DR. JOVINIANO CARVALHO, N.º 2 — SIMÃO DIAS — SERGIPE | ANO I Numero 36

A Abolição

Francino Silveira Dêda.

Na terça-feira passada, comemorou-se, com a recordação mais viva das nossas sympathias a liberdade, do nosso amor ao bem e do nosso orgulho patriótico pela data que assinala a decretação da Lei que nivelou a família brasileira, fazendo desaparecer da nossa terra livre aquê'a excepção odiosa, a data da abolição que riscou dos livros de commercio dos nossos balçoês, a venda de proprios irmãos o trafico de nossos semelhantes; daqueles que traziam alma da mesma essencia da nossa e que martirizados, surrados, humilhados, postos violentamente a ferros e açotados estupidamente a chicóte, siria assim, espalhados pelas terras bravas, levantaram com o seu trabalho penoso e constante, as nossas riquezas.

Quando nos referimos a data da abolição da escravidão no Brasil, recordamos tambem com a mais viva saudade a figura insigne da Princesa Izabel — a Redentora — que por sua vez, seguiu o espirito lucido, intelligente e perfeito do seu velho pai o Imperador D. Pedro de Alcantara, que tambem sempre trouxera consigo a ideia da abolição da escravidão no Brasil.

Aliás a abolição estava no espirito da nossa gente, mesmo antes da Independencia.

Naqueles tempos porem, a ideia andava pelos dominios dos pensadores e filantropos, e completamente afastada das esferas politicas.

Depois da nossa independencia em 1831 é que appareceu na Camara um projeto de extincção gradual. Em 1843 Rebouças ofereceu um outro projeto. Apareceram mais tarde os projetos de Silva Guimaraes, Silveira da Mota e outros. A Camara tudo rejeitava.

Mas, a propaganda estava lançada pela imprensa, pelos clubes, pelos comícios e tomava surto decisivo.

O proprio Imperador, D. Pedro II não fazia reservas quanto ao seu modo de encarar o fato da escravidão no Brasil e declarava mesmo a sua deliberação de tudo fazer, acerca da grave questão que punha o Imperio em odioso destaque entre as outras nações do proprio continente onde não havia mais escravos e encarregou o Conselheiro Pimenta Bueno de formular um plano de emancipação.

Veio o plano de Pimenta Bueno com diversas variantes, a dormir na Camara.

O Imperador não esqueceu e em nova fala do trono, fez referencia ao elemento seruil e itaboral recusou-se obstinadamente.

A ideia foi porem largamente dominando a opinião publica e aos poucos os politicos foram cedendo.

Organizou-se o gabinete João Alfredo. Aberta a Camara no dia 3 de Maio de 1888, no dia 8, em nome do governo, o Ministro Rodrigo Silva apresentou a proposta nos seguintes termos:

«É declarada extinta a escravidão no Brasil».

No dia 9 Andrade Figueira apresentou veementissimo protesto áquella proposta.

Discutido o projeto foi aprovado e no dia 13 de Maio ás 15 horas e 15 minutos foi assinada a abolição da escravidão no Brasil.

Estava assim consumada a maior obra da nossa historia.

O aniversario de José Augusto

Transcorre amanhã o aniversario do nosso tio José Augusto Macho Freitas e por esta razão, daqui enviamos ao aniversariante as nossas melhores votos de felicidades.

Alzira, José Carlos e Lucilene Dêda.

Baroneza de Santa Rosa



«A Semana» orgão dos interesses gerais de nossa terra e de nossa gente, tem hoje a grata satisfação de recordar com gratidão e justiça a figura da veneranda Senhora D. Ana Freire de Carvalho Andrade, Baroneza de Santa Rosa, já falecida, mas que tantos serviços prestou a nossa terra; ao Hospital de Bom Jesus, aos pobres em geral e sobretudo, doando a este paróquias o magestoso templo de Santana que si está, como marco indelevel para as gerações futuras, oferta do distinto casal Cel. Sebastião da Fonseca Andrade, Barão de Santa Rosa e D. Ana Freire de Carvalho Andrade, Baroneza de Santa Rosa.

«A Semana» homenageia hoje a memoria da veneranda Senhora com o clichê acima publicado.

Aos Pecuaristas Prefeitura de Paripiranga

O Sr. Prefeito Municipal desta Cidade recebeu do palacio do governo no Estado seguinte telegrama: —

Sr. Governador Estado pede seu interesse sentido classes pecuaristas esse municipio se façam representar proxima segunda-feira vg. desenove corrente vg. pelas dez horas vg. sessão assembléa cooperativa central agro-pecuaria mista vg. na asociação comercial pt.

Saudações

Renato Cantanhão Vieira

Ribeiro vg.

Secretario do Governador

Por decreto do Doutor Governador do Estado da Bahia, foi nomeado Prefeito do visinho e prospero municipio de Paripiranga, o nosso colega de imprensa, Rosvaldo Carvalho.

Paripiranga está pois de parabens pelo acertado ato do Sr. Dr. Governador do Estado visinho e nós da «A SEMANA», parabensamos o nomeado.

Anunciem na «A SEMANA»

Quebrou-se a Draga

Um dos problemas maiores para o Estado de Sergipe é a dragagem da barra de Aracaju, obra por todos considerada como a maior conquista para as nossas economias, caso se realize algum dia.

Todos os governos dos últimos tempos têm se esforçado pela realização de tão importante melhoramento, contudo, perdura o impasse.

Com a nomeação do Cel. Brandão para a Interventoria sergipana, o assunto foi novamente ventilado, tendo o Ilustre sergipano conseguido a vinda de uma draga. Infelizmente, iniciados os trabalhos da dragagem os técnicos verificaram a impossibilidade da sua realização, em virtude da fragilidade dos nossos engenhos. A draga "Bahia", ora em serviço aqui, não resistiu aos primeiros embates das ondas e teve quebrada a viga mestra de um importante tubo, ficando paralisados os trabalhos. O pior é que os técnicos declaram que no Brasil não existe uma draga com capacidade para o serviço de que tanto carecemos.

CALCEHINA

A Saúde das crianças
O melhor recalçificante.

A profilaxia é a medicina do futuro, pois, é melhor evitar do que remediar.
A CALCEHINA evita as infecções intestinais das crianças e fornecer-lhe todos os elementos necessários à defesa do seu organismo.
E mais: alimenta o cérebro e tonifica os músculos.
As crianças que tomam Calcehina com regularidade gozam de ótima saúde e possuem uma dentadura forte, bem recalçificada e regular.
A Calcehina vale o seu peso em ouro.
Em todas as farmácias.

ASSINEM
«A SEMANA»

O Preço da Manteiga

Não sabemos explicar porque nos últimos dias a manteiga vem subindo tanto no nosso Comercio! E o pior é que a proporção que sobe de preço, baixa de qualidade; assim é que o produto inferior tem sido vendido aqui ao preço de 40 cruzeiros o quilo, variando para mais no retalho.

Segundo noticias colhidas na imprensa carioca, o produto de primeira qualidade está sendo vendido ali ao preço de 25 cruzeiros o quilo.

EDITAL

Guiomar Hora Dortas, Oficial do Registro Civil do distrito de Simão Dias do Estado de Sergipe, na forma da lei etc.

Faz saber que pretendem casar: Antonio Gomes da Silva, com 29 anos de idade, solteiro de profissão negociante, natural do Termo de Aguas Belas do Estado de Pernambuco, residente atualmente nesta cidade, filho natural de Tertuliana Maria da Silva; e D. Irecema Gonçalves, com 26 anos de idade, solteira de profissão domestica, natural do Termo de Geremoabo do Estado de Bahia, residente atualmente nesta cidade, filha legítima de João Gonçalves do Nascimento e D. Joséfa Gonçalves de Jesus.

Apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.

Simão Dias, 30 de Janeiro de 1947.

O Oficial do Registro Civil
Guiomar Hora Dortas.

Casa Montalvão

VUVA MONTALVÃO & FILHOS

TECIDOS EM GERAL
A Rainha das novidades. Vendas a dinheiro, prestação e prazo fixo.
Avenida Cel. Loiola nº. 20
SIMÃO DIAS — SERGIPE

NOTAS DE RECOLHIMENTO

Segundo informações recebidas do Rio de Janeiro, foi prorrogado o prazo para recolhimento das cédulas de papel moeda do extinto padrão MIL REIS.

Segundo a nova resolução da Junta da Caixa de Amortização, a partir de 1º de maio do corrente ano as cédulas de 10 mil reis, estampa 16; as de 50 mil reis, estampa 15 e as de 500 mil reis estampas 10 e 12, sofrerão descontos; dentro dos primeiros três meses, de 5 por cento; nos dois meses seguintes de 10 por cento e nos dois imediatos, de 20 por cento.

Durante os quatro meses após, mais 5 por cento, e a seguir, 10 por cento até a perda total do valor.

Aí vem a escuridão

Os astrónomos nacionais e estrangeiros estão aguardando com invulgar interesse o eclipse total do sol, visível em quasi todo o Brasil na manhã de 20 de maio do corrente ano.

Nesse dia, durante 7 minutos, haverá escuridão completa, começando o dia depois deste período.

Segundo os astrónomos, depois deste eclipse total, somente em 1966 haverá outro visível somente no R. G. do Sul.

Leque perdido

O Sr. proprietário do Cine Ipiranga, entregou nesta Redação, um leque, encontrado naquele estabelecimento cinematográfico. Quem for seu verdadeiro dono, poderá procurá-lo.

Deseja prosperar seu negocio? Anuncie na A SEMANA.

Noticias de CURRAL DOS BOIS

Os senhores Amancio Luiz dos Santos e Aureliano Ribeiro dos Santos, ajudados por outros elementos do Arraial, sem nenhuma ajuda da administração publica, levaram a efeito, uteis melhoramentos no Cemiterio de Curral dos Bois, cujos habitantes estão de parabéns.

Os dois dignos cavalheiros, têm também em vista, dotar aquele Arraial de um reservatório de agua potavel, e, conquanto seja uma obra de vulto, de que tanto carece aquela população, os dois cidadãos que desejam a prosperidade do Arraial, se propõem a fazê-la, desde que a Prefeitura lhes dê apenas, o terreno necessario.

Aí fica a proposta, com vista ao Governo municipal, ao que juntamos o nosso franco e decidido apoio.

MILITARES ILUSTRES DE SERGIPE

Do nosso prezado confrade Tenente Damião Mendonça de S. Ana, recebemos um exemplar do folheto com a epigrafe acima, recentemente publicado pelo serviço de propaganda militar.

A referida publicação contém um discurso pronunciado pelo Tenente Damião no Colégio de Sergipe. No seu bello trabalho o autor de "Fatos e Coisas da Revolução" põe em relevo os feitos heroicos de ilustres militares sergipanos.

Ao Ilustre militar patriótico, os nossos agradecimentos.

Terencio Araujo

Depois de longos padecimentos faleceu em sua residencia nesta Cidade, à Avenida Cel. Loiola, às primeiras horas do dia 2 do corrente, o conceituado cidadão Terencio Araujo.

O extinto deixa viuva, D. Sofia Araujo e duas filhas, D. Joséfa Silva Hora, esposa do Sr. Celso de Matos Hora e D. Maria de Lourdes Cruz, casada com o Sr. Manoel Correa da Cruz.

O enterramento realizou-se às 15 horas do mesmo dia, no Cemiterio de São João Batista, com grande acompanhamento.

"A Semana" se fez representar e mais uma vez, através destas colunas, apresenta condolências á enlutada familia.

"A SEMANA"
Anúncios: Cr\$ 2,50 por centimetro de coluna por quatro vezes.

TIPOGRAFIA IPIRANGA

A Tipografia IPIRANGA recebeu atualmente ótima e moderna remessa de tipos e material para obras, diretamente da fabrica.

Esta portanto este estabelecimento gráfico habilitado a executar qualquer encomenda com a maxima brevidade e perfeição

PREÇOS VANTAJOSOS
Rua Simão Dias n. 36
SIMÃO DIAS — SERGIPE

REINICIADOS OS TRABALHOS LEGISLATIVOS NO ESTADO - ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA

1954 -

A SEMANA

O PODER LEGISLATIVO

PERIÓDICO NOTICIOSO E LITERÁRIO PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
DIRETOR RESPONSÁVEL: CARVALHO DEDA SIMÃO DIAS - SERGIPE

Ano VII -

Sabado, 5 de Setembro de 1953

- N. 49

Sob a presidência do deputado Hermeto Feitosa reuniu-se, terça-feira, a Assembléa Legislativa do Estado. Nesta fase dos seus trabalhos o Poder Legislativo arca com a responsabilidade da elaboração da lei de meios, que é a lei que disciplina as despesas públicas. A proposta orçamentária deverá ser enviada pelo Governador até o dia 15 deste mês, devendo ser elaborada a lei até o dia 15 de novembro, quando deverá ser remetido o autógrafo ao Governador. Este prazo é fatal, sendo considerado prorrogado o orçamento que estiver em vigor, caso não suba o autógrafo nesse dia. E o que dispõe a Constituição do Estado. No ano passado a Assembléa não remeteu o autógrafo na data constitucional, sendo por isso prorrogado o orçamento de 1952 para o corrente exercício. Fôra travada no Palácio Fausto Cardoso a maior batalha parlamentar de toda a história parlamentar de Sergipe. Na verdade a minoria tem consigo a poderosa arma da obstrução quando o seu valor é subestimado pela maioria. Espera-se que na elaboração da importante lei para 1954 haja melhor compreensão.

O nosso Diretor, Deputado Carvalho Deda, tem permanecido no exercício do mandato que o povo lhe confiou, sem contudo deixar de prestar a necessária assistência ao eleitorado e a este órgão que dirige; assim é que estará sempre nesta cidade nos dias de sexta-feira, sábado e domingo.

"Atração da Estrada"

Rosvaldo Carvalho

Temos em mãos um exemplar da segunda edição do romance de Luiz Ferraz Sampaio - Atração da Estrada - numa generosa oferta de D. Eunice Weaner, abnegada patroa dos leitores do Brasil e a quem Simão Dias muito deve. A edição a que nos reportamos é especial e fora do comércio; traz no seu pórtico uma apresentação de D. Eunice Weaner que esclarece os objetivos desta edição, qual seja o de despertar corações e espíritos para o problema da lepra. A despeito de ser uma obra de ficção, o seu autor aproxima-se da realidade descrevendo cenas da vida real, dos dramas reais que nós, aqui em Simão Dias tanto conhecemos. Explica o autor, em preâmbulo que o seu trabalho não tem fins científicos, todavia talvez por ser o Dr. Luiz Ferraz um cientista, foge às vezes da ficção para explicar de modo claro os sintomas do terrível mal de "hansen", sua marcha e sua curabilidade. A figura principal do romance de Luiz Ferraz é a de um moço que experimentou a adversidade do leproso mas que regressou afinal ao mundo, como um resuscitado, completamente curado. Temos a satisfação de recomendar aos nossos leitores esse belo trabalho do Dr. Luiz Ferraz, dando ao mesmo a colaboração, recomendada por D. Eunice Weaner, a quem agradecemos pela valiosa oferta.

Um Lapsos

Por um lapsos do nosso redator, deixamos de incluir na notícia do falecimento de D. Ana Prata, entre os filhos da mesma, o nome de D. Veturia Prata Carvalho, virtuosa esposa do nosso brilhante contemporâneo escritor e jurista. Deputado Carvalho Neto residente no Rio de Janeiro.

No correr da semana passada, quando já se estava confectionando a ultima pagina do nosso hebdomadario, mandamos ao tipografo uma nota de referencia ao tipografo passado do nosso dedicado amigo e confrade Rosvaldo Carvalho. Com surpresa para nós e aumentando ainda o nosso pesar, ao sair publicada a ultima pagina de "A SEMANA" eis que somos informados pelo tipografo de que não tinha sido possivel enquadrar aquela noticia, por falta de espaço. Sentimos profundamente aquela falta, embora para nós involuntária e por isso, queremos hoje, nesta ligeira noticia, apresentar as nossas desculpas à familia enlutada e bem assim ao povo de Paripiranga que ainda chora o desaparecimento do seu filho querido.

Desse modo: "A SEMANA", registrando agora o passamento do malogrado e estimadissimo Rosvaldo Carvalho, apresenta condolências a todos os paripiranguenses.

ARTUR TAVARES DE SOUZA

No dia 7 de Setembro, segunda-feira, quando todos os brasileiros se sentiram orgulhosos e ufanos, cantando o - "Já podeis da Patria filhos. Ver contente a mãe gentil", pela data maior do Paiz, a data magna da nossa Independencia politica, no lar do nosso assinante e amigo Artur Tavares de Souza, a sua illustre familia regozijará pela dupla alegria; é que de permisso com as alegrias nacionais festejará tambem naquele dia a sua data maior, a data do seu nascimento, a sua data genética, o conceituado e distinto cidadão, Artur Tavares de Souza. "A SEMANA" desde já, associa-se, através da sua reportagem, ás alegrias da familia do digno aniversariante.

HONROSA VISITA

Visitou esta cidade, no sabado passado, o Dr. Lourival Batista, operoso Prefeito de São Cristovão e prestigioso elemento da União Democratica Nacional.

O Dr. Lourival Batista, ex-deputado à Assembléa Legislativa do Estado, tem demonstrado grande capacidade administrativa no governo da antiga Capital da Provincia.

Muitos têm sido os melhoramentos e realisações do seu governo em beneficio daquela comuna, que agora passa por uma grande transformação urbana, sem contudo perder o seu aspecto de cidade patrimônio histórico. O illustre escultópio tem sido um administrador que não mede sacrificios para estar com o povo; procurando minorar-lhe os sofrimentos, ora fornecendo medicamentos gratuitamente, aos pobres enfermos, ora distribuindo gêneros alimentícios, ora mantendo postos de vendas de utilidades alimenticias por preço de custo. Estas atividades do illustre Prefeito de São Cristovão, não está agradando muito aos exploradores da economia popular, contudo, êle vai levando a melhor, porque prefere ficar com o povo.



Dr. Lourival Batista
Prefeito de São Cristovão

O distinto Edil sancristovense honrou-nos com uma visita à nossa modesta redação.

A Nova Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Do sr. Epifânio da Fonseca Dórea, digno Secretário Geral do I. H. G. S. recebemos uma circular comunicando a eleição da nova diretoria daquele Instituto, para o biénio de 1953-1955, assim constituída:

- Presidente: Desemb. Enock Santiago
- 1º Vice-Pres.: Conego Domingos Fonseca de Almeida
- 2º Vice-pres. João Quintiliano da Fonseca
- Secretário Geral: Epifânio da Fonseca Dórea
- 1º Secretário: Prof. D. Maria da C. Melo Costa
- 2º Secretário: Dr. José Silvério Leite Fontes
- 1º Orador: Padre Luciano C. de Góis Duarte
- 2º Orador: Dr. Joel Maciel de Aguiar
- Tesoureiro: Contador Amintas Andrade Garçes.

"A SEMANA"

No dia 8, terça-feira, este jornal semanario completará o setimo aniversario de fundação.

Aparecemos pela primeira vez, no domingo dia 8 de Setembro de 1946 e agora, continuando a mesma rôta, estamos e continuaremos a serviço de Simão Dias e seu povo.

DIA DA JUVENTUDE

Grandes festas vem se realizando, desde o dia 1º até o dia 7 deste mês.

E a chamada SEMANA DA PATRIA, sendo o dia de hoje, consagrado à Juventude Brasileira.

Essas festas, ampliam cada vez mais a sua significação patriótica e educativa e ecoam por toda parte, os motivos de exaltação aos ideais de concordia, labor e patriotismo, sempre que é evocada a magna data da nossa historia, que nos dá noticia da liberdade do sólo sagrado.

Nas principais Cidades, nos meios mais cultos e de educação civica mais aprimorada, desde o inicio da semana, desfilam as nossas forças armadas, afervoradas e coézas ao culto da Patria.

Os jornais com titulos e sub-titulos sugestivos, publicam quadros, crônicas e comentarios alusivos a data historica que se comemora no correr da Semana da Patria e noticias das festas comemorativas que se vão realizando.

A nossa Bandeira, ascendo Ordem e Progresso, desfralda em frente dos desfiles ou prefitos, ou fica o nosso Pavilhão pendente de mastros ou postes, tremulando nos fachados dos predios ou repartições publicas ou embarcações maritimas ou fluviais.

De pár com as paradas militares ou das forças armadas, noi a-se o maravilhoso espetaculo, onde a Juventude das escolas primarias, secundarias

ou superiores, cantando em côro, hinos patrióticos, louvam a generosa terra, exaltam as glorias do seu passado heroico, numa verdadeira perspectiva que nos leva à contemplação do Brasil de amanhã.

Hoje então, é o dia da Semana da Patria consagrado à Juventude Brasileira; é o dia da mocidade; é o dia consagrado àqueles que, no amanhã, irão reger os destinos do nosso paiz.

Neste dia, com fundamento nos principios basicos da organização da familia, como base da vida social, se enaltece a Juventude, encorajando-a e procurando enquadrar-la numa grande instituição de finalidade patriótica

Continua na 4a. pag.

REVOGADO O DECRETO QUE INSTITUIU A HORA VERÃO NO BRASIL

VIDA ESCOLAR

Realizaram-se domingo, com extraordinário brilho, as festividades de encerramento do ano letivo do Grupo Escolar "Fausto Cardoso", ora sob a direção da Prof. Matilde Dortas. As solenidades se realizaram no Cine-Brasil, gentilmente cedido pelo seu proprietário Durval Conceição, visto estar em obras o nosso Grupo. A sessão foi presidida pelo Prefeito Nelson Pinto. O rendimento apresentado pelo corpo docente do nosso tradicional estabelecimento de ensino, foi deveras auspicioso, assim é que pelas professoras Edla Almeida Costa, Aliete da Silva Andrade, Maria Rita Cardoso, Sílvia Prata Góis, Bernadete Tavares, Olda do Prato Dantas e Maria Nery Varjão, foi apresentado o seguinte resultado em promoções: para 1º ano propriamente dito, 41 alunos; para o 2º ano, 49; para o 3º ano, 36; para o 4º, 18. Concluiu o curso, recebendo os respectivos diplomas, uma turma de 27 alunos, sendo 15 apresentados pela professora Iolanda Montalvão e 12 pela professora Vanda Carvalho Vieira. Os concluintes foram: Carlos Eugênio Deda, Carlos Alberto Dortas, João Dantas Carvalho, João Adélmo Rocha, Rui Góis, Aldenaura Siqueira, Josefa Souza, Laura Dortas Gomes, Maria Terezinha Costa, Maria Helena Siqueira, Rosa Maria Mendonça, Valdete Santos, A. Wilson Dórea, Dulcival Almeida, Edvaldo Costa, Angélica Costa, Antonieta Novais, Bernadete Souza, Elza Conceição, Edleusa Cunha, Maria Peixoto, Nélia Menezes e Valmira Barbosa.

A solenidade de colação de grau foi, como sempre, um estímulo, não somente às famílias como aos alunos que não concluíram o curso.

Foi orador da turma o aluno Rui Góis. A exposição de trabalhos manuais, como nos anos anteriores, esteve à altura do gráu de aperfeiçoamento do corpo docente do tradicional estabelecimento de ensino.

Está de parabéns a distinta Diretora do "Fausto Cardoso", prof. Matilde Dortas, e não menos vitoriosa a família simfodiense. A SEMANA esteve presente a todas as solenidades.

ANIVERSARIANTE ILUSTRE

No próximo dia 8, terça-feira, Sergipe comemorará com grande alegria o aniversário natalício do Deputado Leandro Maciel, expoente máximo da política estadual e figura de destaque no cenário político nacional.

Depois do Monsenhor Olímpio Campos, o maior leader



político sergipano é, sem favor dizemos, o Deputado Leandro Maciel; com a circunstância rara e importante de ter sido leader de oposição, sem as facilidades e vantagens do oficialismo.

De fato, sustentar um partido em crescente pujança durante 25 anos ininterruptos, debaixo, enfrentando inclusive os vai-vens da ditadura, não é tarefa para qualquer um, porque requer espírito de decisão, coragem cívica e, sobretudo, lealdade aos seus liderados.

O segredo do Chefe Sergipano, ilustre aniversariante

de terça-feira, em saber manter a pujança de sua agremiação, está, sem dúvida, nas suas maneiras francas e leais, suas atitudes seguras e seu destemor na defesa dos seus amigos. Sempre ao lado dos seus correligionários, seja qual seja a situação que tenha de enfrentar, pertença o correligionário a camada social que pertencer, porque o Chefe não traz a capa da nobreza nem os preconceitos da granfinagem. Jamais tomou uma cadeira do Senado ou da Câmara dos Deputados para nela refestelar-se como um poltrão, ou para vantagens pessoais escusas. A sua atuação é a atuação do sergipano sincero, leal que vai até o sacrifício quando está em jogo os reais interesses do Estado. Neste momento, em que a sucessão governamental está à vista, os sergipanos voltam as suas esperanças para o ilustre político, por isso que o transcurso do seu aniversário será comemorado com entusiasmo popular incomum. A SEMANA registra em suas colunas a passagem da grande data desejando perenes felicidades ao eminente aniversariante.

«A HORA VERÃO»

Por decreto do Presidente da República foi extinta a chamada «Hora Verão».

Os ortistas não se acostumavam nunca com aquele horário exdruxido. Até que enfim estamos livres.

A SEMANA

PERIÓDICO NOTICIOSO E LITERÁRIO PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
DIRETOR RESPONSÁVEL: CARVALHO DEDA SIMÃO DIAS —:—: SERGIPE

Ano VIII — | Sábado, 5 de Dezembro de 1953 | — N. 62

Retratos Femininos

N. R. D.

A arte de traçar perfis femininos requer vastos conhecimentos científicos. O artista há de estudar todos os traços da beleza de "Miss Objetiva", assim também a sua alma, os seus sentimentos. Muitas vezes o artista tem que recorrer à infalível ciência astrológica.

E foi calculando o horóscopo pessoal de N. R. D., nascida nesta risonha Simão Dias no dia 5 de dezembro de... que conheci o seu tipo humano.

E simpática, generosa e bem humorada, inclinada às ações altruístas e filantrópicas. Os tesouros e as riquezas, até mesmo a beleza extraordinária, de nada valem sem a graça, a simpatia e a bondade d'alma tão comuns em N. R. D.

Figura esbelta, cabelos castanhos anelados e macios como um fioco de nuvem que a gente não pode tocar... O seu olhar de expressão tão doce fala de sonhos sem fim... E fiquem sabendo os seus admiradores, que aquele ligeiro estrabismo que completa a sua simpatia, o esfôlto dos seus olhos, foi uma dádiva da natureza para despistar Cupido, deixando-o suspenso, na dúvida.

N. R. D. nasceu no mês das acácias, todavia, segundo o seu horóscopo, as suas flores são: jasmim, rosa, violeta, narciso e amor-perfeito.

LEONARDO DA VINCE

Bernadete Dias



Viajou no dia 29, para Salvador-Bahia, onde foi fazer sua residência a Senhora Bernadete de Carvalho Dias que esteve em nossa redação trazendo as suas despedidas e por nosso intermédio apresentava despedidas ao bom povo de Simão Dias de quem jamais poderia esquecer.

Fazamos votos pela felicidade a que faz já a nossa amiguinha Bernadete, na sua nova residência.

BÔDAS DE OURO

Realizaram-se domingo, nesta cidade, com rara imponência, as "Bodas de Ouro" do casal Domingos Modesto de Souza D. Noêmia Hora Alves. Pela manhã, com grande acompanhamento, o velho par dirigiu-se para a Matriz onde assistiu Missa em ação de graças pelo feliz acontecimento, retornando em seguida ao alegre lar. Mais uma vez o distinto casal teve o ensôjo de conhecer como é estimado em nossa terra. Toda a sociedade simão-diense esteve presente às solenidades desse grande dia. De toda a parte do país os homenageados receberam telegramas e cartões alusivos ao cinquentenário do seu casamento.

GENAS DA VIDA

OS GOSTOSÕES

Por Cazuza

Numa das esquinas da vida, encostado a dos postes do mundo, o observador atento vai anotando os mais variados caracteres, os mais grotescos feitos morais que vão passando.

Há, por exemplo, criaturas que são verdadeiros armazéns de nulidades, que nunca produziram qualquer coisa que impressionasse o público, mas baforam fumaça e quemer glórias...

Não são literatos mas se julgam donos das letras porque herdaram alguns dicionários; não são inteligentes, mas exigem uma legião de admiradores; não são oradores mas exigem salvas de palmas para os seus lero-leros alinhados; não conhecem idiomas mas falam afetando um englorado de gringo bêbado; não têm dinheiro mas fazem pôse de príncipe persa; não têm personalidade mas caminham espigados, como se fossem feitos de cimento armado.

São os "gostosões" da humanidade. Querem glória. Querem ser conhecidos. Querem arcos de triunfo sem jamais terem conquistado uma vitória em qualquer assunto. Pura presunção de quem não conhece o público porque o público tem uma psicologia difícil de ser compreendida pelos mediocres.

E pela esquina da vida vão passando os "gostosões" que não impressionam o público. Ninguém mais se descobre a passagem do "gostosão"? Pois o "gostosão" vai pedir satisfações. Interpela um transeunte que não se descobriu humildemente: — Você me conhece? Sabe quem sou eu? Sabe quem está falando?...

E o transeunte, filósofo, olhando o "gostosão" dos pés à cabeça, responde conclusiva e secamente: — Não!...

Mas não vai ficar assim. Quer ser conhecido, admirado e endeusado, por isso o "gostosão" desata a mochila da genealogia e puxa uma enfiada de antepassados que vai até Nabuchodonosor:

— Sou filho do Marquês de Jobab, neto do Conde de Buranhem, trineto do Vice-Rei da Peroba, etc. etc. etc.

Coluna dos Lavradores

A FOME EM SERGIPE

Por JOÃO SEM TERRA

Onde o capim se espalha desaparece o capital humano. Bem sabemos que o problema da fixação do homem ao solo não é um problema exclusivamente sergipano. O abandono da zona rural pelas populações, tem sido assinalado frequentemente em todos os Estados da Federação. Tem sido assinalado frequentemente "a característica do apêgo as cidades por parte das populações rurais."

As causas dessa "polarização urbana" poderão ser diversas nos diversos Estados, mas o certo é que em Sergipe ela acentuou-se no decênio do capim.

As realidades numéricas dos dois recenseamento 1940 e 1950, demonstram que o aumento total de 107.806 habitantes para Sergipe, verificou-se apenas, em 24 dos 42 municípios do Estado, havendo decréscimo em 18, justamente onde se acentua a monocultura: Itaporanga da Ajuda, Riachão do Dantas, Riachuelo, Rosário do Catete, Santo Amaro da Branca, Propriá, Siriri, Gararú, Muribeca, Larangeiras, Maroim, Divina Pastora e Cristinápolis.

É curioso observar-se que nos 24 municípios onde houve o pequeno aumento, o nível subiu apenas nas cidades sêdes, baixando nas zonas rurais.

Até mesmo nos municípios onde o nível demográfico baixou, houve aumento nas populações das cidades, com exsêção de Riachuelo onde a população diminuiu, quer na zona urbana quer na rural.

Foi geral a marcha da população rural para as cidades. O camponês sergipano sempre foi apegado à terra e, se hoje ele abandona os campos correndo para as cidades, é porque não encontra nenhum atrativo na monotonia das capineiras alheias; é porque não quer morrer sufocado dentro das capineiras alheias.

Não é possível manter-se a estabilidade demográfica sob o império do capim.

Dr. Luciano Sá Ferreira

Depois de um brilhante curso na tradicional Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, colarê grau de Bacharel, no dia 8 do mês em curso, o talentoso conterrâneo Luciano Sá Ferreira filho do Dr. Marcos Ferreira. A SEMANA congratula-se com a família do jovem advogado.

Tudo de balde! O transeunte de hoje, o popular de hoje é um autêntico devoto de São Tomé, quer o real, o concéuto, por isso mesmo não deu bolas as "gostosões" e sai resmungando entre os dentes.

— É um bôblo!...

A IMPRENSA É A VISTA DA NAÇÃO

É MEDIANTE A PUBLICIDADE QUE OS POVOS RESPIRAM. —

— UM JORNAL DO POVO A SERVIÇO DO POVO.

O NOSSO RETORNO

A SEMANA

PERIÓDICO NOTICIOSO E LITERÁRIO PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
DIRETOR RESPONSÁVEL: CARVALHO DEDA SIMÃO DIAS —:—: SERGIPE

Ano VII —

Sabado, 18 de Julho de 1953

— N. 42

Fazendo a apologia da imprensa disse certa vez Rui Barbosa: *A imprensa é a vista da Nação. E analisando a importância do órgão visual: Vida sem vista é vida no escuro, vida na solidão, vida no medo, morte em silêncio.*

Pois bem, há seis anos entregamos ao público um jornal simão-diense, aqui impresso e que seria a *vista* de Simão Dias. Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, vimos interrompida a circulação do nosso querido órgão. Houve o hiato que não desejávamos, porque queríamos vida longa, perene. Nunca, porém, apagou-se no nosso espírito a vontade de prosseguirmos na arena. Como jornalistas queremos contribuir para o engrandecimento da terra preenchendo a lacuna, dando, não somente o aparelho visual que faltava a este órgão coletivo, mas, também, o aparelho respiradouro desta coletividade. Sim, porque é *sobretudo mediante a publicidade que os povos respiram.*

Com o número de hoje assinala-se uma nova fase do nosso jornal. Volta A SEMANA a circular com roupagem nova, isto é, tamanho maior, maior tiragem, mais completa materialmente falando. A modificação é apenas, no concernente à material, porque no mais não mudou. A orientação doutrinária é a mesma. Continua a ser

um manancial de informações. Diremos como Simão Dias vive e como quer viver. Defenderemos alto e bom som os interesses do povo.

A nossa pena estará sempre a serviço do povo simão-diense, que exige verdade e respeito de linguagem, por isso mesmo estará particularmente a serviço de nossa própria dignidade, que é baseada na verdade e no decore. Ademais, nem o povo quer ler a má leitura nem consentiremos que por conduto das nossas colunas passe para as veias do público o veneno da corrupção. Os nossos colaboradores terão que pautar os seus trabalhos dentro nas normas do nosso programa de respeito ao público.

No que diz respeito à política podemos assegurar que jamais nos afastaremos da verdade ética. Político partidário militante é o nosso Diretor, Deputado Carvalho Deda, o que não impedirá esta folha de fazer comentários em torno dos acontecimentos de ordem política, desde que reflitam no interesse público.

Como respeito a si próprio e aos correligionários professos da *verna vigilância*, o nosso Diretor não consentirá que o seu jornal descaiba para o terreno inglório dos azadumes pessoais, para o jornalismo de aluguel, para a técnica do mexicano. Ninguém de bom senso poderá confundir atitudes próprias do jornalismo sadio com política sem mesquinha, porque, na verdade, despertar energias em benefício do povo, reclamar assistência dos poderes públicos em benefício da coletividade, defender a liberdade humana, protestar contra abusos do poder, apontar erros administrativos, pugnar pelo bem estar do povo, mostrando-lhe os roteiros convenientes, orientando-lhe no exercício dos deveres cívicos, ressaltando valores, aplaudindo a quantos se batem pelos reais interesses de Sergipe e seu povo, isto, francamente, não é fazer política, mas praticar o verdadeiro jornalismo, sem quebra da dignidade político-partidária. Fora disto o jornal deixaria de ser o respiradouro do povo, e A SEMANA quer ser o respiradouro geral das consciências sertanejas. Um jornal do povo a serviço do povo.

A acolhida que esperamos não diz respeito apenas ao interesse pecuniário que nos possa vir para manutenção do jornal; queremos, sobretudo, demonstrações de solidariedade, de patriotismo, desprendimentos e cooperação em favor do bem estar da coletividade. Estas são as razões do nosso retorno.

RADIO LIBERDADE DE SERGIPE

Em sua fase de experiência entrou no ar a Rádio Liberdade de Sergipe. O auspicioso acontecimento despertou grande entusiasmo na cidade, tendo-se durante toda a semana os mais honrosos ouvintes. Você já escutou a

Rádio Liberdade? Ótima! Era o que se ouvia de boca em boca.

De fato, a Rádio Liberdade veio preencher uma lacuna nos meios radiofônicos de Sergipe.

Formidável! Nada deixa a desejar. Som magnífico, voluntários. Você já escutou a

A Batalha do Orçamento

UM AÇUDE PARA APERTADO DE PEDRAS
O Congresso Nacional está se preparando para a grande batalha orçamentária. Todas as bancadas se empenham nessa luta anual, procurando, cada uma delas, reivindicar benefícios para o Estado que representa. O primeiro balanço já



Dep. Leandro Maciel

demonstra a animação dos debates, pois, encerrado o prazo regimental para a apresentação de emendas, verificou-se, somente na Câmara Baixa, o registro de 14 mil proposições dessa natureza.

O Deputado Leandro Maciel, como nos anos anteriores, apresentou várias emendas visando benefícios para Sergipe. Servir a Sergipe tem sido a máxima e absorvente preocupação do emittente político ceastadano, já conhecido como o «Campeão das Verbais».

Estamos seguramente informados de que S. Excia. apresentou emendas ao orçamento do Ministério da Viação, visando a abertura de um açude em «Apertado de Pedras», deste Município, e a construção de um edifício para os Correios e Telefones nesta cidade.

Excelente discoteca vem sendo apresetada nesta fase de experiência.

Uma brilhante vitória do progressista industrial sergipano Albino Fonseca, que por isso tornou-se credor da admiração e gratidão dos sergipanos.

Registrando o feliz acontecimento A SEMANA apresenta sinceros parabéns ao Sr. Albino Fonseca.

O COMEÇO DO FIM

A MARCHA RÉ DA MÁQUINA DE BÉRIA

Com a morte de Stalin todo o mundo esperava a imediata debaile do comunismo. A ambição pelo poder levaria os maiores a uma inevitável briga por detrás da cortina de ferro.

Com surpresa porém, a rádio de Moscou anunciara ao mundo que a sucessão do famoso ditador se processara sem impasses, "dentro na melhor compreensão comunista." Para mistificação Por debaixo da simulação os azedumes progrediam de minuto a minuto, e agora é a própria rádio moscovita que anuncia a espetacular queda do Marechal Béria, o terceiro maior do comunismo.

Béria será julgado pela implacável justiça que ele próprio preparou e cujos métodos ele conhece a fundo. Era ele o chefe da maior organização secreto-policial de todo o mundo, eficientíssima no seu ofício de fazer sufocar qualquer anseio de liberdade na Rússia. Era, até pouco tempo, a encarnação do poderoso estado-policial que impossibilitava o povo russo de transmitir suas angústias ao mundo democrático e cristão. Mas, como sempre acontece em política, a roda do destino funcionou em marcha ré ameaçando esmagar o seu próprio propulsor. É o feitiço virando por cima do feiticeiro. Chegou mais cedo do que se esperava.

Béria, o Marechal do comunismo, será liquidado pelo próprio comunismo. É o começo do fim.

16 DE JULHO

Dia da Constituição

Há 6 anos passados, no dia 16 de julho de 1947, reuniram-se no Palácio Fausto Cardoso os 53 constituintes sergipanos para a assinatura da Carta Magna Estadual. Nesse memorável dia o povo sergipano recebeu dos seus representantes um Diploma que se coaduna com os seus princípios cristãos e democráticos expressos neste preâmbulo: Nós, os representantes do povo sergipano, reunidos em Assembleia Constituinte para organizar juridicamente o Estado, invocando DEUS, fonte de toda a razão, de toda a justiça e de todo o poder, decretamos e promulgamos a seguinte CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SERGIPE... Tão importante o acontecimento, que os constituintes fizeram constar na carta da própria Carta um dispositivo tornando feriado o dia 16 de julho.

DIA DO COMERCIANTE

O dia 16 de julho é ainda consagrado aos comerciantes. Os que lidam nesse ramo de atividade, os que trabalham diariamente construindo a economia do país, patriotas e católicos de todo o Brasil, receberam neste dia um justo prêmio de gratidão dos que trabalham em outras atividades, com os mesmos propósitos patrióticos. A SEMANA parabensiza a todos os comerciantes do Brasil, especialmente os de Simão Dias, modestos, mas honestos e patrióticos.

A Reforma Agrária

Na campanha eleitoral passada, o Presidente Vargas, então candidato, colocou a reforma agrária do País no seu cartaz de propaganda, talvez como uma reparação, uma vez que os trabalhadores rurais foram excluídos da legislação trabalhista. O assunto é de veras complexo, sobretudo para um povo como o nosso, de tendências positivamente conserva-



Presidente Vargas

doras. Talvez por isso, já decorridos dois anos de governo, a reforma não saiu do terreno das cogitações. Não há negar que o sistema agrário brasileiro está a exigir certas transformações que possibilitem o desenvolvimento da produção das utilidades alimentícias e a redução das diferenças sociais, mas é preciso que os reformistas sejam cautelosos, porque, mal conduzido o plano o País poderá ser levado a uma crise sem precedente e de funestas consequências.

Cont. na 4ta. pag.

TERMO DE PUBLICAÇÃO

Eu Stáelia Ulzeina de Carvalho portador do RG n° _____, autorizo o uso deste depoimento a mestrande Vania Batista de Souza, para que a mesma possa utilizá-la na construção da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federa de Sergipe (UFS)- São Cristovão/SE.

Simão Dias/SE. 10 / 01 / _____ de 2015.

Stáelia Ulzeina de Carvalho

TERMO DE PUBLICAÇÃO

Eu Nancy Deda Oliveira portador do RG nº _____, autorizo o uso deste depoimento a mestranda Vania Batista de Souza, para que a mesma possa utilizá-la na construção da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal de Sergipe (UFS)- São Cristóvão/SE.

Simão Dias/SE. 18 / 03 / de 2015.

Nancy Deda Oliveira

TERMO DE PUBLICAÇÃO

Eu Carlos Alberto de Oliveira Jédes portador do RG nº _____, autorizo o uso deste depoimento a mestrande Vania Batista de Souza, para que a mesma possa utilizá-la na construção da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal de Sergipe (UFS)- São Cristóvão/SE.

Simão Dias/SE. 18 / 11 / _____ de 2015.

Carlos Alberto de Oliveira Jédes